FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 1 DE AGOSTO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 953

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 121153 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTÓMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Característico contorno da figura de um invasor alemão, num momento de indiferença perante a tragédia que envolvia a população da Bélgica, martirizada nesses dias iniciais da conflagração, pela ocupação das tropas germânicas

Faz hoje 50 anos que se desencadeou a I Guerra Mundial

Se os povos conhecessem a história das origens da primeira guerra mundial, desencadeada há meio século, nunca a segunda teria estalado. Este precedente, bem meditado pode contribuir para evitar surpresas que, no nosso tempo, teriam consequências incalculáveis para aqueles que interviessem em novo conflito generalizado e para a Humanidade inteira. Em 1914 nada havia que tornasse inevitável a guerra que durante mais de quatro anos, entre Agosto de 1914 e Novembro de 1918, assolou a Europa e se propagou ao resto do Mundo, fazendo perder áquela o papel preponderante que teve durante muito tempo na vida internacional. Pelo contrário, por essa altura, tinham-se reunido condições de prosperidade material, progresso económico e equilíbrio político que, convenientemente exploradas e aproveitadas, seriam o ponto de partida para uma longa era de paz. Apesar disso a guerra estalou e a sua duração desmentiu todos os cálculos e previsões.

A razão deste aparente contra-senso fácilmente se compreende se dissermos que em 1914 havia uma nação decidida a recorrer ás armas não para dirimir um conflito em que estivessem envolvidos os seus interesses vitais ou para salvaguardar a sua honra ofendida, mas para fazer triunfar um conceito de hegemonia baseado em absurdas teorias de superioridade racial e predestinação para a direcção da Europa e do Mundo. O comportamento dessa nação, ao longo da luta prolongada que se seguiu, confirmou a ideia de que a principal par-

(Continua na 14.ª página)

Problemas da lavoura apreciados numa reunião com o ministro da Economia

O sr. ministro da Economia recebeu esta manhã, em audiência de trabalho, os presidentes das Federações dos Grémios da Lavoura do Algarve, Beira Baixa, Douro, Beira Alta, Vila Real e Nordeste Trasmontano, na sequência de outras audiências recentes havidas também com os presidentes das Federações de Entre Douro e Minho, Beira Litoral, Estremadura e Ribatejo.

Após a reunião, que foi muito demorada, o sr. eng.º Camilo de Mendonça, presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Trasmontano, abordado pelo representante do «Diário de Lisboa», declarou que, durante á audiência, tinham sido apreciados os problemas que afectam a Lavoura das referidas regiões, as quais constituem a zona mais pobre do País, tendo sido entregue ao ministro uma extensa e pormenorizada exposição sobre o momentoso assunto.

O presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve foi recebido pelo sr. prof. dr. Teixeira Pinto em audiência separada, estando também presente o sr. eng.º Santos e Castro, presidente da Junta Nacional do Vinho.

Os mineiros soterrados poderão atingir hoje a sùperfície

CHAMPAGNOLE, 1. — (F. P.) — Depois de quatro horas de tentativas e de malogros, «Forex-1», a perfuradora gigante, capaz de escavar, de uma única vez, um poço vertical de 80 centímetros de diâmetro, entrou em acção, ás 20 e 15, com o ruído do trovão dos seus fortes compressores.

A visão que se tem, esta noite,

(Continua na 16.ª página)

RESISTENTE AO RAIO

LERIDA, 1 — (A. N. I.) — Marcelino Orteu Farre não é daqueles a quem se possa desejar que um raio o parta, pois já demonstrou a sua resistência a esse fulminante elemento da natureza.

Lavrava ele uma courela quando a tormenta se desencadeou e uma faísca, entrando pelo pé direito, cruzou todo o seu corpo e saiu pelo ombro esquerdo. Acordado do natural desmaio, ao fim de uma hora, verificou-se que Marcelino apenas apresentava ligeiras queimaduras em toda a região percorrida pela faísca — o que considera um milagre e os médicos uma questão de sorte.

Os presidentes das Federações dos Grémios da Lavoura momentos antes de serem recebidos pelo prof. Teixeira Pinto

Nota do dia

FESTA DE FAMÍLIA

Ao espanto e à incredulidade da primeira hora, segue-se uma sensação de euforia ao tomarmos conhecimento de manifestações com as quais não podemos deixar de nos regozijar. Fizemo-nos eco, em devido tempo, da falta aparente de participação do nosso País nas festas do 4.º centenário do Rio de Janeiro. Evidentemente, não fazia sentido que Portugal estivesse ausente dessa comemoração festiva, em que se celebram quatro séculos de história a que estamos indissolùvelmente ligados. Não foi mau, contudo, que o problema se agitasse. O grito de alarme que o «Diário de Lisboa» soltou pela pena de um dos seus mais distintos colaboradores teve o condão de acordar algumas entidades que até ali não tinham dado ainda sinal de vida e que saíram imediatamente à estacada, não só para sacudir a água do capote como para tranquilizar a opinião pública, naturalmente desapontada pelo facto de não haver a mais pequena referência a Portugal no esboço de programa das comemorações que a seu tempo foi tornado público. De então para cá, as coisas mudaram radicalmente. Segundo declarações do director do Centro de Informação e Turismo de Portugal no Rio de Janeiro, sr. dr. Felner da Costa, o nosso País vai colaborar nas comemorações festivas com diversas manifestações culturais, literárias, artísticas e de outra natureza, como seja a participação da «Sagres» num desfile naval e de delegações das Forças Armadas portuguesas em paradas militares a realizar durante as comemorações centenárias. Não podemos deixar de aplaudir sem reservas o espírito que presidiu à projectada participação de Portugal nessa festa de família, onde não fazia sentido que os descendentes dos tripulantes das naus de Pedro Álvares Cabral estivessem ausentes, quando se pensava em fazer navegar na lagoa Rodrigo de Freitas algumas gôndolas venezianas. Concluindo as suas declarações, o sr. dr. Felner da Costa garantiu que «vai ser condigna a representação portuguesa às comemorações, e nem outra coisa seria de esperar de Portugal — acrescentou —, sempre atento às grandes realizações do Brasil, como é natural, dadas as grandes e indestrutíveis afinidades que ligam os dois países irmãos». Em face destas declarações peremptórias, que não deixam lugar a dúvidas, só temos que nos felicitar por ter «devantado a lebre» — quando os galgos não pensavam ainda em persegui-la.

O Automóvel Club vai promover em 1965 o I Congresso Nacional do Trânsito

No amplo e valioso plano de acção do Automóvel Club de Portugal tem estado sempre inscrito, como uma preocupação constante e significativa, tudo que se relaciona com os problemas de transito, de tal modo que, quando o «Diário de Lisboa» decidiu lançar, com carácter sistemática, as Campanhas de Segurança Rodoviária, logo ali encontrámos o mais decidido e estimulante apoio. Ainda este ano, ao darmos começo á campanha desta época, tivemos a satisfação de receber do seu actual e dinamico presidente, o sr. dr. Mário Madeira, palavras encorajadoras, que constituiam, ao mesmo tempo, a demonstração de que aquela instituição e as pessoas que a dirigem estão perfeitamente conscientes da gravidade dos problemas suscitados pela intensificação da circulação

(Continua na 13.ª página)

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, no Forte de Santo António da Barra, o sr. ministro do Interior.

Diario de Lisbôa
HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine

O CINQUENTENÁRIO DA I GUERRA MUNDIAL
HISTÓRIA BREVE DAS ORIGENS DA CONFLAGRAÇÃO DE 1914-18
por CARLOS FERRÃO
A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

COMUNIDADES PORTUGUESAS

Não é nova a ideia do Congresso das Comunidades Portuguesas Dispersas pelo Mundo, mas parece que vai, finalmente, ter realização. No passado, foi agitado o problema, algumas vezes, na Sociedade de Geografia, que fez um inquérito a essas comunidades; há poucos anos ainda, pelo antigo ministro da Republica, dr. Nuno Simões, que agitou o caso na Imprensa e, depois, em livro publicado. O prof. Adriano Moreira, antigo ministro do Ultramar e actual presidente da Sociedade de Geografia, retomou a ideia, agora, e decidiu pô-la em prática. A comissão organizadora do I Congresso das Comunidades Portuguesas reuniu-se pela primeira vez e na reunião, além daqueles dois homens publicos, tomaram parte os srs. almirante Armando de Roboredo, drs. Azeredo Perdigão, H. Martins de Carvalho, J. Trigo de Negreiros, Alexandre Pinto Basto, João de Almeida, eng. Carlos Abecassis, brigadeiro Fernando de Oliveira, governador civil de Lisboa, dr. António Osório Vaz; general Camara Pina, dr. Guilherme Pereira da Rosa, presidente do Grémio Nacional da Imprensa Diária; e J. M. Pereira da Costa, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas. O prof. Adriano Moreira expôs os objectivos do congresso, que deve começar em Dezembro; foi apresentado um plano de trabalhos e nomeado um secretariado, ao qual preside o dr. Costa Freitas, vice-presidente da Sociedade de Geografia, dele fazendo parte D. Maria Pinto da Cunha e D. Leonor Ameal, rev. José Maria das Neves, e drs. Alexandre Ribeiro da Cunha, Almerindo Leça e Diamantino Baltasar. O principal objectivo do Congresso é juntar em Lisboa representantes das comunidades portuguesas, ou descendentes de portuguesas, ou filiados culturalmente no portuguesismo. Falarão a título pessoal ou em nome de associações ou instituições que representem. Serão enviadas ao Secretariado do I Congresso das Comunidades Portuguesas, na Sociedade de Geografia, em Lisboa, as comunicações que deverão referir-se á importancia numérica da comunidade, sua origem e tendência para manter ou perder a individualidade; a função desempenhada na vida do País onde se encontra a comunidade, quer na vida corrente, quer nas crises nacionais desses países.

O AUTOTANQUE QUE SE VOLTA

Foi à entrada da Calçada de Carriche que ocorreu o desastre fatal. Ia um autotanque dos Sapadores Bombeiros, do quartel de Alvalade, conduzido pelo sr. António Silvino Nunes, de 44 anos, natural de Alcabideche, casado, morador na Rua de Angela Pinto, 12, r/c., acudir ao incêndio que lavrava na Serra da Amoreira. Embateu com a retaguarda, lado esquerdo, na frente esquerda de um automóvel que circulava em sentido contrário. O autotanque virou-se e rolou sobre si mesmo, ficando totalmente destruído; e destruído, também, o automóvel. A custo, foram retirados os ocupantes dos dois veículos. Morto o condutor do autotanque, ficaram muito feridos os bombeiros srs. José Lopes Bernardino, António Miguens Marujo, e o sr. Aurélio Gomes Botão, de 52 anos, que conduzia o automóvel.

DESASTRE E MORTE

Estava estacionado um taxi junto do portão da Escola de Mecanicos da Armada, em Vila Franca. Nele tinham ido a sr.ª Clementina Maria Machado, moradora em Alhandra e que se encarrega da lavagem da roupa dos alunos marinheiros, e o seu neto, João Carlos Machado Pereira, de 11 anos, há dias aprovado no exame de admissão á Escola Técnica daquela vila. O pequeno ajudava a avó a tirar a roupa. De repente, veio uma furgoneta, guiada pelo sr. Manuel Pereira, de 55 anos, de Muge, a qual embateu no taxi, atirando-o contra o muro e entalando o pequeno João Carlos. Este foi socorrido na enfermaria da Escola de Mecanicos e veio para o Hospital de São José, mas quando ali deu entrada, tinha morrido.

INCORPORAÇÃO DE BANCO

Em Lisboa reuniu-se a assembleia geral do Banco Nacional Ultramarino, enquanto no Porto se efectuava a assembleia geral do Banco Ferreira Alves e Pinto Leite. Motivo de ambas as assembleias: a incorporação deste ultimo banco no primeiro. O vice-governador do B. N. U. propôs, em nome do conselho geral, que a assembleia se pronuncie no sentido de se efectuar essa fusão, mediante incorporação, recebendo os accionistas do Banco Ferreira Alves e Pinto Leite, por cada quatro acções desse banco, uma do B. N. U. Falaram, ainda, os drs. Acácio de Gouveia e Manuel Lucas de Sousa. A proposta foi aprovada e foram conferidos plenos poderes ao governador ou ao vice-governador do banco para darem execução á respectiva fusão. No final, pediu a palavra o prof. Marcello Caetano para assinalar o significado da visita presidencial a Moçambique e da inauguração do edifício do banco em Lourenço Marques. Propôs o envio de um telegrama ao sr. Presidente da Republica, felicitando-o pelo êxito da viagem e outro ao dr. Francisco Vieira Machado, pelo discurso proferido na referida inauguração.

ARRIBOU AO TEJO com avaria o paquete «Corrientes»

Arribou hoje ao Tejo, com avaria nas máquinas, ficando fundeado ao largo, até que aquela esteja reparada, o paquete italiano «Corrientes» que no dia 29 do mês passado esteve em Lisboa, procedente dos portos do Mediterrâneo, com 350 passageiros, destinados à América do Sul e que aqui recebeu 154 emigrantes portugueses.

O sinistro deu-se a meio caminho para o Funchal, tendo o navio de regressar a Lisboa, donde não poderá sair hoje.

Os passageiros qeu quiseram desembarcar utilizaram um barco posto à sua disposição pela casa Orey, Antunes & C., Ld.ª.

Chegou o «Vera Cruz» com 1369 passageiros

Procedente dos portos da Africa Ocidental, chegou hoje o paquete «Vera Cruz», com 1369 passageiros, entre os quais o dr. Mário Ernesto Moreira da Silva, director do Centro de Informação e Turismo de Angola, o intendente Américo Castanho, governador do Cuanza-Norte, e o eng.º João Fernando do Pinho Campinas, chefe da Junta Autónoma de Estradas de Angola.

O «Santa Maria» largou para o Mediterrâneo

Largou hoje para os portos do Mediterrâneo, com 1100 excursionistas, o paquete «Santa Maria», da Companhia Colonial de Navegação, que deve estar de regresso ao Tejo no próximo dia 12.

É interessante notar que este mês deve ser, durante todo o ano, o de maior movimento de paquetes estrangeiros no Tejo: cerca de 40 em carreiras normais, e 10, em viagens de excursão, procedentes dos Estados Unidos do Norte e do Mediterrâneo.

Esta tarde é esperado, com excursionistas do Mediterrâneo o «Frederico C» que largará do Tejo amanhã, às 3 horas.

Além do «Santa Maria», também o «Príncipe Perfeito» levará este mês uma outra excursão.

A actividade militar na província de Angola

LUANDA, 1. — (L.). — As Forças Armadas em Angola distribuiram, esta manhã o seguinte boletim informativo, relativo ao período de 22 a 29 de Julho ultimo:

«No período referido as nossas forças terminaram uma acção conjunta na região do rio Camba, realizada no quadro de cooperação da Região Militar de Angola e da II Região Aérea. A intervenção das forças de sector e elementos de reserva em acção de assalto, apoiadas pela Força Aérea e Forças Navais, levaram a efeito operações e acções de vários tipos. Com a participação de unidades navais e fuzileiros, realizaram missões de reconhecimento. Os dispositivos defensivos mantiveram uma intensa vigilancia.

«Por outro lado, as forças terrestres, além da participação nas acções de conjunto, desenvolveram grande actividade, sendo de salientar a verificada nas regiões do Quitexe, Noqui, Magina e serras do Uige e Massarelo. As forças aéreas desenvolveram intensa actividade no patrulhamento e forneceram apoio e transporte necessário ás nossas forças, incluindo o apoio logístico.

Os bandoleiros sofreram numerosas baixas em consequência da actividade das forças militares, tendo-lhes sido capturado avultado material. Nas regiões da fronteira do Norte e nas fronteiras terrestres, fluviais e marítimas continuou a exercer-se uma apertada vigilancia, utilizando-se meios terrestres, navais e aéreos. Os terroristas realizaram algumas acções de fogo contra as forças militares, verificando-se uma tentativa frustrada contra o estacionamento na região de Tomboco, mas a pronta e enérgica acção das nossas forças forçou os bandoleiros a retirarem-se precipitadamente. Prosseguindo as suas tentativas de intimidação ás populações verificaram-se algumas acções contra civis, destacando-se as realizadas contra sanzalas nas imediações de Tamboco, na estrada de Sassa-Ucua e numa fazenda nas proximidades desta estrada.

No período referido há a lamentar a morte de dois civis e ferimento de um outro. As forças militares tiveram em combate cinco feridos.

Os elementos do escalão rural da O. P. V. continuaram na sua actividade de patrulhamento de itinerários e de fazendas para protegerem os trabalhos agrícolas e viaturas civis.

Durante este período apresentaram-se ás autoridades portuguesas cerca de uma centena de nativos, vindos do Congo e das matas.

Avião militar incendiado na Guiné

BISSAU, 1. — (L.). — Registou-se ontem um acidente no aeródromo desta cidade, quando um avião militar se incendiou ao aterrar, devido ao mau funcionamento do trem de aterragem.

O avião ficou muito danificado, mas o piloto saiu ileso».

LIVROS NOVOS

«A MEXICANIDADE TEM NOVO ARAUTO: GUSTAVO DIAZ ORDAZ»

por **Paulo Tacla**

O escritor brasileiro Paulo Tacla, que está ligado a Portugal e a portugueses por velhos laços de amizade e compreensão, publicou há pouco no Rio de Janeiro um livro que tem por título «A Mexicanidade tem novo arauto: Gustavo Diaz Ordaz». Dedicado ao presidente ainda em exercício do México, dr. Adolfo Lopez Mateos, «personalidade de escol que lembra a nobre estirpe dos heroicos edificadores da moderna mexicanidade», como Hidalgo, Morelos, Juarez e Madero, estas páginas de eloquente expressão literária e ideológica têm por fito exaltar outra figura de relevo: o candidato á presidência daquele país, Gustavo Diaz Ordaz.

Em torno desse tema traça Paulo Tacla um vivo e animado perfil de muitos aspectos do México actual, na política, na cultura, na arte, na economia, na vigorosa capacidade de progresso que revela em todos os domínios. O talento do escritor, aliado ao interesse da matéria versada — para quem quiser conhecer um dos países de maior dinamismo social na América Latina — fazem deste livro um valor muito atractivo de leitura.

«AS MELHORES HISTÓRIAS PARA A JUVENTUDE»

Publicou a *Editorial Minotauro* o 2.º fascículo da antologia ilustrada «As Melhores Histórias para a Juventude», em que se incluem textos dos mais qualificados autores de ficção no género, desde Swift e Cervantes a Lawrence, Melville e portugueses como Raul Brandão e Almada Negreiros. Neste fasciculo incluem-se as narrativas «Aventuras de Robinson Crusoe», de Daniel Defoe; «O Cágado», de Almada Negreiros»; «O Rouxinol e a Rosa», de Oscar Wilde; e «Vivo ou Morto», de Mark Twain. Ilustram o fascículo desenhos alusivos de alunos das escolas portuguesas, com a frescura e o simbolismo da plena autenticidade juvenil.

PASSEIOS TURÍSTICOS
LISBOA-CASCAIS-LISBOA
NO NOVO BARCO «ESTORIL-SOL»
DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida ás 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 60$00

UMA HORA NO TEJO
(Lisboa vista do rio)
Domingos, quartas e sextas-feiras, ás 14.50 — 16.00 — 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, ás 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
Partida do Pontão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço
PREÇO — 25$00
ÀS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HÁ PASSEIOS
INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO
SEDE: RUA DO SACRAMENTO À LAPA, 14-16
— EDIFÍCIO PRÓPRIO —
Escola Superior de Tradutores e Intérpretes
Escola Superior de Secretariado
Escola Superior de Organização Científica do Trabalho
RECEBEM-SE INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO, E REQUERIMENTOS PARA OS EXAMES DE ADMISSÃO AO CURSO PREPARATÓRIO E AOS CURSOS SUPERIORES
FOLHETOS DESCRITIVOS E OUTRAS INFORMAÇÕES NA SECRETARIA
TELEF. 676395 - 673766
A partir das 19 horas — Telef. 780188

MÓVEIS «CANOR» ESTOFOS
DECORAÇÕES EM TODOS OS ESTILOS
A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NA DIANTEIRA DO QUE É MODERNO
Av. Casal Ribeiro, 46-A a 46-C — Tel. 42911
LISBOA 1

FÉRIAS
☆ MALAS DE VIAGEM
☆ SACOS DE LANCHE
☆ MALAS DE SENHORA
☆ CHAPÉUS DE PRAIA
☆ PASTAS — LUVAS
☆ PORTA-MOEDAS
GRANDE SORTIDO
— CASANOVA —
A CASA DA R. DA PALMA ONDE O CLIENTE NÃO DEIXA DE COMPRAR
R. DA PALMA, 69

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO ODEON

2.º mês de enchentes com António Calvário e Madalena Iglésias em «Uma hora de amor»

O Odéon continua a registar enchentes. Era de esperar, uma vez que no cartaz figura o filme «Uma Hora de Amor», que reconciliou o publico com o cinema nacional e em cujo desempenho participam dois artistas — António Calvário e Madalena Iglésias — que ninguém se priva de ver e ouvir no decorrer de uma realização de Augusto Fraga, inteiramente subordinada ao integral aproveitamento da imensa popularidade dos dois ídolos da rádio e do disco. Com tão seguras credenciais de interesse, torna-se compreensível que «Uma Hora de Amor» — agora em segundo mês de exibição (sexta semana), que nunca deixou de ser triunfal — tenha correspondido aos melhores vaticínios, por constituir um espectáculo que oscila entre o cómico e o sentimental, numa sequência de situações em que tudo concorre para tocar os corações sensíveis, com o desenrolar de uma história agitada e densa de imprevisto, que tem por fulcro a odisseia de duas vidas, como consequência do destino ter despedaçado o anseio de felicidade que vivia escondido nas suas almas. «Uma Hora de Amor» oferece ainda a bela oportunidade de admirar António Calvário e Madalena Iglésias na intervenção de algumas melodias que consolidam a prestígio de que desfrutam como cantores.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *Os artistas Idalina de Almeida e António Vilela encontram-se actuando com êxito na Feira Papular do Marítimo, no Funchal.*

NO MONUMENTAL

«Férias em Lisboa», êxito absoluto

Continua, no Monumental, o êxito de «Férias em Lisboa», espectáculo digno de qualquer capital estrangeira.

Deslumbrantes os bailados de Alfredo Alária. Merecem também especial referência as actuações de Humberto Madeira, Irene Cruz, Henriqueta Maia, Manuela Maria, Lia Gama, Virgínia Silvestre, etc.

Fazem ainda parte do «show» o Trio Harmonia, o Conjunto Sem Nome e o grande fantasista Max.

Amanhã, espectáculos ás 16, 21 e 23 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A última pega», no Eden

Mais um filme português: um passo em frente no panorama cinematográfico nacional? Afigura-se-nos que não é este ainda o caminho verdadeiro da nossa cinematografia. E por diversos motivos, sendo o mais notório o encontrar-se a realidade, no presente caso a ribatejana, que é a do argumento de que se serviu Constantino Esteves, assaz desvirtuada.

Não faz sentido, realmente, que um realizador se apoie no vedetismo. Referimo-nos, como é bom de ver, a Fernando Farinha: por que motivo um forcado haveria de cantar o fado? Precisamente porque Fernando Farinha é fadista, tem os seus admiradores, e, muito embora no filme lhe caiba o papel de forcado, vá de pô-lo a cantar o fado de quando em quando para atrair os seus adeptos...

São esses, aliás, os momentos mais fracos do filme, o qual se processa num paralelismo constante de exterior-interior, evidenciando-se, não raro, uma montagem aceitável. Há síntese no filme, encontrando-se ausentes as longas tiradas teatrais, lamechas e ridículas, e só é pena que o diálogo, por vezes, fuja à naturalidade do quotidiano.

Subsiste (e é de lamentar a inclusão dos fados) uma unidade não vulgar em filmes comerciais portugueses. Talvez abundem os grandes planos da lezíria, com os toiros num lento fundo móvel... O ambiente nem sempre se mantém, de quando em quando soçobra. Valha-nos, no entanto, a sequência da colhida do campino Joaquim Ganhão, uma das melhores da película.

História frágil, em que o sentimento religioso dá origem a um esboço de drama psicológico, beneficia, ainda assim, de certos apontamentos sugestivos e tocados de vida: pai e filho ao longo da ponte, ao longo da estrada, através da lezíria... Eis um diálogo de feição

(Continua na 5.ª página)

«O pecado mora ao lado»

(no Teatro Laura Alves) amanhã na Caparica

Amanhã, no Teatro Laura Alves, na Costa da Caparica, é levada á cena a comédia «O Pecado mora ao lado», um dos grandes êxitos do Avenida durante quatro meses.

Tomam parte nesta hilariante comédia os artistas José Viana, Santos Carvalho, Florbela Queirós, Fernanda Borsatti, Maria Candal, Clara Rocha, Linda Silva e Carlos Queirós.

Um espectáculo, em suma, cheio de alegria e humor.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

CHICHO GORDILLO

GRANDE FANTASISTA SUL-AMERICANO

UM MUNDO DE ARTISTAS NUMA SÓ VOZ

DAVE PARKER

IRRESISTÍVEL COMEDIANTE DO MALABARISMO
FAMOSO CARTAZ DOS PALCOS DE HOLLYWOOD

BAILADOS PORTUGUESES

«LUSKA REVUE»

«CHARME» E ELEGÂNCIA EM ENCANTADORAS SUGESTÕES DE PARIS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Férias em Portugal

HOTEL ESPERANÇA
SETÚBAL Telef. 25151/2/3
PRÓXIMO DAS PRAIAS ARRÁBIDA, FIGUEIRINHA E TROIA
ÓPTIMOS QUARTOS TODOS COM CASA DE BANHO E TELEFONE

HOTEL ROSA
HÁ 118 ANOS AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA HOTELEIRA
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22163

MAR-LINDO
PRAIA DE SANTA CRUZ
Restaurante — Salão de chá
Aposentos e apartamentos
Reserva de aposentos
Marcação de mesas
Telef. P. Santa Cruz, 6

OLHOS PRETOS
PENSÃO ● RESTAURANTE
TODOS OS APOSENTOS COM ÁGUAS QUENTES E FRIAS
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22188

PRÉMIOS GAZCIDLA 2º SORTEIO 1964

1.º Prémio UM AUTOMÓVEL "AUSTIN 1100"
2.º Prémio UM TELEVISOR ITT STANDARD DE 59 cm.
3.º Prémio UM TELEVISOR AGA DE 53 cm
4.º Prémio 1 APARELHO DE QUEIMA NO VALOR DE 3000$00
do 5.º ao 18.º Prémios 1 APARELHO DE QUEIMA GAZCIDLA NO VALOR DE 1000$00

Ficam habilitados **todos** os consumidores de GAZCIDLA que tenham a sua situação regularizada em 31 de Agosto.

GAZCIDLA UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21: «Casa Assombrada» e «A verdade acerca das mulheres» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «Ben-Hur» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Às 21 e 15: «Duelo na sombra» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa 10 (Telef. 234137).
ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BARREIRO — *Soares* — Av. da República, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (Tel. 22484). *Nova* — Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B (Tel. 224141).

Excursões individuais

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas

Peça a respectiva brochura nas secções de informações das estações de Lisboa e Porto

PENHORES
P. 274878 ALMADA
PARAGEM: PANCAO E AQUARIO
Cruzamento D. Nuno O. Salazar

NA **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BARNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
TODAS AS NOITES A CIDADE INTEIRA MOVIMENTA-SE NUM SÓ SENTIDO — ENTRECAMPOS
AOS SÁBADOS ENTÃO, EM QUE NÃO HÁ PREOCUPAÇÕES DE TRABALHO NO DIA SEGUINTE, REDOBRA A ANIMAÇÃO, QUE SE PROLONGA PELA NOITE FORA

TODOS OS SENHORES VISITANTES QUE HOJE ADQUIRAM BILHETE DE ENTRADA NO RECINTO DA FEIRA ATÉ ÀS 23 HORAS FICAM HABILITADOS EM OFERTA DE

JOÃO CAMILO ALVES, LDA

AOS SEGUINTES VALIOSOS E SABOROSOS PRÉMIOS
1.º — O CONTEÚDO DUM BARRIL DE 100 LITROS DE VINHO
2.º — O CONTEÚDO DUM BARRIL DE 50 LITROS DE VINHO
3.º — O CONTEÚDO DUM BARRIL DE 25 LITROS DE VINHO

QUE DEVERÃO SER LEVANTADOS NO PRAZO DE 3 DIAS A CONTAR DA DATA DA EXTRACÇÃO

ESTE SORTEIO REALIZA-SE NO **TEATRO ARCO-ÍRIS** APÓS O APURAMENTO DOS PRÉMIOS DO 2.º SORTEIO SEMANAL DO **GRANDE CONCURSO DE VINHOS CAMILO ALVES**

NAZARÉ

Domingo 2, às 17,30
COLOSSAL CARTAZ
para inauguração da temporada

DAVID RIBEIRO TELES
JOSÉ M. CORTES
JOSÉ SIMÕES
JOSÉ FALCÃO

Forcados Amadores do Ribatejo

8 TOIROS BRAVOS E GORDOS do DR. NORBERTO PEDROSO (para cavalo) e MANUEL CEZAR RODRIGUES (para pé)

Sol desde 25$00 — Sombra-Sol desde 50$00 — Sombra desde 70$00
(Maiores de 6 anos)

COLISEU
Emp. Ricardo Covões Herds.

HOJE

A TARDE ás 16 horas — A NOITE ás 21,30

(Maiores de 17 anos)

A SUPERPRODUÇÃO

O Túmulo do Faraó

AMANHÃ
À TARDE e À NOITE

MAIORES DE 6 ANOS

TOIROS em CASCAIS

DOMINGO 2 DE AGOSTO, ÀS 17 HORAS
INTEGRADA NAS FESTAS DO VI CENTENÁRIO
GRANDIOSA TOIRADA À ANTIGA PORTUGUESA
COM TODO O LUXO E APARATO DAS TRADICIONAIS TOIRADAS DO SÉCULO XVII

A MAIOR COMPETIÇÃO DO TOUREIO A CAVALO DA PRESENTE TEMPORADA

JOÃO NÚNCIO — MANUEL CONDE
MESTRE BATISTA — ALFREDO CONDE

OS VALENTÍSSIMOS FORCADOS AMADORES DO MONTIJO E DE ÉVORA

6 TOIROS COM PESO E IDADE DO ENG.º JOAQUIM GRAVE, DE ÉVORA

PREÇOS
SOMBRA DESDE **60$00** — SOMBRA/SOL DESDE **30$00**
SOL DESDE **25$00**

OS MENORES DE 10 ANOS, ACOMPANHADOS DE PESSOAS DE FAMÍLIA TÊM ENTRADA GRATUITA

VENDA DE BILHETES
Em LISBOA: na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telef. 32 88 23 e na Tabacaria da Rua 1.º de Dezembro, 85
Em CASCAIS: na Sociedade de Propaganda de Cascais, Rua Regimento 19, n.º 18, 1.º, Telef. 23 00 66 — No ESTORIL: Tamariz; e no dia da corrida, também nas bilheteiras da Praça

M/ 6 ANOS

TOIROS EM SETÚBAL

DOMINGO, 2 DE AGOSTO DE 1964, às 18 horas
sensacional corrida de toiros á portuguesa

8 — TOIROS PUROS — 8 da ganadaria da Sociedade Agrícola de Rio Frio

CAVALEIROS
D. JOSÉ ATAYDE — PEDRO LOUCEIRO
GASTON SANTOS — ENG. JOSÉ SAMUEL LUPI
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM e de MONTEMOR-O-NOVO

PREÇOS — Sombra, 90$00 e 85$00 — Sol, 27$50 e 32$50

Bilhetes á venda — Em Lisboa, na Agência A. B. E. P., e em Setubal, no Largo do Carmo, 9 — Telefone 23712 e nas bilheteiras da Praça no dia da corrida

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS
no teatro
MONUMENTAL
2 SESSÕES
Às 21 horas e 23 horas
Adultos

Férias em LISBOA
com a grande companhia de
ALFREDO ALARIA
e um cartaz nacional comandado por
HUMBERTO MADEIRA
um mundo de atracções com **TONY DE MATOS**
Amanhã, «matinée» ás 16 h.
Preços normais.
Balcão de trente — 5$00 —

Só Hoje e Amanhã
Viana e Florbela
em **«O PECADO MORA AO LADO»**
no **Teatro Laura Alves**
na Costa da Caparica
(Adultos)

ABC JOSÉ MIGUEL APRESENTA
Telef. 356745 (ADULTOS)
EM DUAS SESSÕES às 21 e às 23 h.

Ivone Silva

A grande revista popular
É REGAR E PÔR AO LUAR
COM
CAMILO DE OLIVEIRA
IVONE SILVA
ANTÓNIO ANJOS ☆ MARIEMA

Pensão Monumental
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Uma encantadora comédia francesa
2.ª semana
QUE TAL A MINHA IRMÃ?
com **France Anglade** e **Claude Rich**

MONUMENTAL — Telefone 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme alegre
QUEM É O PAI DA CRIANÇA?
com **Bob Hope, Michele Mercier** e **Elga Andersen**

AVIS — Telefone 47163
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Grande êxito do soberbo filme de amor e aventuras em totalscope e ferraniacolor
CAVALGADA SELVAGEM
Excepcional desempenho de **Massimo Girotti** e **Franca Bettoja**
AR CONDICIONADO

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e 21.30
2.º mês triunfal:
6.ª SEMANA DE ENCHENTES com a
Realização de AUGUSTO FRAGA
UMA HORA DE AMOR
ANTÓNIO CALVÁRIO
E MADALENA IGLÉSIAS
10 LINDAS CANÇÕES! (M. 12 anos)

CASINO ESTORIL
Às 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
RAPSÓDIA
com **Elizabeth Táylor, Vittorio Gassman, John Ericson** e **Louis Calhern**

IMPÉRIO — Telefone 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª semana
Um filme esplendoroso, terno e emotivo
A HISTÓRIA DE TRÊS AMORES
(The Story of Three Loves — V. O.)
com Kirk Douglas, Pier Angeli, James Mason, Leslie Caron, Farley Granger e Moira Shearer
Realização de V. Minelli e G. Reinhardt

ALVALADE — Telefone 763080
Às 15.45 (p. red.) e 21.45
Um filme de «suspense»
(M. 17 anos)
A CASA MALDITA
A história apaixonante de uma casa que nasceu má
com **Claire Bloom** e **Julie Harris**

RESTELO — Telefone 610375
As 21.15 horas
(Adultos)
Uma excelente obra cinematográfica
SEIS DESTINOS
com **Charles Boyer** e **Rita Hayworth**

CAPITÓLIO
As 21.15
(M. 12 anos)
TERRAÇO
O SENHOR X
com **Nigel Patrick**
NOMAN NO PALCO
com **Norman Wisdon**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O PASSADO NÃO PERDOA
FÉRIAS À AMERICANA

TERRAÇO — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
AS NOIVAS DE DRÁCULA
DESFOLHANDO A MARGARIDA

CONDES — Telefone 322523
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
ROGER HANIN e ANNA KARINA
na mais movimentada comédia do ano!
UM MARIDO A PREÇO FIXO
(Un Mari à Prix Fixe — v. o.)
Franscope — AR CONDICIONADO

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
Um filme de «suspense» que provoca gargalhadas
CAÇADORES DE DOTES
com Laurent Masiero e Alberto Lionelo
A história de dois pelintras envolvidos na teia de um crime misterioso.
ADULTOS

EDEN — Telefone 320768
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme que consagra o cinema nacional
A ÚLTIMA PEGA
com **Fernando Farinha** e **Leónia Mendes**
Uma história com toda a vibração do Ribatejo!

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
A's 21.30 horas
(M. 12 anos)
REVAK O REBELDE
O GRANDE INIMIGO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
NORMAN MARUJO
OS ASSASSINOS DO BAIRRO

L I Z — Telefone 48560
A's 21 horas
(Adultos)
A NOITE
A IMPORTÂNCIA DE SE CHAMAR ERNESTO

A «Operação Litoral» da Intendência Geral dos Abastecimentos

As brigadas de fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos, especialmente destacadas na «Operação Litoral», continuam a desenvolver a sua acção nas áreas prèviamente determinadas — praias e termas. Desta especial actividade resultou, no que diz respeito à especulação em carne, a prisão em flagrante delito de 11 talhantes e cortadores, que foram entregues nos tribunais, e aos quais foram arbitradas cauções no montante de 84 mil escudos. Foram, também, processados por especulação 9 talhantes e cortadores dos mercados de Campolide, em Lisboa, Figueira da Foz, Vila Nova de Famalicão e Tavira, e em Viana do Castelo, Matosinhos, Leça do Bailio e Rio Tinto (Gondomar). Não se efectuaram prisões destes arguidos, por não se ter verificado o flagrante delito.

Por escpeculação em peixe, foram autuados retalhistas dos mercados de Lisboa, Peniche e Setúbal, que auferiam lucros exagerados na venda de peixe, bem como vendedeiras ambulantes da capital e por especulação e oportunismo, comerciantes por grosso que forneceram pescado fora das normas legais.

A distribuição de bacalhau

A nova distribuição de bacalhau iniciou-se em 27 do mês passado, pela Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau. Assim, a primeira distribuição (campanha de 1964-65), feita a entidades oficiais e ao comércio armazenista, foi de bacalhau salgado seco, nas quantidades de 42 600 fardos de 60 quilos, de origem nacional, e 18 865 fardos de origem estrangeira. A Fiscalização da I. G. A. acompanha aquela distribuição, no sentido de que o produto chegue ao consumo o mais ràpidamente possível e aos preços fixados.

Detenção de um açambarcador

Foi preso o sr. João da Costa Neves, gerente da firma armazenista Campos & C.ª, Ld.ª, de Braga, que é arguido de ter ocultado à Fiscalização 2294 quilos de bacalhau tipo «corrente» e «sortido de 3.ª», que se encontravam dentro de duas câmaras de secagem de madeiras existentes numa antiga serração. De todo o bacalhau, que foi apreendido, retiraram-se 294 quilos do «sortido de 3.ª», que foram inutilizados por serem considerados impróprios para consumo, por se encontrarem em putrefacção; os restantes 2000 do «corrente» foram imediatamente lançados no consumo público e entregues a estabelecimentos de retalho, de Braga, que há dias não possuiam bacalhau. Na mesma serração, foram também, apreendidos 11 925 quilos de arroz e 1680 quilos de trincas, mercadoria que estava oculta debaixo de um alpendre. Foram colhidas amostras de arroz, a fim de que o laboratório oficial determine as características legais.

O sr. João Costa Neves, que foi apresentado a tribunal e esteve 5 dias detido, prestou a caução de 130 000$00, aguardando em liberdade o julgamento.

Placa identificadora

para o pessoal militar das Forças Armadas

Tornando-se necessário «melhorar e uniformizar os meios de identificação individual para uso nas forças armadas e generalizar o seu emprego e verificando-se também ser necessário que aos elementos particulares de identificação sejam acrescentados outros dados de informação pessoal, particularmente uteis em caso de acidente grave», foi publicado um decreto-lei que cria, para uso do pessoal militar das Forças Armadas, uma placa de identificação, destinada a conter os elementos de identificação necessários para reconhecimento do seu portador.

O ministro da Defesa Nacional, definirá, em portaria, as características da placa de identificação. A placa de identificação será de distribuição generalizada e de uso obrigatório.

«PORTA FÉRREA»

no Rádio Clube Português

O programa coimbrão «Porta Férrea», que, com a colaboração da Cidla, leva a quantos por Coimbra passaram evocações, presenças e actualidades daquela cidade, transmite hoje outro numero, que irá para o ar ás 22 e 15, nos emissores da Parede do Rádio Clube Português.

Além de uma pequena homenagem ao prof. Guilherme Braga da Cruz, antigo reitor da Universidade de Coimbra, a propósito do doutoramento «honoris causa» daquele mestre de Direito na Universidade de S. Paulo, «Porta Férrea» continuará a evocar o Encontro da Saudade, que, há pouco, reuniu em Coimbra muitas centenas de antigos estudantes.

O programa repete-se na quinta-feira, ás 14 e 30, nos emissores de Miramar da mesma estação.

Feira de artezanato e iluminações em Cascais

É hoje que, em Cascais, se inauguram as iluminações publicas e as decorações dentre do programa das festas comemorativas do 6.º centenário da sua elevação a vila. A linda terra estará feéricamente iluminada nas suas principais artérias que apresentarão, também, decorações de grande efeito pictural.

Amanhã, no Largo de Luís de Camões, será inaugurada a I Feira do Artezanato, em que estarão patentes as mais interessantes criações da arte popular portuguesa, desde o Minho ao Algarve, com larga representação do que de mais típico se fabrica.

Estarão, também, presentes, com interessantes objectos de arte, as provincias ultramarinas. A exposição estará aberta, todos os dias, das 16 ás 24 horas, até 16 do corrente.

REUNIÃO

dos funcionários do I. M. L.

O director do Instituto de Medicina Legal, dr. Carlos Lopes, reuniu-se, ás 15 horas, com todo o pessoal daquele departamento, para lhes comunicar, oficialmente, o texto do ofício enviado pelo ministro da Justiça, no qual se louva o trabalho intenso que ali se despendeu durante alguns dias.

VIDA SOCIAL

DR. FAUSTO DIAS

Para a Alemanha e Médio Oriente seguiu, de avião, em viagem de estudo, o sr. dr. Fausto Dias.

Jantar de jornalistas com um industrial britânico

Vários jornalistas que, em anos recentes, visitaram fábricas de automóveis da Grã-Bretanha a convite da Society of Motor Manufacturers and Traders reuniram-se ontem num jantar no Hotel Eduardo VII com o sr. C. V. Ford, secretário de Imprensa e Relações Publicas daquela importante associação industrial, que se encontra no nosso País em viagem de férias. Assistiu o secretário da embaixada britânica em Lisboa, sr. G. M. F. Stow.

Actividades de Verão

da Mocidade Portuguesa Feminina

Começaram hoje a funcionar os primeiros turnos dos campos de férias da Mocidade Portuguesa Feminina, em que tomam parte filiadas vindas de todos os pontos do País.

Na casa que a oganização tem na Granja, funciona um turno para filiadas do ensino técnico, das escolas de Braga, Barcelos, Fafe, Vila Real, Porto, Aveiro, Oliveira de Azeméis, Guarda, Castelo Branco, Portalegre, Caldas da Rainha e Lisboa.

Na Casa da M. P. F. de S. Pedro de Sintra está um grupo de filiadas do 6.º e 7.º anos dos liceus de Viana do Castelo, Braga, Bragança, Porto, Coimbra, Castelo Branco, Lisboa, Évora, Beja e Faro.

Cada turno tem a duração de 22 dias.

SIMPLIFICADA

a aquisição de bilhetes para viagens aéreas ao Porto

A TAP iniciou hoje um novo processo de venda de bilhetes para a carreira aérea do Porto:

Um simples cartão, no valor de 320$00, ou dois para ida e volta, que valem 640$00, proporcionam ao passageiro a aquisição da sua passagem, com o mínimo de incómodos, pois ela poderá ser feita momentos antes da partida do avião.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

poética: *«Eras tu pequenino — diz o pai — e perguntaste pelo avô. E eu disse que ele havia morrido e que estava no céu. E tu olhaste o céu e perguntaste se o avô não caiu do céu...»*

Constantino Esteves, que já realizou «O miudo da Bica» e «Nove rapazes e um cão», apresenta-nos, pois, um filme sem grande fundo, enfermado dos males que advêm quando se pretende descer ao público e não elevá-lo até nós, mas que tem a virtude de ser, em certa medida, uma obra desembaraçada, segura em diversos momentos, e com um ritmo não raro apreciável.

Estamos em crer que, com um pouco mais de coragem e de imaginação, fàcilmente o nosso Cinema se apropriaria da verdadeira realidade portuguesa, despojando-a (o que não acontece neste filme) de falsas virtudes e de preconceitos obscuros e tristes.

Interpretação de Fernando Farinha, Leónia Mendes, Júlia Buisel e Cunha Marques. Deixámos para o fim, propositadamente, o campino Joaquim Ganhão e o pequeno Pereira Neto. Um e outro (mas principalmente o segundo) corresponderam bem ao que se lhes pedia. Produção de Manuel Queirós. No fim da exibição, os actores, bem como o realizador e o produtor, foram aplaudidos pelo público que esgotou a lotação da casa. — *P. A.*

«A casa maldita», no Alvalade

O Cinema Alvalade estreou ontetm, com justificado agrado do publico, um excelente filme de Robert Wise — «A casa maldita», cuja história entra nos domínios do subconsciente, para desenvolver o tema da psicose e da alucinação. A acção desta notável película, que se desenrola em ritmo de permanente interesse, tem por fulcro a «Hill House», casa assombrada e amaldiçoada, onde o silêncio pesa sobre as pedras e as madeiras. A «Hill House», escondida nos confins da Nova Inglaterra, serviu de tema a Shirley Jackson para um romance, agora adaptado ao cinema por Rozert Wise, que soube tirar partido dos ambientes, dos cenários e dos efeitos sonoros.

«The Hantig» é um filme de emoção e suspense, no qual as personagens transpõem os umbrais do conhecimento humano, vivendo em ambiente doentio. Mas, acima de tudo, proporciona-nos como que um festival de interpretação: duas grandes actrizes, Julie Harris e Claire Bloom, principalmente a primeira, dão-nos aqui a medida do seu talento, na composição de duas figuras misteriosas, qual delas a mais curiosa. Julie Harries, sobretudo, confirma os seus extraordinários dotes artísticos, interpretando o papel de uma rapariga doente á beira da alucinação, que acaba por perder a vida num desastre, quando deixa a «Hill House», onde fizera parte de uma missão de investigação, que tinha em vista descobrir o mistério da «casa maldita». Richard Johnson, Russ Tamblyn, Lois Maxwell e Rosale Crutcheley, entre outros, dão-lhe boa réplica. — *Visor 60.*

«Um marido a preço fixo» — No Cinema Condes

Exibiu-se ontem, no Cinema Condes, o engraçadissimo filme «Um marido a peço fixo», em que tem o papel de maior relevo Anna Karina, ao lado de Roger Hanin, Christian de Telière, Hubert Noel e Gabriel Dorziat. Trata-se de um filme que se vê com absoluto agrado, cheio de peripécias, polvilhadas de espírito, que mantém o publico em permanente sorriso. Uma endiabrada e rica herdeira põe em estado de sítio uma elegante estação de desportos de Inverno, tornando-se de tal maneira insuportável que os amigos resolvem casá-la. Ela toma o caso a sério e só verifica que se trata de uma «partida» quando inicia a viagem de nupcias e descobre que não tem noivo... — *Visor 70.*

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
Ar condicionado
ABERTO TODA A NOITE
Cozinha superiormente dirigida por D. Irene Vizi
AMANHÃ, DIA LUSO-BRASILEIRO E ULTRAMARINO
SOPAS: Canja de galinha, sopa goesa e sopa de legumes á São Tomé.
PEIXES: Peixe picante á Timor — e saboco á Timor.
CARNES: Caldeirada de cabrito á angolana — feijoada Brasileira — caril de galinha á moda de Diu.
Praça do Areeiro, 3-B—Telf. 720672

Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Telef. 790168
Est. da Torre — LUMIAR
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

Samba — RESTAURANTE COM FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
atracções: NORA NEY, JORGE GOULART, os 3 DE PORTUGAL» e CONJUNTO SAMBA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

Quinta de S. Vicente
Diáriamente servimos coelho á caçadora e frango á S. Vicente
Vinhos da sua lavra
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
(Ao Campo Grande)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

«Asas» para natação
Par 37$50 — R. Madalena, 106

RESTAURANTE HOTEL JORGE V
R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 3
TELEF. 538966
(JUNTO A S. N. BELAS-ARTES)

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE Flamingo
EXPERIMENTE E FICARA CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

Telef. 50912
Sabiá SNACK-BAR
R. Alexandre Herculano, 11-B

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS
E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

RESTAURANTE CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(Sócios e não sócios)

RESTAURANTE NINA
R. Alexandre Herculano, 86
Telef. 0199246
PENICHE

em Biquini come-se bem
CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

RESTAURANTE-BAR
BOA-VISTA
NOVAS INSTALAÇÕES
SERVIÇO DE 1.ª CLASSE
RECINTO DE DANÇA
Telef. 175 — ALBUFEIRA

RESTAURANTE - BAR
CLUBE RECREATIVO LUSITANO
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
MARISCOS
Rua D. Pedro V, 80 — Telef. 125
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

RESTAURANTE
SNACK-BAR SANTIAGO
ESPECIALIDADE EM DOCE REGIONAL
LEIRIA «BRIZA DO LIS» Telef. 22031

RESTAURANTE PINTO D'OURO
Almoços, jantares e ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Telef. 25008 COIMBRA

Foi prestada

expressiva homenagem a um esforçado professor primário

Uma expressiva homenagem foi prestada ao sr. Mário Respeita Mota, professor e director da Escola Primária n.º 101, na Rua Teixeira de Pascoais, pelos alunos que leccionou, desde a 1.ª á 4.ª classes, preparando-os para o exame de admissão aos Liceus e Escolas Técnicas onde todos obtiveram altas classificações. Alguns procuraram-no solicitando a sua comparência, dizendo-lhe que era para tirarem uma fotografia.

Com surpresa e admiração, ao entrar na escola, viu-se rodeado por pais de alunos. Numa dependência, havia preparada uma merenda.

Tratava-se de uma homenagem de reconhecimento pelo seu trabalho de anos e pela dedicação aos alunos. Dois deles, em nome dos companheiros, os meninos José Manuel Nunes Moreira e João Manuel Maqueira Roriz, leram um pequeno discurso de agradecimento. Depois, o professor do ensino técnico, sr. eng. Fernando Moreira, exaltou as qualidades do homenageado, salientando o valor da obra do professor primário. Teve palavras de alto apreço, reconhecimento e louvor para o sr. professor Mário Mota, salientando todo o esforço, e a sua dedicação durante quatro anos.

A esposa do professor sr. Mário Respeita Mota recebeu das alunas um ramo de flores e dos rapazes uma placa em prata, encerrada num estojo, que testemunha a gratidão dos alunos.

Por fim, o homenageado agradeceu, comovido, aos alunos e suas famílias. Então, os pequenos, num gesto tocante, despiram as suas batas e entregaram-nas ao professor para ele as oferecer aos mais pobres.

Dizem os leitores...

Um foco de infecção

Pede-nos o sr. Julio Lopes Silva a publicação da seguinte carta:

«Peço o favor da publicação desta carta, a fim de que as entidades sanitárias tomem conhecimento do foco de infecção a que os moradores do Pátio de Marialva, a Marvila, estão sujeitos.

No unico sítio em que as crianças andam á vontade, e em que os pais lhes deixam os movimentos mais livres encontra-se, há longo tempo, um esgoto que exala um cheiro insuportável, a ponto de não nos ser permitido abrir as janelas em pleno Verão.

De vez em quando, a Camara manda proceder ao arranjo do esgoto, o qual, passados dias, volta a estar na mesma, porque, da forma como o trabalho é executado, nunca mais os moradores deixam de estar sujeitos a uma epidemia de tifo, ou a outras doenças graves.

Não está certo que neste sítio, já por si pouco saudável pelos gases provenientes de fábricas, a Camara ainda não tenha procedido á substituição do esgoto que se encontra á superfície da rua, e ao calcetamento da mesma, para se acabar de vez com o cheiro pestilento que somos obrigados a respirar.

Como podem os seres humanos ali residentes, principalmente as crianças, gozar de boa saude?

Todos os dias de manhã e á tarde procedo pessoalmente á lavagem da rua, para que o foco de infecção seja atenuado, o que me acarreta prejuízo com o gasto da água.

A's entidades responsáveis aqui fica o aviso, para que sejam tomadas providências urgentes, a bem da saude publica».

Vauxhall *viva*

viva com *Viva*

exposição e venda na

AUTO INDUSTRIAL

AV. DUQUE LOULÉ, 93
TEL. 538956 — LISBOA

O automóvel a arder no Largo de Cacilhas

Incendiou-se um automóvel à saída de um «ferry-boat»

Esta manhã, cerca das 11 e 40, quando abandonava o «ferry-boat» que o havia transportado para a Outra Banda, incendiou-se, devido a um curto-circuito, um veículo de matrícula suíça, conduzido pelo estudante sr. José Gentil de Heredia, de 24 anos, residente no Campo dos Mártires da Pátria, nesta cidade.

O automóvel, modelo «sport», em breve se transformou numa tocha, ficando completamente destruído.

O condutor nada sofreu.

Concurso Internacional de Formação Profissional

Inaugura-se amanhã, ás 12 horas, na Escola Industrial Marquês de Pombal, em sessão solene presidida pelo sr. ministro da Educação Nacional, o XIII Concurso Internacional de Formação Profissional, em que participam representantes de numerosos países.

Hoje, durante o dia, chegaram a Lisboa, por todos os meios de transporte, os delegados oficiais, os observadores, os chefes de grupo e os participantes naquela manifestação.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS

Clube de Futebol Benfica

No recinto do rinque de patinagem do Clube de Futebol Benfica, há, esta noite, com início às 22 horas, um baile em que colabora o conjunto «Cinco de Oiros».

Amanhã, também com a participação do referido conjunto, haverá outro baile no mesmo recinto.

NECROLOGIA

Dr. António Julio Proença Abranches

GUARDA, 1 — Causou profunda consternação em todos os meios sociais, principalmente nas classes humildes que tiveram sempre no grande médico um afectivo protector, o falecimento do sr. dr. António Julio Proença Abranches, cientista e estudioso de assinalados méritos e figura de alto prestígio, tanto pelo valor intelectual como pelo seu nobre carácter e pela dignidade e aprumo em todas as atitudes pautadas por um elevado ideal, a que sempre foi fiel, definindo o democrata de inabaláveis convicções, mas compreensivo e tolerante, embora vigoroso, inflexível, na defesa das instituições republicanas. Como todos os homens de inteligência e valor invulgares, era de uma natural e cativante modéstia, irradiando simpatia e conquistando dedicadas amizades; e a todos, sem distinção de posições, tratava com a mesma afabilidade, com o mesmo interesse deferente e o fino trato de homem de espírito, culto e educado. Há a assinalar ainda outra faceta, marcante no homem e no cientista: a sua larga bondade, que, servida pelo mais elevado espírito de solidariedade, abarcava, fraternamente, o semelhante nas suas dores e aflições; e ainda um sentido franciscano de desprendimento das coisas materiais — por isso morreu pobre, chorado por quantos sentiram o calor da sua simpatia humana e tiveram o seu generoso auxílio.

Natural de Almeida, o sr. dr. António Julio Proença Abranches, após a formatura em Coimbra, ao cabo de um curso brilhante, exerceu clínica em Aguiar da Beira, de onde, não muito tempo decorrido, veio para a Guarda — terra sempre cingida ao seu coração.

Médico do Sanatório de Sousa Martins, era-o, também, há 30 anos, do Montepio Egitaniense, e seu director clínico; do Hospital da Misericórdia e dos Bombeiros Voluntários. Prestou sempre os seus serviços, desinteressadamente, a várias instituições e, com o seu espírito sociável, dedicou larga e frutuosa actividade a organizações de assistência, mutualistas, etc.

Era filho da sr.ª D. Matilde da Conceição Proença Abranches e do sr. António Ribeiro Almeida Abranches, já falecidos. Contava 58 anos, era casado com a sr.ª D. Ana Rosália Abranches de Sousa Dias, filha do saudoso general Sousa Dias, que foi uma nobre figura de militar, cidadão ilustre a quem a Pátria e a Republica ficaram a dever altíssimos serviços; irmão do sr. Henrique Proença Abranches, tesoureiro da Fazenda Publica em Torres Vedras, casado com a sr.ª D. Fausta Ferreira de Almeida Proença Abranches; cunhado da sr.ª D. Ester Sousa Dias e dos srs. dr. Alberto Sousa Dias, médico em Algés (Lisboa) e Alfredo Correia da Silva, comerciante em Santo Tirso.

O corpo do sr. dr. António Julio Proença Abranches foi trasladado para o salão nobre da corporação dos Bombeiros Voluntários, por onde têm desfilado inumeras pessoas de todas as categorias sociais, da Guarda e de outras terras. Dali sai, esta tarde, para o cemitério da cidade, o funeral, que deve constituir imponente e sentida manifestação de pesar e homenagem ao médico, ao prestigioso cidadão e ao idealista de puras e generosas convicções.

FUNERAIS

António Silvino Nunes

Efectua-se amanhã, às 11 horas, do quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros, em Alvalade, para o cemitério dos Prazeres, o funeral do sapador bombeiro sr. António Silvino Nunes, que foi vítima de um acidente de viação, ontem ocorrido na Calçada do Carriche.

FNAT — EXCURSÃO À EUROPA

Utilizando moderno autocarro, realizar-se-á, de 5 de Setembro a 5 de Outubro, uma excursão pela Europa durante a qual se visitarão, entre outros locais do maior interesse, Salamanca, Burgos, San Sebastian, Barcelona, Saragoça e Madrid, em ESPANHA; Bordéus, Castelos do Loire, Chartres, Versalhes, Paris, Nice, Cannes e Arles, em FRANÇA; Ostende, Bruges, Bruxelas e Antuérpia, na BÉLGICA; Roterdão e Amsterdão, na HOLANDA; Colónia, Coblenza, Frankfurt e Baden-Baden, na ALEMANHA; Zurich, Lucerna, Berna, Geneve e Interlaken, na SUÍÇA; Milão e Génova, na ITÁLIA.

Os lugares disponíveis poderão ser requisitados na 2.ª Secção da FNAT — Calçada de Santana, 180.

Informações pelo telefone 53 88 71.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 28 00 22

ADVERTISEMENT.

REPUBLIC OF SOUTH AFRICA.

DEPARTMENT OF WATER AFFAIRS.

ORANGE RIVER PROJECT.

Pre-qualification of tenderers for the construction of the Hendrik Verwoerd Dam (previously known as the Ruigte Valley Dam) and for the construction of the Van der Kloof Dam.

The attention of civil engineering contracting firms in PORTUGAL is drawn to a Memorandum and Questionnaire regarding pre-qualification of tenderers for the construction of the Hendrik Verwoerd and Van der Kloof Dams.

The Department of Water Affairs of the Republic of South Africa proposes in the near future to call for tenders for the construction of the civil engineering work connected with the above two dams and to that end intends to establish a panel of pre-qualified tenderers to whom invitations to tender for the construction of the above dams will be issued exclusively.

The work in respect of which tenders are to be called for will not include the manufacture and supply of mechanical and electrical control equipment or pipework or hydro-electric operating plant and penstocks ancillary to such dams.

The Hendrik Verwoerd Dam will be a concrete arch structure standing 280 feet above its foundations and containing approximately 1,800,000 cubic yards of concrete. It will be located on the Orange River, three miles upstream of Norval's Pont Station, the latter situated on the main railway line between Port Elizabeth and Bloemfontein. The Van der Kloof Dam will be a concret arch structure rising 330 feet above its foundations, and containing approximately 1,700,000 cubic yards of concrete. It will be located on the Orange River, 45 miles upstream of Orange River Station, the latter situated on the main railway line between Cape Town and Kimberley.

A document, entitled «Memorandum and Questionnaire relating to the Contracts for the Construction of the Hendrik Verwoerd Dam and Van der Kloof Dam», which gives an outline of the civil engineering works to be constructed, and which includes a questionnaire and application form to be completed by prospective tenderers, is available for issue at the undermentioned address. This document contains full instructions for completion and submission of the questionnaire and application form by interested civil engineering contracting firms or consortia of such firms

Civil engineering contracting firms, who are established in and operate in PORTUGAL and consortia of such firms formed in association with South African firms may obtain copies of the Memorandum and Questionnaire by application in person or through an accredited representative during normal office hours, at the following address:

SOUTH AFRICAN EMBASSY,
Avenida António Augusto de Aguiar, 23, 5.º
LISBOA-1

All applications, accompanied by completed questionnaires, must be in the hands of the Secretary for Water Affairs, Room 404, Patterson's Building, 173, Schoeman Street, Pretoria, Republic of South Africa, before 12 noon on Saturday, 29th August, 1964.

J. M. JORDAAN.
SECRETARY FOR WATER AFFAIRS.

APARECEU MORTO NUM POÇO

UM JOVEM RENDEIRO DE CORROIOS

Esta manhã, pelas 11 e 30, foram pedidos os socorros dos Bombeiros de Cacilhas para retirar um homem que tinha caído a um poço na Quinta do Campo, em Corroios, Seixal.

Entretanto, o corpo foi retirado do poço pelos trabalhadoras da quinta, tendo os bombeiros ministrado, imediatamente, a respiração artificial e bocal que, infelizmente, já de nada valeram.

Tratava-se do sr. José Joaquim das Dores Santos, de 20 anos, solteiro, rendeiro da quinta e nela residente, filho do sr. Joaquim Lopes dos Santos e de D. Deonilde das Dores.

O cadáver foi transportado para casa dos pais do desditoso jovem, depois de verificado o óbito pelo subdelegado de Saúde do Seixal.

O estado dos feridos da catástrofe de Custóias

PORTO, 1 — Continuam internados, nos diversos estabelecimentos hospitalares da cidade, os feridos da catástrofe ferroviária ocorrida em Custóias, Matosinhos.

No Hospital de São João, teve alta esta manhã o sr. António da Silva Ferreira, residente em Joane, Vila Nova de Famalicão. No Hospital de Santo António, os feridos ali internados têm experimentado sensíveis melhoras. Na Casa de Saude da Boavista, das oito pessoas, ali internadas, o estado de duas é grave, principalmente o do sr. Joaquim Lopes Pereira, que inspira sérios cuidados. Os seis restantes, ao que parece, estão livres de perigo.

No Hospital de Matosinhos, o unico ferido, que ali se encontra, está em franca convalescença. No Hospital Militar, o estado dos feridos é estacionário, com excepção do estado do civil que para ali foi levado por engano, e que continua a ser grave.

HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA SUL

Previne-se o Público de que a partir de 20 do corrente e até 30 de Setembro próximo são estabelecidas algumas circulações no ramal de Sines, pelo que os interessados devem consultar os cartazes afixados nas estações.

O pesar da população de Nâmpula

O presidente da Camara Municipal de Nampula enviou ao ministro do Interior, um telegrama a manifestar o pesar da população daquela cidade pela tragédia ferroviária de Custóias.

Linha de SINTRA

SAMY MOLCHO

— o famoso artista da pantomima — no VIII Festival de Sintra

O VIII Festival de Sintra, que decorrerá entre 17 do corrente mês e 5 de Setembro, promete atingir um nível artístico elevado, dada a categoria real dos intérpretes. A Camara Municipal de Sintra e a sua Comissão de Turismo, com a colaboração do S. N. I., organizaram um programa aliciante e variado, que inclui a actuação do famoso artista da pantomima Samy Molcho, hoje célebre em todo o Mundo. O jovem e simpático artista de Israel é um mago da pantomima igual ao célebre e mundialmente conhecido Marcel Marceau. Por isso, os estrondosos êxitos que merecidamente tem conquistado colocaram-no no primeiro plano da sua modalidade.

Da pantomima derivam o teatro declamado e o «ballet». É uma linguagem sem palavras que expressa sentimentos profundos. É um espelho onde se reflectem situações com os seus aspectos cómicos, dramáticos, líricos e poéticos. Note-se que é a primeira vez que nos Festivais de Sintra actuam artistas deste género.

PASSAGENS SUBTERRÂNEAS na Amadora

Numa reunião da Camara Municipal de Oeiras, o vereador sr. Santos Matos voltou a referir a necessidade imperiosa da construção de passagens subterraneas na Amadora

Independentemente da solução das passagens inferiores, que será ideal, mas que mau grado a sua necessidade, se antevê morosa, preconizou que fossem adoptadas outras medidas provisórias, tendentes a descongestionar as gares, nas horas de maior confluência, facilitando o escoamento da população, nos sentidos da maior densidade populacional

Referiu que há cerca de um ano o assunto tinha sido apresentado à C. P. que sobre ele se pronunciou de forma pouco satisfatória, informando de que o alargamento da estação tinha solucionado o problema, e que por outro lado obrigava a mais pessoal.

Qualquer dos factos, porém, não se verifica, porquanto não só o alargamento da estação não solucionou o problema, como o estabelecimento de mais saídas não obrigava a um aumento de quadros, visto não se fazer qualquer «contrôle» de saída.

Aquele vereador preconizou as seguintes medidas provisórias: alargamento do acesso junto ao Mercado Municipal; abertura duma saída junto aos sanitários da estação, para maior descongestionamento da zona central do cais; e abertura duma saída que desse escoamento normal aos habitantes da zona sul da vila.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Os invasores» e «A volta do gorila» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Às 21: «Homens de ferro» e «Despe-te, Lucrécia» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Fuga sem rumo» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Os heróis não morrem» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21: «O gigante» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «Correspondente secreto» e «As aventuras de Tim-Tim» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (T. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

SINTRA — *Marrazes* (vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — T. 931703

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

NOVO Shelltox com Vapona

ACÇÃO TELETÓXICA

O insecticida VAPONA confere ao SHELLTOX **ACÇÃO TELETÓXICA**

Isto é: dado o alto poder de volatilização do Vapona, os insectos são destruídos mesmo quando fora da zona atingida directamente pela «nuvem de pulverização». É pois agora possível pulverizar apenas no canto duma sala e eliminar rápidamente **todos os insectos em toda a extensão da sala.**

Mais forte

Mais eficaz

Agora em embalagens azuis

Procure a embalagem azul de SHELLTOX.

SHELLTOX MATA QUE SE FARTA

(Agora um **insecticídio** total)

Irmão e irmã
estudantes de Medicina mortos num acidente na estrada Porto-Póvoa

PORTO, 1. — Na madrugada finda, cerca das 4 horas, registou-se na estrada da Póvoa um acidente de viação em que perderam a vida dois jovens estudantes de Medicina, aliás irmão e irmã, que a fatalidade juntou na morte.

Em direcção a esta cidade, circulava um «Volkswagen» conduzido pelo estudante de Medicina Mário Manuel Cruz Vieira da Silva, de 20 anos, residente na Rua Monsenhor Costa, 13, em Santo Tirso.

No veículo viajavam ainda os estudantes de Medicina Anabela Vaquero Moreira da Silva, de 19 anos, e seu irmão José Luís, de 23 anos, ambos residentes na Rua Dr. Luís Ataíde, 37, no Bairro Marechal Gomes da Costa; Waldrand Inge do Valle Pereira Dahl, de 21 anos, solteira, moradora na Rua do Campolindo, 128, r/c; e Rui Manuel Sousa Figueiredo, de 23 anos, domiciliado na Rua Barão do Corvo, 565, Santa Marinha, Gaia.

A dada altura, o automóvel embateu numa camioneta pertencente ao sr. Abel Moreira, estacionada no lugar das Guardeiras, em oreira da Maia.

O choque foi violento. O veículo, depois, ainda foi chocar com um muro que se erguia a uns vinte metros.

Todos os ocupantes do automóvel foram conduzidos ao Hospital Geral de Santo António pelos Bombeiros Voluntários de Moreira da Maia. Ali, os médicos de serviço verificaram que, à excepção do condutor do carro, que apenas sofreu leves escoriações, todos os outros inspiravam sérios cuidados.

Cerca das 5 e 30 falecia a estudante Anabela; e ás 8 e 45, o seu irmão José Luís Vaquero Moreira da Silva.

Os dois restantes feridos encontram-se internados, em estado grave, naquele estabelecimento hospi-

(Continua na 10.ª página)

MILHÓLEO

* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

EXAMES

Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

O eng.º Carlos Moniz regressou de África

De avião regressou a Lisboa, vindo de Moçambique e da Africa do Sul, o eng.º José Canto Moniz, inspector superior de Obras Publicas e director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, que se deslocou áquela nossa província ultramarina a fim de inspeccionar diversas obras em curso e de proferir algumas conferências.

Na Africa do Sul, e a convite da embaixada deste país, em Portugal, o sr. eng.º Canto Moniz, fez, na Faculdade de Engenharia da Universidade de Pretória, algumas conferências técnicas sobre a constru-

O Chefe do Estado e o ministro do Ultramar na cidade da Beira

Depois de umas horas em Vila Pery
o Chefe do Estado partiu em avião para Tete

VILA PERY, 1 — (L.) — A progressiva Vila Pery tributou hoje ao supremo magistrado da Nação uma das mais grandiosas recepções de que foi alvo em terras de Moçambique. A população do planalto veio toda á estação ferroviária, onde o comboio presidencial chegou cerca das 7 horas. Milhares de pessoas, num entusiasmo inexcedível aclamaram o Presidente da Republica, o ministro do Ultramar e o governador-geral, compareendo em massa aos cumprimentos e á recepção que, após a chegada, se realizou na Câmara Municipal.

A hora a que o comboio presidencial passou pelas diversas localidades do percurso Beira-Vila Pery, não impediu que as multidões entusiásticas de europeus e africanos viessem junto da linha férrea aclamar e vitoriar o Presidente da Republica.

A chegada a Vila Pery

A capital do Chimoio estava ornamentada com bandeiras e pendões e o seu aspecto era de festa. Na gare, além da massa compacta das populações desta vila, estava gente de Vila de Manica, de Machipanda, de Gondola e de outras localidades limítrofes, cheias de entusiasmo por saudar o Chefe do

(Continua na 10.ª página)

O aeroporto de
vai ser aberto ao t

«Vai ser aberto ao tráfego aéreo o aeroporto de Faro, cuja construção e equipamento se encontram relativamente adiantados — segundo se diz no preâmbulo dum decreto-lei hoje publicado —. Torna-se, por conseguinte, indispensável fixar desde já a dotação do pessoal especializado necessário ao seu eficiente funcionamento».

Afirma-se naquele diploma que o quadro do pessoal daquela nova unidade aeronáutica, fixado em 24 de Novembro de 1947, «já não responde ás efectivas necessidades do aeroporto em referência, muito diferentes das previstas há mais de dezasseis anos».

E o referido preâmbulo acrescenta:

«Nestas circunstâncias, parece justificar-se plenamente a substituição do quadro anexo ao decreto-lei n.º 36 619 por outro que tenha em conta as efectivas exigências operacionais de um aeroporto que se prevê venha a desempenhar um importante papel no quadro das nossas comunicações aéreas.

Aproveita-se ainda a oportunidade para resolver alguns problemas urgentes relativos quer aos serviços centrais, quer aos serviços externos, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, cuja solução não poderia aguardar sem prejuízo a publicação da reforma da orgânica em estudo.

Extinguem-se, assim, nos serviços centrais certos lugares cujo preenchimento a experiência mostrou ser práticamente impossível nas condições actuais, criando-se outros com requisitos diferentes em sua substituição; e alteram-se as habilitações exigidas para o provimento de certas funções do quadro do pessoal técnico em termos que melhor respondem á natureza das mesmas funções.

Quanto aos serviços externos, põe-se termo ao regime administrativo especial a que estava sujeito o aeroporto da Madeira, que doravante passará a ser idêntico ao dos demais aeroportos.

Classificam-se os aeroportos da rede nacional em ajustando-se em cor categorias e vencim pectivos directores, constituir um quad

Finalmente, sanc te providências legi das, a prática que envolver-se no sen o conjunto dos inv zer em cada aerop coordenado que a serviços externos d da Aeronáutica Civ competência dos co trativos de alguns na autorização de malização de obras material».

A meda de Aquil foi entregue à do gra

A direcção da S giesa de Escritores em prata, uma das tivas da vida do modeladas pelo esc Conceição.

Os membros da edade Portuguesa com o seu presidei Castro, foram a ca minima Dantas M fazer entrega dess tiva também prese lio Ribeiro Macha

Os exemplares e mam a ter gran parte dos colecion matas, e dos admi te Aquilino Ribei pedidos para a Soc s de Escritores, n Politécnica, 20, 1.º,

KILLING

ELIMINA OS INSECTOS
E AROMATIZA O SEU LAR
2 PRODUTOS EM 1
INSECTICIDA / DESODORIZANTE

AROMA MUITO AGRADÁVEL
NÃO MANCHA / NÃO INFLAMÁVEL
INÓCUO PARA PESSOAS E ANIMAIS

DOIS PRODUTOS
PELO PREÇO DE UM
INSECTICIDA / DESODORIZANTE
em AEROSOL

FERTOL - LISBOA
R. dos Fanqueiros, 121, 1.º - Tel. 3 53 02

O cardeal Costa Nunes e Adriano Moreira visitarão Macau
—segundo um jornal desta província

MACAU, 1 — (L.) — Segundo anunciou o jornal «Notícias de Macau», o cardeal D. José da Costa Nunes, ex-bispo da diocese de Macau, virá a esta província, em Dezembro próximo, como legado de Sua Santidade o Papa Paulo VI, a fim de assistir ás festas do IV Centenário dos Jesuítas em Macau.

O mesmo jornal informa também que na mesma data e para o mesmo fim virá a Macau, como representante do Governo, o prof. Adriano Moreira, deslocando-se como representante da Companhia de Jesus, o conhecido escritor e historiador, reverendo dr. Domingos

PAGUE A RENDA

Um dos conjuntos urbanísticos

Na cidade-satélite de CAMAXIDE
Pode adquiri-la já — e pagar em
construção, a principiar em Ago

VISITE HOJE MESMO O PAVILHÃO
TODOS OS DIAS, DAS 9 ÀS 21 HORAS (INCLUIN

Para informações e vendas:

NORTENHA

Praça da Alegria, 58 - 2.º
— Lisboa —
Telfs. 362228 - 366731 - 33308

A Central da Baixa

Comunica, a todos os s/ Ex.mos Clientes que, durante os meses de Agosto e Setembro, encerra aos domingos, para descanso do seu pessoal.

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

oporto de Faro

er aberto ao tráfego

ráfego aéreo cuja construencontram res — segundo dum decreto-Torna-se, por nsável fixar pessoal espeo seu eficien-

diploma que daquela nova fixado em 24 «já não resessidades do cia, muito dihá mais de

mbulo acres-

cias, parece te a substio ao decreto-ro que tenha s exigências eroporto que mpenhar um quadro das aéreas.
a oportunidans problemas er aos servi- serviços exeral da Aeroução não poprejuízo a da orgânica

a, nos servilugares cujo eriência mosimposível nas ndo-se outros ntes em sua m-se as habio provimento quadro do mos que menatureza das

os externos, ime adminise estava su- Madeira, que r idêntico ao s.
eroportos da rede nacional em duas categorias, ajustando-se em correspondência as categorias e vencimentos dos respectivos directores, que passarão a constituir um quadro único.

Finalmente, sanciona-se, mediante providências legislativas adequadas, a prática que tem vindo a desenvolver-se no sentido de integrar o conjunto dos investimentos a fazer em cada aeroporto num plano coordenado que abranja todos os serviços externos da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, sem alterar a competência dos conselhos administrativos de alguns outros serviços na autorização de despesas com a realização de obras e aquisição de material».

A medalha de Aquilino Ribeiro foi entregue à viúva do grande escritor

A direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores mandou cunhar, em prata, uma das medalhas evocativas da vida do grande escritor, modeladas pelo escultor Vasco da Conceição.

Os membros da direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores, com o seu presidente Ferreira de Castro, foram a casa da sr.ª D. Jerónima Dantas Machado Ribeiro fazer entrega desse exemplar. Estava também presente o eng.º Aquilino Ribeiro Machado.

Os exemplares em bronze continuam a ter grande procura por parte dos coleccionadores e numismatas, e dos admiradores de mestre Aquilino Ribeiro. Podem ser pedidos para a Sociedade Portuguesa de Escritores, na Rua da Escola Politécnica, 20, 1.º, Lisboa.

O magnate nipónico fala ao nosso redactor

Uma entidade japonesa representada no «Sakura-Maru» (que chegou hoje ao Tejo) pretende investir capitais em Angola e Moçambique

— O «Sakura-Maru» é um cartão de visita da industria japonesa — diz-nos, sorrindo, o dr. Kiyoshi Kidosaki, magnate da industria nipónica. Refere-se á «feira flutuante» que esta manhã entrou no Tejo e acostou ao cais de Alcantara. Encontrámo-nos num hotel da Rotun-

(Continua na ultima página)

«Isto é o Brasil»

— tema de uma exposição hoje inaugurada em Lisboa e visitada pelo dr. Juscelino

O edifício da Rua Nova do Almada, onde funcionou o Instituto Pasteur de Lisboa, apresentava esta manhã um aspecto festivo. De todas as janelas dos vários andares pendiam bandeiras brasileiras e, da varanda do edifício, pendiam, os estandartes de Portugal e do Brasil.

Sobre a entrada principal, um letreiro dizia «Isto é o Brasil». Nas montras viam-se gravuras, gráficos, legendas, dados e cartazes sobre a terra irmã e as suas grandes cidades — Brasília, a mais jovem capital do Mundo; Rio de Janeiro, cidade maravilhosa; São Paulo, a cidade que mais cresce no Mundo.

Todo o antigo estabelecimento está ocupado com uma interessante e valiosa exposição intitulada, precisamente, «Isto é o Brasil», promoção e realização de Sérgio Ferraz, português radicado em terras de Santa Cruz, há mais de 30 anos, onde tem exercido actividade jornalística.

A exposição, que se efectua sob os auspícios da Embaixada do Brasil e contou com a cooperação do Serviço de Propaganda e Expansão — SEPRO — da mesma embaixada, estará patente até ao fim do mês, das 9 ás 20 horas, com entrada livre.

Foi ali neste quadro engalanado, que desceu hoje de um táxi, pouco depois do meio-dia, o antigo chefe do Estado brasileiro, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, para uma visita em que se patenteia o progresso da sua terra, nalgumas realizações em que teve principal responsabilidade, como a construção de Brasília.

Recebido pelo organizador do certame, era acompanhado pelo seu assessor, dr. Fausto Fonseca, e pelo sr. Jaime Mourão Ferreira, amigo da família Kubitschek.

Verdadeiro repositório da grandeza, pujança e antevisão do futu-

Continua na 10.ª página)

O dr. Juscelino Kubitschek durante a visita á exposição

EM 3 LINHAS

Em 17 de Junho deste ano, a proporção das reservas do Banco de Portugal (15 333 542 contos) para as responsabilidades-escudos à vista (26 448 417 contos) era de 57,97 por cento.

///

Passam a ser extensivas às províncias ultramarinas, para nas mesmas terem execução, as alterações introduzidas pelo decreto-lei n.º 43 860 a vários artigos do decreto-lei n.º 41 204, relativo a infracções contra a saúde pública e contra a economia nacional.

///

O dr. Mário de Jesus Pereira Junior foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Chaves.

///

Está aberto concurso de provas documentais e práticas para a obtenção do certificado de estágio para ajudantes de experimentador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje os despachos relativos à substituição do prof. Augusto Salazar Leite pelo prof. Francisco Cambournac, no cargo de director do Instituto de Medicina Tropical.

///

Está aberto concurso de habilitação para aspirantes das escolas práticas de agricultura.

///

O antigo orgão da Sé de Viseu vai ser reconstruído e montado na igreja do Seminário Maior, daquela cidade. Despesa prevista: 415 contos.

///

No Liceu Nacional de Oeiras vai ser construída uma capela de culto católico, que custará 380 contos.

///

Foi louvado o dr. Henrique Quintino Ferreira pelos serviços prestados C. T. T. ao eng.º António Fer- Agrícolas como chefe de secção da Repartição de Serviços Administrativos.

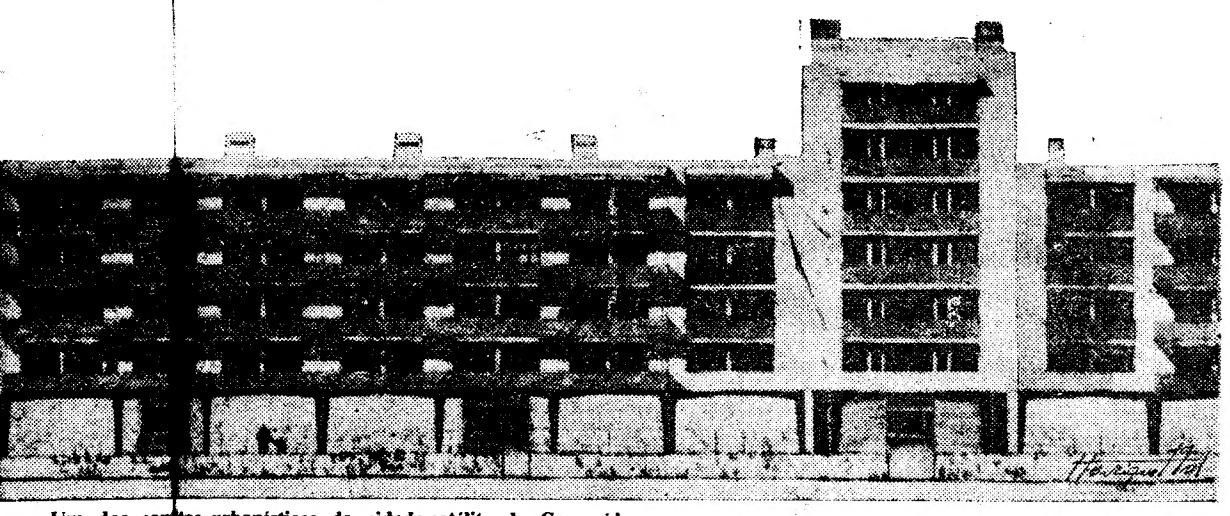
///

Foi concedida a medalha de prata dos C. T. T. ao eng.c António Fernando Ferreira da Silva e ao arquitecto Vasco Vivaldo Leone.

///

O eng.º Fernando Emílio de Oliveira foi contratado para exercer as funções de segundo-assistente do Instituto Superior Técnico.

RENDA A SI PRÓPRIO!...



Um dos conjuntos urbanísticos da cidade-satélite de Carnaxide

...e de CARNAXIDE encontrará a casa de que necessita.
...ha já — e pagar em doze anos. A primeira fase de
...rincipiarem Agosto, compreende 600 FOGOS.

...SMO O PAVILHÃO DE EXPOSIÇÃO NO LOCAL
...9 ÀS 21 HORAS (INCLUINDO DOMINGOS). SÁBADOS ATÉ ÀS 24 HORAS

...HA
...8-2.º
...-33308

Empreendimento e propriedade da:

SOLÁTIA

Sociedade de Investimentos Imobiliários, S. A. R. L. — Algés
R. Damião de Góis, 28 — Telfs. 213639-213675

JARDIM ZOOLÓGICO

AMANHÃ — DOMINGO — AMANHÃ

GRANDIOSO FESTIVAL ORGANIZADO PELO «SPORT LISBOA E BENFICA»

ATENÇÃO: AMANHÃ DOMINGO, DURANTE TODO O DIA, A ENTRADA CUSTA 6$00, COM DIREITO AO FESTIVAL

Partiu para o Algarve
depois de um almoço no Dafundo o casal Márcia-Baldomero

(Continuação da página central)

ro do país irmão, o certame «Isto é o Brasil» é uma síntese ajustada da vida do grande país, com imagens e numeros verdadeiramente espantosos.

A editorial Livros do Brasil, Lda., está também amplamente ali representada.

Um bilhete de lotaria e almoço no Dafundo

A' saída da exposição o dr. Juscelino Kubitschek, que foi carinhosamente saudado por quem com ele se cruzou na rua, comprou um bilhete de Lotaria para a extracção da próxima sexta-feira, fazendo uma «vaquinha» com os seus acompanhantes.

Querendo saber qual o montante do prémio a vendedora esclareceu:

— Dois mil e quinhentos, sr. presidente.

— Dois mil e quinhentos contos portugueses! Puxa é muito dinheiro brasileiro-... comentou sorridente o dr. Juscelino.

Dali, o antigo presidente brasileiro seguiu para o Dafundo, onde lhe foi oferecido um almoço pelo sr. Albert Neuvy, na sua residência. Estiveram presentes, também, a sr.ª D. Sara Kubitschek, os noivos Márcia e Baldomero, bem como individualidades brasileiras, que vieram assistir ao casamento, e portuguesas, num total de mais de meia centena de pessoas.

Esta tarde, o dr. Juscelino Kubitschek inaugurará, ainda, uma exposição de miniaturas de barcos da época dos Descobrimentos, no Hotel Tivoli.

O jovem casal Márcia Kubitschek-Baldomero Barbará Neto, que passou os dois primeiros dias da sua lua-de-mel no Hotel Ritz, em Lisboa, parte esta tarde, por volta das 17 horas, para o Algarve.

O par segue directamente para Armação de Pera, indo depois para Monte Gordo e fazendo uma excursão pelo sul da Espanha, antes de regressar a Lisboa.

A viagem é feita de automóvel, guiado por Baldomero Barbará Neto.

A viagem presidencial

(Continuação da página central)

Estado. Agitavam-se centenas de bandeiras e expressivos dísticos patrióticos surgiam entre o povo.

Significativo pormenor de reportagem foi o facto de alguns rodesianos residentes na vizinha cidade de Untali, se encontrarem também presentes á chegada do Chefe do Estado para tomar parte nesta manifestação.

Ao deixar o comboio presidencial, sempre entre aplausos entusiásticos, o Chefe do Estado passou entre alas de povo.

O sr. almirante Américo Thomaz visitou a barragem, depois da sessão solene de boas-vindas que decorreu com grande entusiasmo.

O Chefe do Estado parte ao meio da tarde, em avião, para Tete.

DESASTRE no cortejo presidencial

VILA PERY, 1 — (L.) — Deu-se um grave desastre durante um dos percursos.

Um camião cheio de gente que seguia o cortejo presidencial entre Vila Pery e a barragem de Chicanda Real, ao passar numa curva apertada, perdeu o «contrôle» cuspindo dezenas de pessoas ao solo.

Os feridos, em grande numero, estão a ser transportados para o hospital de Vila Pery, em ambulâncias, carros particulares e viaturas do Exército. Desconhece-se ainda o numero de vítimas.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOAO LUIS.

O Lions Clube
e a nossa participação nas comemorações do 4.º centenário do Rio

O interesse e o entusiasmo com que os Brasileiros esperam que o Lions Clube se faça largamente representar nas comemorações do 4.º centenário da cidade do Rio de Janeiro, foi amplamente salientado pelo 3.º vice-presidente, sr. Fernando Quintão Pereira, no almoço habitual daquele organismo que, sob a presidência do sr. Aníbal David, se efectuou na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge.

De regresso do Brasil, o sr. Quintão Pereira, descreveu a maneira particularmente amigável, com que foi recebido pelos «Lions» daquele país irmão e pôs em foco o extraordinário impulso que o movimento lionístico ali tem e o carinho com que se conta, com a presença dos «leões» portugueses na Convenção dos Lions Brasileiros a realizar no próximo ano, a que passarão a chamar Convenção Luso-Brasileira, nas festas comemorativas do 4.º centenário da cidade do Rio de Janeiro, e falou das facilidades prometidas, para que essa presença se possa concretizar.

O sr. Roger Carp descreveu a Convenção Internacional dos Lions Clubes, em Toronto, na qual foi representante de Portugal. Tal qual como o sr. Quintão Pereira, empregou as palavras euforia, carinho e amizade, quer pelo movimento lionístico, quer por Portugal.

Estavam presentes como convidados, os srs. eng. Gonçalo Cabral, director da B. P.; Armando Lopes de Freitas, drs. Jacinto Simões, César Rebelo, Joaquim Melo do Rego, João Verdematos, eng. Herbert Heim e Willy Heim.

Depois do eng. Gonçalo Cabral ter içado, a convite do presidente, a bandeira nacional, o sr. Aníbal David propôs um minuto de silêncio em memória das vítimas da catástrofe ferroviária ocorrida na linha da Póvoa do Varzim.

Em seguida, o sr. Humberto Albarraque, presidente da Comissão de Prevenção de Acidentes, pôs os presentes ao facto da sua intensa actividade, no sentido de diminuir o numero de vítimas nas ruas e estradas do País, e referiu, que no dia 5 de Agosto haverá uma reunião, durante a qual os «Lions» apresentarão publicamente a sua sugestão, para que seja criada, em Portugal, uma Associação Nacional de Prevenção de Acidentes de Transito, e, porão á disposição dos interessados a importante documentação que reuniram acerca do angustioso problema.

Quanto aos problemas de transito, usaram da palavra os srs. Aníbal David, dr. César Rebelo, juiz Manuel de Oliveira, Joaquim Filipe Nogueira e eng. João de Korth.

Por sua vez, o dr. Mário da Veiga Fialho informou das actividades da recém-criada Comissão de Propaganda, Iniciativa e Programas, de cuja entusiástica actividade se esperam os maiores resultados para a vida do Lions Clube.

O jornalista Morais Cabral transmitiu as saudações lionísticas do dr. Victor Bouças, que foi presidente do principal Lions Clube do Rio de Janeiro, e esteve em Lisboa integrado na comitiva do governador Carlos Lacerda, na qualidade de secretário de Turismo do Estado de Guanabara.

A terminar o dr. José Jaime Neves fez a crítica das palestras e doutras intervenções.

AUTOMÓVEL
QUE SE INCENDEIA NA AVENIDA FONTES

Ao começo da tarde, por volta das 14 horas, em frente ao n.º 4 da Avenida Fontes, incendiou-se um automóvel, pertencente ao sr. Fernando Rodrigues de Carvalho, morador na Rua Vítor Hugo, 8, 5.º, E.

Foram chamados os Sapadores Bombeiros, os quais com duas agulhetas de nevoeiro, extinguiram o fogo. O carro ficou praticamente destruido.

Canções premiadas no Festival de Benidorm

BENIDORM (Espanha) — 1 — (A. N. I.) — «Eternidad» é o título da canção que este ano triunfou no VI Festival da Canção de Benidorm. O segundo prémio foi atribuído a «El barco, el mar y el viento» e o terceiro conferido a «Bonita».

A nota mais destacada deste festival foi a ausência de autores famosos e a de intérpretes conhecidos. O autor de «Eternidad» é um dos jovens pouco conhecidos ou totalmente desconhecidos, que constituiram a maioria dos concorrentes.

TAUROMAQUIA
Em Abiul e Nazaré

Em abiul toureiam amanhã, domingo, os cavaleiros Luís da Veiga e Joaquim Correia e os «espadas» Chibanga e Carlos dos Santos. Das corridas que ontem anunciámos para amanhã, domingo, saiu incompleto o cartaz da que se efectua na Nazaré com os cavaleiros David Teles e José Córtes e os «espadas» José Simões e José Falcão.

«MULHER DE ARMAS» — O costureiro americano-parisiense Ruben Torres, famoso por ter lançado a moda do «monokini», apresenta agora este conjunto, que intitula «Carabina» e que se caracteriza pelas botas de cano alto, pela saia de cabedal e pelo chapéu de chuva em bandoleira. O conjunto é susceptível de dar a quem o vestir o ar de «mulher de armas»...

O PORTO PELO TELEFONE

(Continuação da página central)

talar. A universitária de nacionalidade alemã é sobrinha do sr. prof. dr. Bártolo de Valle Pereira; e o estudante Rui Manuel, é neto do conhecido clínico sr. dr. Carlos Figueiredo.

A G. N. R. do posto da Maia tomou conta da ocorrência e está a proceder a averiguações para determinar as verdadeiras causas que deram origem ao acidente. Presume-se que a camioneta não estivesse com as luzes vermelhas da lei.

Em estado de coma

Na Rua Costa Cabral, um automóvel conduzido pelo sr. Adriano Machado da Silva, embateu numa motocicleta em que seguia o industrial sr. Manuel Martins Agueda, de 33 anos, casado, residente em Valongo.

Na moto viajava ainda, o sr. José Marques Torres, de 35 anos, casado, trabalhador, morador no lugar de Vale da Acha, também naquela vila que sofreu ferimentos graves pelo que foi conduzido ao Hospital de Santo António, onde ficou internado em estado de coma.

Jogos florais bancários

Os jogos florais bancários que, alternadamente, promovem os Sindicatos Nacionais dos Empregados Bancários de Lisboa e do Porto, estão este ano a cargo deste ultimo. Podem concorrer todos os empregados bancários do Continente, das Ilhas Adjacentes e do Ultramar, com trabalhos inéditos, nas seguintes modalidades: quadra popular, soneto, poesia lírica, conto, ensaio sobre tema bancário, ensaio sobre desporto e reportagem ou crónica.

Todas as produções devem ser remetidas em sobrescrito fechado até 15 de Novembro, com a indicação «Jogos Florais Bancários — 1963», ao Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito do Porto, Rua Candido dos Reis, 130, 1.º, Porto.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O milagre dos lobos» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Duelo de fogo» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Adorável vigarista» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «O conde de Monte Cristo» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «A idiota» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 15: «Agente secreto» (17 anos).
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Pecados de Verão» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O agente secreto 007» (17 anos).

+

Liberdade da Conceição Gaspar (Rocha)

FALECEU

José Rocha da Silva, seus filhos, genros, nora, netas e mais familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua extremosa esposa, mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da sua residência, Rua Elias Garcia, lote 1, n.º 72, 2.º, Esq., Bairro das Cruzes, Amadora, para o cemitério de Barcarena, passando por Valejas, seguindo daqui o cortejo a pé.

Trata Agência Oliveira & Ruivo
Venda Nova

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

ALGOR

É nesta linha de frigoríficos que posso escolher o modelo que mais me interessa!

Desde 130 a 240 litros de capacidade, todos possuem a famosa qualidade ALGOR que tornou esta marca reputada em todo o mundo.

Os frigoríficos ALGOR gastam menos corrente, produzem mais frio; por isso são mais económicos

INTERIOR EM CHAPA DE AÇO ESMALTADA
PORTAS DE APROVEITAMENTO TOTAL
DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA
ABERTURA DA PORTA POR PEDAL
MODERNOS FECHOS MAGNÉTICOS

Distribuidores exclusivos
SOC. DE REP. SIDA-SUECA, L.DA
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TEL. 369332 (4 LINHAS) LISBOA

Um novo grupo de rebeldes congoleses opera na fronteira com Brazzaville e ameaça atacar a capital («Leo»)

LEOPOLDVILLE, 1 (F. P.) — «É exacto que existem no Congo, focos de rebelião orquestrados por potências estrangeiras, mas estes focos não têm a importância que alguns lhes atribuem» — afirma o primeiro-ministro congolês, em nota oficiosa distribuida á Imprensa.

E prossegue: «A população congolesa não ignora que o meu Governo herdou uma situação apodrecida. Mas verificam-se sinais precursores de melhoria certa, que permitem encarar o futuro com relativo mas autêntico optimismo».

No entanto, a situação, tal como se apresenta no Congo, não justificaria optimismo. Se as tropas do Exército nacional congolês retomaram Bolobo, a 350 km a Nordeste da capital, cidade que tinha sido conquistada pelos rebeldes, em Kamina há planos para evacuação dos europeus. Estes (uma centena de civis) encontrar-se-iam na base aérea, actualmente ocupada por um grupo de aviadores belgas.

Na realidade, Moisés Tschombé vê-se a braços com uma série de movimentos rebeldes, alguns dos quais parecem ter a mesma inspiração, mas estão repartidos por zonas de influência determinadas:

A DIVISÃO DOS MOVIMENTOS

1 — Gaston Soumialot, que faz parte da Comissão Nacional de Libertação, com sede em Brazzaville, dirige a secção de Leste deste movimento. As suas principais zonas de acção situam-se no Leste do Congo, ao norte da Katanga e no Kivu. Depois de instalar um Governo provisório em cada uma daquelas duas províncias, anunciou, recentemente, a criação, em Albertville (cabeça de comarca do norte da Katanga), de um «Governo provisorio da C. N. L.», para todos os territórios libertados do Leste do Congo.

Os rebeldes de Soumialot, ameaçam sériamente a Katanga, ao Sul, e a província Oriental (cuja capital é Stanleyville), ao Norte.

2 — Pierre Mulele e os seus homens têm como principal campo de acção a província do Kivu (capital, Kikuit), a leste de Leopoldville Mas tutelam igualmente algumas regiões da Katanga Oriental, nomeadamente a de Baudouinville, na margem do lago Tanganica.

3 — Apareceu ultimamente novo grupo de rebeldes, na fronteira dos dois Congos. De 28 a 30 de Julho, investiram contra três cidades: Mushie (a 250 quilómetros a Nordeste de Lepoldville e a uns 100 da fronteira), Kuamuth (a 150 km a nordeste da capital congolesa) — a ocupação de Kuamuth orta a «Estrada do Cobre» — e Bolobo (na fronteira dos dois Congos, a 350 quilómetros a noroeste de Leopoldville). Esta localidade foi recuperada pelas forças do Exército nacional congolês, mas os rebeldes ameaçam agora directamente a capital congolesa

DIFICULTADAS AS RELAÇÕES ENTRE OS DOIS CONGOS

Este novo grupo de rebeldes seria chefiado por Christophe Mgbenye, presidente da Comissão Nacional de Libertação, com sede em Brazzaville. Obedece, portanto, ás mesmas ordens que as tropas de Gaston Soumialot, se bem que os dois grupos actuem separadamente.

Além do novo perigo que o aparecimento deste terceiro grupo de rebeldes representa para o Congo, é de pensar que as relações Leopoldville-Brazzaville, já escassamente brilhantes, não beneficiarão com este foco de rebelião fronteiriça.

Uma cena de violência no bairro negro novaiorquino de Harlem

Fotografias obtidas pelo «Ranger 7» levam a admitir a possibilidade da descida de veículos espaciais na Lua

PASADENA, 1 — (F. P.) — Cinco fotografias — das 4316 fixadas pelas camaras do «Ranger 7» até se despenhar no mar das nuvens — foram comentadas e distribuidas á Imprensa pelo «Jet Propulsory Laboratory» desta cidade californiana.

Nestes cinco primeiros «clichés», projectados pelo dr. Gerard Kuyper, do Laboratório Planetário e Lunar da Universidade do Arizona, figuram crateras invisíveis pelo telescópio. O dr. Kuyper disse serem produzidas por blocos de rochas projectados da cratera de Cupérnico, a 320 km ao norte do mar das nuvens, onde o «Ranger 7» se despenhou.

«Estas fotografias mostram claramente que não se trata de grandes zonas de poeira» — afirmou o dr. Kuyper. Recorda-se que os técnicos da N. A. S. A. deram a entender que a possível presença, na superfície da Lua, de vastas zonas poeirentas, poderiam dificultar extremamente a chegada da nave espacial portadora dos primeiros astronautas.

REGIÕES A EVITAR PELOS ASTRONAUTAS

No entanto, ao comentar uma das cinco fotografias que mostra, vista de 300 metros, uma região de crateras, algumas das quais visíveis em «clichés», medindo 15 a 90 metros de diametro, o dr. Kuyper disse que esta região deveria ser evitada pelos astronautas. Sabe-se que os telescópios mais modernos não conseguem distinguir, na Lua, pormenores de dimensões inferiores a 400 metros.

O dr. Eugene Shoemaker, dos Serviços Geológicos Americanos em Flagstaff (Arizona), declarou por sua vez: «As informações que obtivemos através destas fotografias levam-nos a crer que a superfície lunar não representa problema para descida de veículos espaciais, no que respeita ao acidentado do solo». Explicou a seguir que sob uma camada de poeira com cerca de 30 cm o «solo lunar é fundamentalmente duro». Ignora-se ainda a natureza da camada superior mas, acrescentou, há provas de que a matéria é porosa e foi pulverizada. O cientista observou, porém, ter a certeza de que o solo lunar pode suportar o peso de uma nave espacial. Pronunciou-se a favor da exploração de outras zonas da Lua, nos próximos lançamentos de «Rangers».

PROGRESSOS EM FOTOGRAFIA

O dr. Kuyper disse ainda que os progressos em fotografia lunar, evidenciados pelo «trabalho» das camaras do «Ranger 7», não são da ordem de 10 ou de 100, mas verdadeiramente de 1000.

Apontou igualmente que muitas das crateras observadas nas fotografias são devidas a bombardeamentos por meteóritos, mas também se verificam muitas provas de vulcanismo, nas superfícies fotografadas pelo «Ranger 7».

Concluiu que o melhor sítio para o poiso de um veículo espacial seria, na opinião geral dos astrónomos, uma das vastas planícies, a certa distancia das grandes crateras.

CORRIGEM-SE CONCLUSÕES ANTERIORES

PASADENA (E. U. A.), 1 — (A. N. I.) — As históricas fotografias — ao todo 4316 — tiradas a pouca altitude, pelas camaras de Televisão colocadas a bordo do «Ranger 7», são «as mais extraordinárias» já vistas e deram aos cientistas a possibilidade de corrigir uma série de conclusões anteriormente formuladas.

Assim, por exemplo, revelaram a existência, na Lua, de crateras secundárias», com bordos redondos e não afiados, como a princípio se afirmava. Essas crateras «secundárias» teriam sido formadas pelos bombardeamentos das crateras «primárias».

As crateras «secundárias» têm entre 18 e 30 metros de profundidade, havendo algumas ainda mais pequenas, com cerca de 90 centímetros de diametro e nove centímetros de profundidade. A maioria destas crateras jamais fora vista.

Foram expulsos no Brasil 26 oficiais e 30 sargentos e 56 passados à reserva

BRASILIA, 1 — (A. N. I. e F. P.) — O presidente Castelo Branco assinou um decreto que manda passar á reserva 56 oficiais e sargentos e expulsa das Forças Armadas mais 26 oficiais superiores e 30 sargentos.

Entretanto, no Rio de Janeiro, os Serviços Secretos da Marinha de Guerra descobriram uma rede de contra-revolucionários comunistas, que há dois meses mantinha sob estreita vigilancia, tendo prendido 40 civis e militares. O grupo incluia um «agitador estrangeiro».

A agência noticiosa do Governo, ao fornecer ontem estas informações, acrescentou: «O grupo pretendia organizar uma acção de guerrilhas, de sabotagens e de assassinios. Os seus membros haviam realizado reuniões, na área da praia de Copacabana e noutras zonas do Rio de Janeiro, em casas de dirigentes do grupo».

O comunicado acrescenta: «A polícia política do Estado e da Marinha, combinando os seus esforços, deteve o grupo e apreendeu uma pequena quantidade de armas, munições, equipamento para comunicações, mapas de instalações militares, manifestos subversivos e livros comunistas».

A Marinha alertou a Polícia de Segurança quando se tornou aparente que a operação contra-revolucionária se tornara iminente — diz a agência, acrescentando que o agitador estrangeiro era um dirigente militar exilado, que já regressou á Argentina, e que entre os presos se contam diversos marinheiros, um técnico e estudantes universitários.

CONTACTOS ANGLO-BRASILEIROS

RIO DE JANEIRO, 1 — (A. N. I.) — O Brasil e a Inglaterra estão a negociar a instalação, no Rio de Janeiro, de uma fábrica britanica de aviões de turbina a jacto, o que fará do Brasil o primeiro país latino-americano a produzir tais aparelhos.

Personalidades inglesas conferenciaram ontem, para o efeito, com autoridades brasileiras, em Brasília, acerca dos planos respectivos.

VOTO DOS BRASILEIROS RESIDENTES NO ESTRANGEIRO

BRASÍLIA, 1 — (A. N. I.) — A Camara dos Deputados aprovou, ontem, a lei que permite aos cidadãos brasileiros domiciliados no estrangeiro participarem nas eleições nacionais.

Para tal fim serão estabelecidos centros eleitorais em todas as missões diplomáticas brasileiras no estrangeiro, competindo aos cônsules presidir ás respectivas mesas.

De Gaulle e «K» pretendem reforçar a O. N. U. — afirmou U Thant

NOVA YORK, 1—(F. P.) — U Thant chegou ontem a Nova York, vindo de Moscovo.

O secretário-geral declarou á chegada que, nas suas conversações em Paris e Moscovo, «sentira que o general de Gaulle e Kruchtchev tinham o mesmo objectivo: Reforçar a O. N. U. e aumentar-lhe a eficácia».

«Não há divergências de opinião a este respeito — salientou — havendo apenas uma larga diferença de opiniões quanto aos meios a empregar para atingir esses fins».

Depois de afirmar que os Estados membros da Organização internacional deviam reunir os séus esforços para resolver «o problema básico» das finanças da O. N. U., U Thant declarou, em resposta a uma pergunta sobre a recusa de Moscovo a cumprir as suas obrigações financeiras: «Não era minha intenção obrigar os Estados membros a modificar a sua política, nem creio que os Governos francês e soviético estejam dispostos a tal».

Declarou, por outro lado, que ainda não decidiu se aceitaria novo mandato no cargo de secretário geral.

A Vénus de Milo regressou

MARSELHA, 1. — (R.). — Cuidadosamente empacotada, chegou hoje, a este porto, vinda do Japão, a estátua da Vénus de Milo.

A estátua partiu de Paris no dia 15 de Fevereiro e foi vista em Tóquio por cerca de dois milhões de pessoas. A viagem ocasionou grandes discussões por se recear que sofresse quaisquer danos.

Em poucas linhas

● **E. U. A.: VÍTIMAS DAS CINZAS RADIOACTIVAS — (F. P.)** — O Senado aprovou um crédito de 950 mil dólares para indemnizar a população da ilha de Rongelap, no Pacífico, que em consequência de uma mudança na direcção do vento, não prevista pelos técnicos, sofreu os efeitos das cinzas radioactivas, quando de uma explosão atómica no «atoll» de Bikini, em Março de 1954. Essas precipitações haviam atingido 82 pessoas.

● **ALEMANHA ORIENTAL: VISITA DE CHEFES CUBANOS — (F. P.)** — A convite do Ministério da Defesa da R. D. A., chegaram a Berlim Oriental, o ministro adjunto da Defesa de Cuba, Juan Almeida Bosque, e o chefe do estado-maior do Exército — anuncia a agência noticiosa A. D. N. Não foi divulgado o programa da estadia.

● **VENEZUELA: ACTIVIDADE TERRORISTA — (A N. I.)** — Explodiu uma bomba de grande potência, á porta de uma empresa industrial norte-americana, instalada nos arredores de Barquisímeto, tendo os estilhaços atingido quatro venezuelanos, um dos quais mortalmente.

● **E. U. A.: CHOQUE DE AVIÕES — (A. N. I.)** — Um bombardeiro pesado, a jacto, e um quadrimotor de reabastecimento aéreo colidiram em vôo, ontem á noite, a cerca de 56 quilómetros ao sul de Louisville. Perderam a vida os 12 tripulantes dos dois aparelhos, que ficaram destruídos.

USE ÓCULOS Persol PATENTE ITALIANA SÃO OS MELHORES
À VENDA SÓ NOS OCULISTAS

Morreram já 105 pessoas devido à «guerra santa» na Rodésia do Norte

LUSAKA (Rodésia do Norte), 1 — (A. N. I.) — Trezentas e cinquenta e quatro homens, mulheres e crianças foram presas pelas forças governamentais, numa tentativa para acabar com a «guerra santa», que há uma semana se trava na região do posto policial de Chinsali, a cerca de 395 quilómetros a nordeste de Lusaka, entre os fanáticos guerrilheiros da seita Lumpa, chefiada por Alice Lenshina, e as forças da ordem.

Sabe-se que durante esta semana de violência, os lumpas incendiaram 35 aldeias e tiveram 105 mortos quando o Governo decidiu contra-atacar em força. Só no ataque a duas aldeias, uma das quais servia de quartel-general aos Lumpas, e fica nos arredores de Chinsali, O Exército governamental causou 66 mortos.

DESPORTOS

JOSÉ ROCHA

bateu o «record» de 100 metros —que resistia há 32 anos!

Finalmente, o sportinguista José Rocha bateu o «record» nacional de 100 metros, após as várias «ameaças» que já tinha feito no decorrer da época.

A excepcional proeza teve lugar, ontem, em Vigo, no encontro triangular entre as equipas do Sporting, Selecção da Galiza e «Canguru» de Madrid. De resto, os «leões» venceram toodas as provas do primeiro dia, com excepção dos 110 metros, barreiras.

A corrida dos 100 metros, dominada inteiramente por Rocha, que chegou á meta perfeitamente destacado, permite admitir que o sportinguista, a suportar luta mais intensa sobre o risco da chegada, poderia ainda ter feito melhor. De qualquer modo, deu-se a materialitttttttt ttttöttt
ção de um velho sonho do atletismo nacional: um homem correr 100 metros em 10 s e 5/10. Até agora, só tinha sido homologado o tempo de 10 s e 6/10. Eram sete, os atletas com este tempo: António Garsfield, José Prata Lima, Tomás Paquete, Nuno Morais, António Faria, Jorge Soares e o próprio José Rocha.

De anotar que o «record» existia há 32 anos (!), pois Garsfield o estabeleceu no ano de 1932.

A data de ontem, ficará, pois, como extremamente importante na história do atletismo português: o fim de um «máximo» velhinho, 32 anos de esforços, finalmente coroados.

Local: VIGO
Data: 31 de Julho de 1964
Tempo: 10 s e 5/10

Resultados da prova

110 METROS BARREIRAS — 1.º, Félix Delgado, Canguru, 15,6 s; 2.º, Luís Xavier, Sporting, 16 s; 3.º, Acácio Santos, Sporting, 16,8; 4.º, «ex-aequo», Oscar Gonzalez, Canguru, e Manuel Garcia, Pontevedra, 20.1.

DISCO—1.º, Manuel Goulão, Sporting, 46,91 metros; 2.º, Luís Rodriguez, Pontevedra, 40,71; 3.º, Manuel Fernandez, Pontevedra, 39,58; 4.º, Herédio Costa, Sporting, 37,89; 5.º, Carlos Mendez, Canguru, 26,46; 6.º, Delgado Robles, Canguru, 25,40.

100 METROS — 1.º, José Rocha, Spt., 10,5 (novo «record» de Portu-Sp., 49,5; 2.º, José Torrado, Pontevedra, 50,2; 3.º, Neves da Silva, Sp., guru, 11,3; 4.º, Eugénio Gonzalez, Pontevedra, 11,5; 5.º, Jaime Rúbias, Canguru, 11,6.

400 METROS — 1.º, José Rocha, Su., 49,5; 2.º, José Torrado, Pontevedra, 50,2; 3.º, Neves da Silva, Su., 51,1; 4.º, José Odriozola, Canguru, 51,5; 5.º, Juan Saavedra, Pontevedra, 52,3; 6.º, Angel Carrera, 53,3.

SALTO EM ALTURA — 1.º, Julio Fernandes, Sp., 1,90; 2.º, Vítor Fernandes, Sp., 1,65; 3.º, Julian Pinol, Pontevedra, 1,55; 4.º, «ex-aequo», Garcia Perez, Canguru, e Candido Pazo, E. M. E., 1,55.

4x100 METROS — 1.º, Sporting (Julio Fernandes, Francisco Matos, Jorge Costa e Neves da Silva), 43,9; 2.º, Pontevedra; 3.º, Canguru.

I CIRCUITO

Internacional de Karts em Peniche

Realiza-se amanhã, em Peniche, o I Circuito Internacional de Karts, de Peniche, organização do Clube 100 á Hora, com a colaboração do Clube Recreativo Penichense e patrocinado pela Camara Municipal, comissão de turismo local e ainda pela Sacor-Cidla, prova que está a despertar o maior interesse, e foi integrada nos grandes festejos em honra de N.ª S.ª da Boa Viagem e se levam a efeito nos próximos dias 1, 2 e 3 de Agosto.

O traçado que reune óptimas condições para despique cerrado e que, já na prova do ano passado obteve tão grande êxito e interesse por parte dos concorrentes, está muito bem localizado e tem o perímetro de 520 metros, largura mínima de 7,5 m e inclinação máxima de 2 por cento, sendo a corrida efectuada no sentido dos ponteiros do relógio.

A prova será disputada em 3 corridas e cada uma constará de 20 voltas ao circuito.

A competição, que conta com a inscrição de equipas espanholas e francesas, destina-se a karts de 1.ª categoria:

Classe I—Cilindrada até 100 cm3.
Classe II — Cilindrada acima de 100 e até 200 cc, estando marcados os treinos oficiais para as 14 e 30 e o início da prova para as 16 horas.

Além de três taças e prémios pecuniários de 1000$, 750$ e 500$, cada concorrente terá direito a gasolina para deslocação e carburante para a prova.

Há grande entusiasmo por esta grande prova desportiva que fará deslocar os melhores volantes nacionais de kart a um dos mais interessantes circuitos desta modalidade, aguardando-se com o maior interesse o despique com os maiores ases do karting espanhóis, franceses e possívelmente italianos, que virão dar grande brilho á competição.

Domingo desportivo

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 2.ª mão da final do «Nacional» de handebol de 11, no Restelo, ás 9 h: Carris - Ferroviário de Campanhã.

——Torneio Preparação, de atletismo, em Alvalade, ás 10 h.

CICLISMO — 2.ª tirada do «II Grande Prémio», entre Porto e Vila Real (146 quilómetros), com partida ás 9 h.

FESTIVAIS — Do S. L. Benfica, no Jardim Zoológico, a partir das 14 e 30.

MOTORISMO — Provas internacionais de «Karts», em Peniche.

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

CICLISMO

Começa hoje o «Grande Prémio do F. C. Porto»

Começa esta noite, no Estádio das Antas, o «Grande Prémio do F. C. Porto», em ciclismo, ao qual concorrem quase todos os «ases» nacionais.

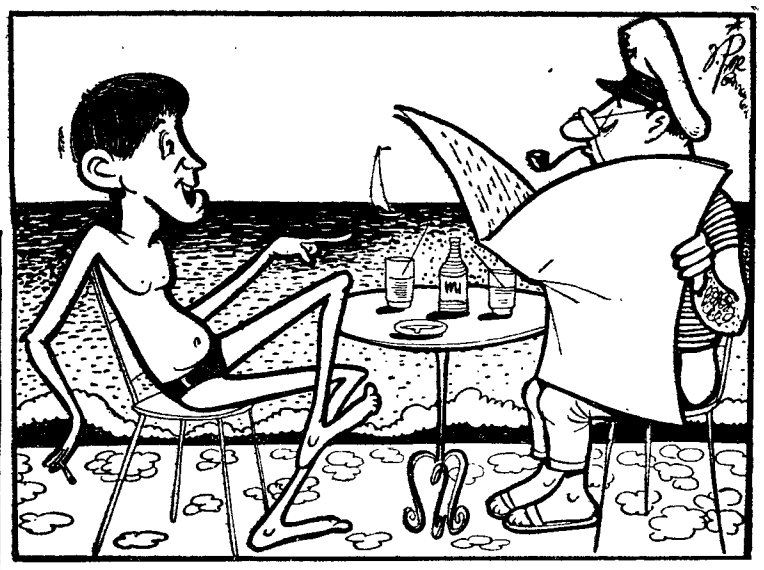
A prova engloba oito etapas, assim distribuidas: Hoje — Circuito das Antas (9 quil.); amanhã — Porto-Vila Real (143 quil.) e Circuito de Vila Real (11 quil.); dia 3 — Vila Real-Bragança (145 quil.) e Circuito de Bragança (11 quil.); dia 4 — Bragança-Braga (289 quil.); dia 5 — Braga-Porto (174 quil.) e Circuito das Antas (9 quil.).

O BENFICA conhecerá hoje o seu adversário

no Troféu «Ramon Carranza»

Efectua-se hoje, no «Ayuntamiento», em Cádis, o sorteio dos jogos do Troféu «Ramon Carranza», ao qual concorrem o Benfica, o Real Madrid, o Boca Juniores e o Bétis, de Sevilha.

Assiste ao sorteio, em representação do clube português, o director, sr. Jaime Catarino Duarte.



— Já observaste que quando o «futebol está em férias» é que os «casos» estão em actividade!...

Desassombradas afirmações na reunião magna do Sporting

• Ponto comum dos oradores: a grave crise financeira do clube

Realizou-se ontem á noite a projectada Reunião Magna dos sócios do Sporting, nos baixos da bancada do Estádio Alvalade.

Assistiram muitos sócios, que ouviram atentamente os vários oradores da noite, interrompendo-os amiúde com aplausos.

Usaram da palavra os srs. Fernando Ramos, vice-presidente para as Relações Exteriores; Manuel Vinhas, vice-presidente da Assembleia Geral; dr. Orlando Valadão Chagas, dr. Gois Mota, presidente da Assembleia Geral; e Jaime Duarte, vice-presidente para as Actividades Desportivas.

Qualquer dos oradores frisou claramente o problema das graves dificuldades financeiras do Sporting.

Fernando Ramos apresentou mesmo documentos frizantes dessa crise. O dr. Manuel Vinhas, entre outras considerações, sublinhou o esforço que os sócios têm de despender para que o clube se mantenha garbosamente no seu rumo. «Não se deve medir o Sporting pela sua capacidade de contrair dívidas, mas sobretudo pela possibilidade de pagar compromissos» — observou lucidamente. Abordando o caso Carlitos, colocou a seguinte questão: «Será realmente Carlitos jogador de indiscutível valor? Terá o Sporting dinheiro para a sua aquisição? Talvez V. Ex.as não gostem de ouvir estas interrogações, mas eu digo o que penso e não me quis esquivar a este comentário».

O dr. Valadão Chagas, seguindo a linha geral de pensamento, chegou a sugerir que o Sporting tivesse apenas 18 jogadores profissionais.

Falou depois o dr. Gois Mota, frizando que depunha como sócio do clube — e exortando a massa associativa a que soubesse ser ela própria neste momento difícil da vida da colectividade. E propôs que o dr. Valadão Chagas presidisse á Comissão de Angariação que — frizou — «pagará, á nossa custa, as nossas contas, sem precisar de que alguém seja «dono» do Sporting. E concluiu: «Respeitem-nos, se querem ser respeitados! Respeitem-nos porque somos o Sporting!».

Finalmente, Jaime Duarte expôs vários problemas respeitantes ao futebol, referindo-se á sua viagem a Lourenço Marques, ao caso Carlitos e ás várias aquisições do clube.

A fechar a sessão, o dr. Gois Mota leu o texto de um telegrama enviado a Fernando Peyroteo, reafirmando a solidariedade do clube e propôs uns momentos de silêncio pelo falecimento da mãe do presidente da F. P. F., sr. Justino Pinheiro Machado.

Peyroteo está melhor

• A «rapaziada» do Sport Lisboa e Saudade ofereceu os seus préstimos.

• A A. F. L. chama a si a organização da homenagem.

O caso Peyroteo evolui favoràvelmente sob todos os aspectos.

Após a segunda intervenção cirurgica a que foi submetido pelo sr. prof. dr. Cid dos Santos (amputação da perna um pouco acima do joelho), Peyroteo tem reagido bem, havendo da parte do ilustre cirurgião a esperança de que o problema esteja solucionado. Entretanto, colhemos esta manhã, no Hospital de Santa Maria, a informação de que Peyroteo está a melhorar gradualmente e continua a manifestar o maior animo. Por outro lado, a A. F. L. parece ter encontrado uma solução prática para a ideia de uma homenagem, lançada no nosso jornal, decidindo concentrar em si os problemas da organização, de modo a que Peyroteo tenha o seu festival de solidariedade no dia 5 de Outubro. A atitude da A. F. L. vem ao encontro dos desejos de todos os desportistas portugueses. E esses desejos estão admirávelmente simbolizados, na cópia do ofício que o Sport Lisboa e Benfica enviou para o nosso jornal em nome do Sport Lisboa e Saudade.

O ofício, dirigido a Peyroteo, é do seguinte teor:

«Vem o Sport Lisboa e Saudade, por vontade unanime dos seus componentes, alguns dos quais tiveram a honra e o prazer, em tempos não muito distantes, de defrontá-lo nos campos desportivos onde o seu elevado espírito de lealdade e de correcção esteve sempre patente como imagem indesmentível de uma personalidade sã, trazer-lhe, antes de mais, uma palavra sincera de conforto, um abraço amigo, um voto de melhoras, uma prece de cura rápida, completa. Depois, e como não podia deixar de ser, porque a solidariedade humana não conhece fronteiras nem tem limites na expressão pura da sua vontade, o Sport Lisboa e Saudade oferece-lhe os seus préstimos dispondo-se a realizar um jogo na homenagem que se esboça em todo o País e que o desporto português lhe deve como certeza de que, nos momentos difíceis, o homem se supera a si próprio para se reencontrar, para ser justo, para ser bom, para se confirmar na essência e na razão de ter nascido.

Eis quanto lhe traz, num gesto todo ele desportivo e amigo, com saudade do seu convívio que Deus há-de permitir em breve ver satisfeito, a rapaziada do

SPORT LISBOA E SAUDADE»

Também a Sociedade Columbófila do Centro de Portugal nos escreveu no sentido de responder imediatamente a qualquer chamada e para qualquer situação em que possa ser achada util na homenagem a Peyroteo.

Escândalo no futebol inglês com o julgamento de jogadores acusados de suborno

Os meios desportivos ingleses estremecem sob o escandalo ora revelado: Dez jogadores de clubes da I Divisão, entre eles Tony Kay, médio internacional do Everton, Peter Swen, médio-centro internacional do Sheffield, David Layne, avançado-centro da mesma equipa e Dick Beattie, guarda-redes do Portsmouth, foram levados a tribunal sob a acusação de terem falseado o resultado de diversos jogos.

Os acusados eram, segundo a acusação, participantes de uma vasta organização destinada a falsear os resultados de determinados jogos de modo a permitir ganhos ilícitos nas apostas mutuas sobre futebol.

Os réus serão julgados no tribunal de Mansfield, de 28 a 30 de Setembro próximo.

Isto acontece no país do «fair play»! Significa que os jogadores profissionais ingleses, há tanto tempo a reclamarem aumento de salário, resolveram pagar-se por suas próprias mãos.

Na verdade, hoje, na Inglaterra, um futebolista ganha menos que um mineiro. Por esta razão deixou de ser verdadeira aquela história, em que se dizia, que quando um clube precisava de um futebolista, ia ao Yorkshire e gritava á entrada de uma mina: «Preciso de um jogador!», e logo lhe apareciam três ou quatro rapagões, hábeis futebolistas, dispostos a passarem a profissionais.

Hoje, tal não acontece — e, talvez, essa seja a causa remota do escandalo actual.

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

O BELENENSES igualou o Sporting

na classificação do «Regional» de hóquei em patins

Prosseguiu ontem o «Regional» de hóquei em patins, com a efectivação da 6.ª jornada. Mercê da vitória do Paço de Arcos sobre o Sporting, o Belenenses igualou a turma dos «leões» na classificação.

RESULTADOS:

Benfica - C. U. F.	3-2
Sintra - Belenenses	0-1
Sporting - Paço de Arcos	3-5
Oeiras - Futebol Benfica	4-1
Educação Física - Parede	0-1
Campo de Ourique - Cascais	2-0

CLASSIFICAÇÃO:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	6	5	—	1	26-12	16
Belenenses	6	5	—	1	17- 7	16
C. de Ourique	6	4	1	1	24-10	15
Oeiras	6	4	1	1	23- 8	15
Paço de Arcos	6	4	1	1	16-14	15
Benfica	6	4	—	2	30-11	14
Sintra	6	3	—	3	14-10	12
C. U. F.	6	1	3	2	13-14	11
Cascais	6	2	—	4	13-21	10
Parede	6	1	—	5	8-33	8
Futebol Benfica	6	—	—	6	9-25	6
Educação Física	6	—	—	6	4-27	6

Nadadores americanos bateram ontem

três «records» do Mundo

LOS ANGELES, 1 — (R.) — Ontem á noite foram batidos três «records» mundiais de natação por nadadores olímpicos norte-americanos.

O estudante de 18 anos Don Schollander ganhou a prova de 400 metros livres em 4 m e 12,7 s batendo por 0,7 segundos o anterior «record» do australiano Murray Rose.

Dick Roth, estudante de 17 anos, venceu a prova de 400 metros estilos em 4 m e 48,6 s. O «record» anterior pertencia ao alemão Gerhard Hetz com 4 m e 50,2 s.

O terceiro «record» mundial foi de 4x100 m livres femininos, batido pela equipa de Santa Clara com 4 m e 8,5 s, 0.4 s menos que o «record» estabelecido por uma outra equipa americana em Roma nos Jogos Olímpicos de 1960.

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

(Continuação da 1.ª página)

rodoviária e da imperiosa necessidade de lhes dar com urgência soluções adequadas.

Mais uma vez o Automóvel Club de Portugal toma agora uma iniciativa destinada, por certo, a ter o maior alcance no panorama de segurança rodoviária: o I Congresso Nacional do Transito. E' o próprio dr. Mário Madeira que nos comunica a decisão, numa amável carta em que diz:

«Estou certo de que V. apreciará devidamente o significado do Congresso, pois esse jornal tem dedicado a maior atenção aos problemas do transito, promovendo anualmente a realização de campanhas que muito têm contribuído para alertar a população contra os perigos do tráfego, ás quais este clube tem gostosamente prestado a sua colaboração».

Ao mesmo tempo, anuncia-nos a realização nos seguintes termos:

«Os problemas relativos ao transito apresentam-se no nosso País com uma gravidade que se acentua cada vez mais. De tal modo, que o estudo das medidas susceptíveis de interessarem á resolução daqueles problemas impõe-se á nossa consciência com crescente acuidade.

Correspondendo a um anseio do publico em geral e de toda a sua massa associativa, o Automóvel Club de Portugal decidiu, de harmonia com a atenção e o interesse que tradicionalmente dedica a todos os aspectos da vida nacional relacionados com o seu ambito de acção, promover o I Congresso Nacional do Transito.

Através desta iniciativa, pretende o Automóvel Club de Portugal que sejam analisados construtivamente todos os problemas que o sector do transito envolve. Aspira-se, portanto, a que o Congresso projecte, em todas as suas facetas, a realidade do transito no nosso País, analisando, apreciando e discutindo a adopção das medidas e das soluções mais convenientes e necessárias.

Os temas sob apreciação no decurso do Congresso expressam significativamente o ambito da iniciativa e a projecção que pode e se deseja venha a ter. Nas sessões do Congresso, plenárias e de trabalho, estudar-se-ão os seguintes temas: legislação e admmistração; circulação, estacionamento e sinalização; prevenção e segurança rodoviária.

Iniciaram-se já na sede do Automóvel Clu bde Portugal os preparativos do Congresso, sendo oportunamente dados esclarecimentos sobre os respectivos trabalhos. Entretanto, os interessados poderão proceder á sua inscrição na sede do A. C. P., a partir do próximo dia 31 do corrente».

Está já fixada a data para o Congresso, que decorrerá de 15 a 19 de Fevereiro de 1965 e o Automóvel Club de Portugal pretende interessar largamente na sua iniciativa todos os órgãos de informação, que o assunto tenha a mais larga divulgação, como convém á amplitude dos problemas e ao interesse geral que eles envolvem.

O «Diário de Lisboa», que conta estes problemas entre os assuntos mais dignos da sua ateção, não pode deixar de registar com a maior satisfação a iniciativa do A. C. P. e, aliás, numa reciprocidade de atitudes determinadas pela importancia do assunto, aplaude calorosamente o A. C. P., colocando-se inteiramente ao dispor dos dirigentes daquela instituição e dos organizadores do Congresso para tudo em que puder ser útil a sua colaboração, na certeza de que se trata de mais uma notável contribuição para o estudo e a concretização das disposições que se impõem, tomar no sentido de evitar os graves prejuízos pessoais e materiais que resultam da insegurança na estrada.

A CAÇA DAS ROLAS

na área da Comissão Venatória Regional do Centro

A Comissão Venatória Regional do Centro tornou publico os locais e as datas onde, na área da sua jurisdição, é permitida a caça das rolas, sem rede e sem cão, dos concelhos adiante mencionados: Abrantes, de 1 a 31/8; Ansião, de 1 a 16/8; Oliveira do Hospital, de 1 a 25/8; Pedrógão Grande, de 1/8 a 5/9; Anadia, de 1 a 15/9; Almeida, Alvaiazere, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Covilhã, Ferreira do Zêzere, Gouveia, Ilhavo, Montemor-o-Velho, Murtosa, Penacova, Proença-a-Nova, Soure, Vila Nova de Ourém e Vouzela, de 1/8 a 5/9; Pinhel, de 2/8 a 13/9; Mangualde, de 2/8 a 20/9; Trancoso, de 2/8 a 30/9; Sabugal, de 5/8 a 10/9; Carregal do Sal e Tomar, de 9/8 a 30/9; Sernancelhe, de 12/8 a 30/9; Aveiro, Castelo Branco, Constancia, Estarreja, Figueira da Foz, Fundão, Idanha-a-Nova, Mira, Moimenta da Beira, Penamacor, Pombal, Vagos e Vila Velha de Ródão, de 15/8 a 30/9; Albergaria-a-Velha, de 17/8 a 15/9; Tondela, de 23/8 a 6/9; Vila Nova de Paiva, de 25/8 a 15/9; Estarreja, Oliveira de Frades e Ovar, de 1 a 30/9.

NÃO HÁ RUAS

num bairro económica em Évora

EVORA, 1 — Há poucos dias a Federação das Caixas de Previdência entregou aos beneficiários, para tal fim inscritos, um bairro de 112 residências de renda económica (mensalidade máxima de 300$00), que mandou construir no prolongamento da zona citadina de urbanização n.º 1.

Acontece, entretanto, que o bairro não dispõe ainda de arruamentos devidamente urbanizados e os trabalhos para este efeito, há tempos suspensos, deixaram as artérias intransitáveis, em especial no prolongamento da Avenida Infante D. Henrique.

Este facto e ainda um caneiro de esgotos que, a descoberto, passa a poucos metros de um dos blocos originam que muitos dos beneficiários estão a desistir do arrendamento das moradias.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em LOURES na TABACARIA E PAPELARIA «St ONOFRE» Rua da Republica, 98-C

LIBERTADO... APÓS 11 ANOS — Durante os 11 anos em que [illegible] Alfred Hindes não se cansou de protestar a sua inocência. Ao fim daquele tempo de reclusão, o Supremo Tribunal deu-lhe razão, concedendo-lhe, além da liberdade, uma indemnização de 10 mil libras. Alfred Hindes beija a mulher, á porta da prisão, quando a transpôs a caminho da vida que de novo lhe sorri.

Um grande incêndio

destruiu esta madrugada um restaurante do Ginjal

Esta madrugada, eram 6 horas, foram vistos, em Cacilhas, por pessoas que seguiam a tomar diferentes meios de transporte, grossos rolos de fumo saindo do edifício onde se encontra instalado o Restaurante Ponte Rei, no cais do Ginjal.

De uma casa próxima, alguem telefonou ás corporações de bombeiros de Cacilhas e de Almada, as quais prontamente acorreram ao local do sinistro, que já lavrava há bastante tempo.

O incêndio, cujas causas não estão ainda bem averiguadas, teve início num móvel onde estava um aparelho de telefonia, móvel que era também armário onde se encontravam guardados guardanapos e toalhas do serviço do restaurante.

Arderam rápidamente uma parte da cozinha, outro compartimento contiguo, o balcão do bar, bem como prateleiras com bebidas, e várias mesas e cadeiras da sala de refeições. Os estragos provocados pelo sinistro andam á volta de 500 contos e estão parcialmente cobertos pelo seguro, no valor de 300 contos. Serão necessárias demoradas obras de restauro, pelo que o restaurante estará encerrado por um período de tempo considerável.

No combate ao incêndio, os bombeiros conseguiram preservar a casa contígua ao restaurante, bem como o estabelecimento existente no andar superior, o restaurante O Grande Elias, que, no entanto, ainda sofreu alguns prejuizos.

Os bombeiros de Almada, dirigidos pelo 2.º comandante da corporação, sr. Julio Ferraz, apresentaram-se com um auto-tanque, um pronto socorro de nevoeiro e uma moto-bomba. Os de Cacilhas foram dirigidos pelo ajudante Heitor Carloto e compareceram, com um auto-tanque e com um pronto socorro.

Os grossos rolos de fumo dificultaram grandemente o trabalho dos bombeiros que, comandados pelo ajudante Heitor, tiveram de empregar aparelhos respiratórios e máscaras antigás. Foram utilizadas oito agulhetas, seis dos bombeiros de Cacilhas e as outras pertencentes aos de Almada.

Os trabalhos de combate ao incêndio prolongaram-se até ás 8 horas, seguindo-se o rescaldo.

Alguns dos sugestivos prémios do Concurso do Condutor Exemplar Infantil

A 1.ª prova do Concurso do Condutor Exemplar Infantil

Terminou ontem o prazo para a última repetição da 1.ª prova do Concurso do Condutor Exemplar Infantil, oferecido pela Mobil Oil Portuguesa e para o qual estão reservados valiosos prémios, a que já nos referimos.

A resposta á 1.ª prova, cujo prazo se prorrogou a pedido dos nossos leitores, habilita-os a tomar parte na 2.ª prova, em que os 30 melhores classificados disputarão entre si a prova final do Centro Mobil de Trânsito, instalado no Jardim Zoológico.

Publicaremos oportunamente a lista dos concorrentes apurados na primeira prova.

«ESCAPE LIVRE»

— programa de Joaquim Filipe Nogueira, no Rádio Clube Português

Amanhã, ás 13 e 30, Rádio Clube Português emite «Escape Livre», uma rubrica de Joaquim Filipe Nogueira.

Nesse programa, o Auto Clube Médico Português dá apoio á Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa», por intermédio do director e médico sr. dr. Lino Ferreira; Humberto Albarraque, fala da Campanhã de Transito do Lion's Clube de Lisboa; haverá comentários ás corridas de Cascais em motos e automóveis; actualidades do «Mundo do motor» e comentário sobre a nova regulamentação de transito de Lisboa.

Publicações

«PARECERES DA CAMARA CORPORATIVA»

Em dois volumes publicados pela Imprensa Nacional, sairam agora os «Pareceres da Camara Corporativa», elaborados durante o ano de 1963.

O primeiro volume insere a composição da Camara Corporativa no fim da 2.ª sessão legislativa da VIII Legislatura e dos pareceres acerca da revisão da Lei Orgânica do Ultramar; da extensão, aos industriais da obra de construção civil particulares, das medidas de disciplina aplicáveis aos empreiteiros de obras públicas, nos termos da legislação em vigor; da Propriedade de Farmácia; no Reembolso, pelos subsequentes usuários, dos custos de linhas ou instalações novas que os consumidores de energia eléctrica hajam pago ás entidades distribuidoras e da Autorização das receitas e despesas para 1964.

O segundo volume é preenchido pelo parecer acerca da colheita de órgãos e tecidos nos cadáveres.

DIÁRIO escolar

HÁ 560 VAGAS

para professores extraordinários do ensino técnico

Está aberto concurso, que termina no dia 12 deste mês, para os lugares de professores extraordinários do ensino técnico.

O concurso é efectuado mediante boletins fornecidos pelas escolas ou pela Direcção-Geral do Ensino Técnico. A indicação das vagas, por escolas, foi publicada no «Diário do Governo» de 28 de Julho (2.ª série).

CURSO de especialização

de professores de crianças inadaptadas

Pela publicação do Decreto n.º 45 832, de 25 de Julho ultimo, foi autorizada a organica do curso destinado á preparção de professores e outros agentes de ensino de anormais, devido aos progressos alcançados pela ciência da educação e recuperação das crianças física ou psiquicamente diminuídas, o desenvolvimento atingido pela ortopedagogia ou pedagogia curativa.

O curso, com a duração de um ano, passa a designar-se de especialização de professores de crianças inadaptadas, e é de vinte o numero de candidatos a admitir em cada ano á frequência do curso.

A CIDADE

Pelos hospitais

NÃO RESISTIU AOS FERIMENTOS — Faleceu esta manhã, no Hospital de S. José, onde dera entrada por ter sido atropelada por um automóvel, Maria da Conceição Felismina Paciência, de 20 anos, residente no Sabugo.

A infeliz era mãe de um filho de poucos meses.

Festas associativas

Esta noite, haverá bailes no Clube Desportivo de Arroios, na Rua Marques da Silva, 55, com o conjunto «Melodia Azul», e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silca Carvalho, 225, com o conjunto «White-Star»; e amanhã, á tarde, haverá, nesta ultima agremiação, outro baile, com o mesmo conjunto.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas com dinheiro e outro contendo um anel com pedra de fantasia; uma máquina fotográfica; uns óculos graduados; uma aliança de ouro; a cédula do sr. José Silva Lopes, passada na Venezuela; os bilhetes de identidade dos srs. João Gonçalves Vaz e Jacinto Gomes Pinto; uma camisola de lã; um desmontador de rodas; um escudete de automóvel; uma chapa de registo: AI 56-55 e diversas argolas com chaves.

HANDEBOL DE SETE

O Belenenses venceu o torneio de juniores que organizou

A contar para o Torneio de Juniores de Handebol de Sete, organizado pelo Belenenses, disputou-se ontem á noite, em Xabregas, o ultimo encontro entre as equipas do clube organizador e o Oriental, que terminou com o empate de 12-12.

Com este resultado, a equipa do Belenenses ganhou o torneio.

FRIGORÍFICOS

AGORA DESDE

D. L. **2.490$00**

CASA M. L. FERREIRA — 5 ANOS DE GARANTIA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

O começo da I Guerra Mundial

(Continuação da 1.ª página)

te do que se passou lhe pertencia. A contraprova dessa verdade pagámo-la com uma nova confragração que, por motivos idênticos e servindo-se dos mesmos pretextos que nunca foram razões, desencadeou um quarto de século depois.

O século XIX acabou quando começou a guerra de 1914-18

Feita em 1919 a paz precária que se seguiu á vitória dos Aliados, uma vasta bibliografia deu conta dos antecedentes remotos e dos episódios que precederam de perto a eclosão da guerra de 1914-18. Abrangia ela uma impressionante variedade de documentos oficiais, memorandos diplomáticos, memórias dos protagonistas e comparsas da tragédia e relatos de jornalistas que, pela natureza da sua função, seguiram de perto a evolução das relações internacionais no começo deste século e no final do século passado. Das publicações chanceladas com a garantia dos arquivos, ás revelações escandalosas sobre a intimidade das mais categorizadas personagens que directa ou indirectamente, intervieram na preparação e eclosão da guerra, os estudiosos e os simples curiosos fácilmente encontram um valioso repositório para formar o seu juízo e esclarecer o seu espírito. Sobre ele se lançaram especialistas e historiadores que o utilizaram para fazer obras de síntese e documentados relatos pelos quais é possível medir o grau de culpabilidade dos responsáveis da primeira conflagração mundial.

A meio século de distancia pode dizer-se, como fundamento, que o século XIX se prolongou até 1914 e que, terminadas as hostilidades, a Europa que saiu da provação a que a submeteram ideólogos dementados e herdeiros de uma filosofia racial insensata, nada tinham de comum com aquela que existiu antes delas começarem e que, entretanto, perdeu a sua posição no Mundo, se arruinou sob o ponto de vista financeiro, abriu as portas a uma crise económica sem precedentes e lançou os seus habitantes na incerteza da inflação e das aventuras em que os audaciosos ocuparam o lugar dos dirigentes lucidos e previdentes. A regra do equilibrio europeu, longamente assegurado pela Grã-Bretanha e pelas alianças continentais, definitivamente deixou de regular o seu destino. Nada mais absurdo do que responsabilizar a primeira ou atribuir ás ultimas a culpa do que aconteceu.

As desculpas dadas pelos verdadeiros responsáveis da catástrofe

Dizer que o maquiavelismo e o egoismo britanicos conscientemente lançaram o Mundo na guerra, em 1914, é negar a verdade averiguada. Foi a Grã-Bretanha, apesar dos sacrifícios que o seu povo consentiu, uma das vítimas dela e, além de um milhão dos seus melhores filhos, perdeu a posição a que se alçara em séculos de trabalho e esforços despendidos pelos seus pioneiros, técnicos, soldados e marinheiros. Naquela época governava a Grã-Bretanha um gabinete liberal cujo pacifismo ninguém contestava e do qual faziam parte elementos conhecidos pelas suas simpatias pela Alemanha. A orientação da diplomacia britanica estava confiada a um idealista, estranho ás distorsões e emboscadas da política partidária, bem como ás intrigas e tortuosidades dos sicofantes das chancelarias. Raras vezes na sua história se fizera como então a unanimidade de nacionais e estrangeiros sobre a sinceridade do secretário dos Negócios Estrangeiros britanico, Edward Grey. Os seus esforços sinceros e persistentes para, até o ultimo momento, deter a Europa no declive em que a lançaram as exigências dos dirigentes austríacos e alemães, são a prova das suas intenções que eram as da maioria dos seus colegas.

Dizer também que foi a política das alianças militares que precipitou a Europa, e com ela o Mundo, na guerra, é uma contrafacção da verdade. Essa forma de assegurar aos que nelas se associavam a segurança sem a qual nenhum País sobrevive ás ambições dos vizinnos ou inimigos, não continha, em si, o germe da conflagração que estalou há meio século. Em 1939 as alianças estavam substituídas por outras formas de arranjo político-militar previstas para o mesmo fim o que não impediu que nova catástrofe caísse sobre o nosso continente. Antes, como depois daquela data, não foram as alianças militares que tornaram inevitável o conflito mas a política agressiva de uma nação e a mentalidade dos seus dirigentes, erradamente convencidos de que a superioridade militar bastava para assegurar a vitória e esta para reduzir á submissão populações nas quais o sentimento da independência estava arreigado e era decisiva a tradição histórica que o justificava.

A tese dos inocentistas e a sua falta de fundamento e verdade

Só muito depois do termo das hostilidades a publicação de um «Livro Negro», editado na União Soviética e o aparecimento de algumas obras de historiógrafos americanos, de tendências germanófilas, serviram de base ás teses inocentistas, segundo as quais as responsabilidades da primeira conflagração mundial devem ser repartidas pelos governos das nações beligerantes na sua primeira fase. Mesmo na Grã-Bretanha e em França tiveram eco essas teses categóricamente desmentidas pelos dirigentes responsáveis dos dois países e pelos factos e documentos cuja linguagem não autoriza uma tal deturpação da verdade. O antigo presidente da Republica francesa, Raymond Poincaré, foi o mais caloroso defensor da causa das democracias ocidentais nessa emergência, deixando uma obra vasta na qual avultam, além das suas «Memórias» as réplicas veementes que opôs aos inocentistas do seu país e do estrangeiro alguns dos quais o visaram pessoalmente.

A ligeireza culposa com que agiu a diplomacia austríaca, de que ficou recordação inapagável na acção provocadora do ministro dos Negocios Estrangeiros da monarquia dualista, conde Berchtold, os incitamentos que este recebeu de Berlim, onde os agentes da conspiração contra a paz manobraram, nesses dias sombrios, com inteira liberdade de movimentos, ninguém aparecendo para os moderar ou impedir as suas arremetidas, avultam entre as razoes que imediatamente tornaram inevitavel o conflito. As personagens que então decidiram dos destinos do Mundo, com uma inconsciência arrepiante, eram, como os acontecimentos demonstraram, mediocres que detinham nas suas mãos um poder de que julgaram oportuno usar então discrecionáriamente. Especiamente em Berlim a regra de cega obediência em todos os escalões, fez o resto e, se exceptuarmos o exemplo do grande armador de Hamburgo, Albert Ballin, que preferiu suicidar-se a colaborar na monstruosa conjura que tornou a guerra inevitável, não se registou na Alemanha qualquer sintoma de resistência ou oposição á demência que, desde o imperador ao mais modesto dos seus servidores, tudo invadiu e perturbou.

O atentado de Serajevo foi um pretexto e não uma razão para lançar fogo à Europa

Só assim se explica que um incidente cuja natureza e causas estavam patentes — o atentado contra o arquiduque Francisco Fernando, herdeiro da coroa austríaca — fosse arvorado em fundamento plausível de um conflito que provocou dezenas de milhões de vítimas e estragos materiais incontáveis, além do terramoto político que fez perder á Europa a posição predominante que ocupava na cena internacional, lançando nos outros continentes o fermento de uma agitação que se propagou até aos nossos dias. Nele se inseriu a revolução russa que, além de afastar a Russia do conflito considerado pelos seus novos dirigentes como uma clara manifestação de imperialismo capitalista, foi a origem da radical transformação da vida social naquele e noutros paises. A duração da guerra, a miséria por ela gerada, os sacrifícios feitos pelos povos, a cifra elevada de vítimas, o desequilíbrio que produziu em todas as manifestações do pensamento e do trabalho do homem, transformaram-se em factores de exaltação e ruína os quais se prolongaram para além do seu termo e decididamente contribuiram para apressar a eclosão de novo conflito.

Pela sua natureza, condições em que decorreu, epílogo e consequências, a guerra de 1914-18 é um dos acontecimentos capitais da História e a celebração do seu 50.º aniversario deve ter o significado de uma lição salutar e de um exemplo digno de ser meditado contribuindo, assim, para evitar a sua repetição e impedir que se criem, de novo, condições que a tornem plausivel e por fim inevitável. Pode dizer-se que, com as suas primeiras salvas, terminou uma época em que simultaneamente com um acentuado progresso material, a Humanidade conheceu um período de extraordinário progresso político e cívico, graças á instauração de regimes democráticos na maioria dos países civilizados do Ocidente.

Para nós, portugueses, que nela interviemos e alinhámos com os vencedores, criando as condições indispensáveis á salvaguarda do património ultramarino que herdamos, foi uma oportunidade resgatadora em que, de mistura com inumeros actos de censurável incompreensão, produto principalmente das paixões partidárias e da actividade dos inimigos do regime republicano implantado quatro anos antes, se registaram factos e episódios inesquecíveis os quais renovaram a tradição de bravura e heroismo característicos de tantas paginas da nossa História. Foi um momento alto da nossa caminhada como Nação livre e independente, e para que continuássemos a reivindicar essa condição muito contribuiram os que então se sacrificaram nos campos de batalha da Europa e da Africa.

Maria de Fátima

A selecção das representantes alentejanas no certame «Belezas regionais»

MOURA, 1 — Efectua-se hoje, nesta vila, o primeiro espectáculo de interesse turístico, no Alentejo, destinado a seleccionar representantes distritais que em Lisboa, numa finalíssima das «Belezas regionais», se exibirão com os trajos típicos das regiões.

Este interessante certame, que visa a expansão do trajo regional, é uma iniciativa do locutor Joaquim Rasquilho Vieira, que apresentará Luís Piçarra, Dora Duval, Maria Dilar, José Dores, Maria da Nazaré, João Fernando, Glória e Ribas (bailarinos), o conjunto típico do acordeonista Carlos Areias e outros.

Será também apresentada ao publico uma jovem professora de Beja que, em Lisboa, representando a Casa do Alentejo se classificou em primeiro lugar no Concurso Inter-Casas Regionais. Trata-se de Maria de Fátima Simões Godinho, que, pelo êxito alcançado, recebeu convites do cineasta Henrique Campos, para intérprete de um filme; de Aníbal Nazaré, para fazer parte do elenco de uma revista destinada a um dos teatros do Parque Mayer; e de Rasquilho Vieira, para a equipa de locução das «Belezas Regionais».

Os espectáculos seguintes, deste mês, efectuam-se: amanhã, em Serpa; e nos dias 3, em Aljustrel, 4, em Beja, 5, em Reguengos de Monsaraz, 6, em Vila Viçosa, 7, em Estremoz, 8, em Evora, 12, em Ponte de Sor, 13, em Arronches, 15, em Campo Maior, e 16, em Portalegre.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSIVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41 2/3

Linha de CASCAIS

A 1.ª FEIRA do Artesanato do concelho de Cascais

Integrada nas festas comemorativas do 6.º centenário de Cascais, inaugura-se amanhã, na vila de Cascais, no Largo de Luís de Camões, a primeira feira do artezanato que se realiza naquele concelho. Uma larga e variada representação do que há de mais sugestivo nessa encantadora arte popular, em todo o País, estará presente no mostruário que a comissão executiva das comemorações, por intermédio dos seus delegados srs. Francisco Avilez, Joaquim Miguel de Serra e Moura e Fernando Abranches vai apresentar durante duas semanas. Cerca de meia centena de criadores do artesanato, desde o Minho ao Algarve, incluindo as ilhas adjacentes estarão presentes nessa curiosa manifestação de arte popular. Haverá loiças pretas de Molelos e Bizalhães, loiças e bonecos de Estremoz, bilhas de Redondo e de Lagoa, galos de Barcelos, cobres de Caminha, Loulé e Lagos, tapetes de Arraiolos, filigranas de Gondomar, ferros forjados de S. João da Madeira, rendas de Peniche e Vila do Conde, mantas de Reguengos bordados de Vila do Conde e Lixa, bordados regionais dos Açores (Horta e S. Miguel), palitos enfeitados de Ervideira, barros de Sobreira (Mafra), esteiras de Mouriscas (Ribateio) e do Algarve, cestaria regional, ceramica das Caldas da Rainha e vidros da Marinha Grande, estanhos, objectos de coiro, móveis toscos peles, tapetes e artigos diversos de Vila dos Frades, etc.

Transportes colectivos no concelho de Oeiras

A Camara Municipal de Oeiras apreciou as deficiências existentes nos serviços de transportes colectivos de passageiros, nomeadamente na zona interior do concelho e mais afastadas das grandes linhas de comunicação, e ainda dos serviços internos dos grandes centros, tendo deliberado encarregar os Serviços Municipalizados do estudo da possibilidade da sua municipalização.

Cinemas

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «O mais selvagem entre mil» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Casamento escandaloso» e «Grito de terror» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Rapsódia» (17 anos). *Cine-Esplanada* — Às 21: «Catarina da Rússia» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A fronteira da noite» (17 anos). *Académico* — Às 21: «Uma espada e uma mulher» e «Ao ritmo do mambo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra 29 (Tel 212081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel 2471204)

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A., 15 — Monte Estoril. (Telef. 260116).

CASCAIS — *Coradeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel 280170): *Nova* — Estrada de Alvide — Fontainhas (Telefone 281044).

TERRENOS EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 8 de Agosto próximo, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá á venda, em hasta publica, de 6 lotes de terreno com áreas entre 261 e 356 m2, situados na Pampilheira, em Cascais, zona HE, pelo preço base de licitação de 150$00 cada metro quadrado, 2 lotes de terreno situados no mesmo local — zona HD, com as áreas de 501 e 550 m2, pelo preço base de licitação de 120$00 cada metro quadrado, e um lote de terreno situado em Birre, com a área de 1142 m2, pelo preço base de 100$00 o metro quadrado, todos destinados a construção de moradias.

Cascais, 28 de Julho de 1964.

O Presidente da Câmara
António Azevedo Coutinho
(Eng.º Agrónomo)

TERRENOS EM CASCAIS, PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 8 de Agosto, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá á venda em hasta publica, de 3 lotes de terreno situados na Pampilheira, destinados a prédios de rendimento com as áreas de 260 m2 e 234 m2, com 6 fogos, pelo preço base de 700$00 cada metro quadrado.

Estes prédios situam-se perto da futura fábrica da Standard Eléctrica, cuja construção se iniciará brevemente e na qual virão a trabalhar cerca de 4000 pessoas, as quais terão vantagem em se alojar próximo do local de trabalho.

Cascais, 28 de Julho de 1964.

O presidente da Câmara
António Azevedo Coutinho

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de uma linha mista a 15 kV, com 2 723 metros, sendo 1 928 metros aéreos e 795 metros subterraneos, do apoio n.º 2 da linha Subestação de Aldeia Nova-Alcoutim, ao posto de transformação do Hotel Vasco da Gama, com seccionamento no posto de seccionamento anexo, ao posto de transformação do Hotel das Caravelas, em Monte Gordo, concelho de Vila Real de Santo António.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Julho de 1964.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

COOPERATIVA DE CASAS ECONÓMICAS DOS FUNCIONÁRIOS CIVIS DO MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

Comunica-se que no dia 4 do corrente, pelas 18,30 horas, se realiza no Teatro Arco Iris, instalado na Feira Popular de Lisboa, um sorteio publico para atribuição de direitos aos sócios da 1.ª e 2.ª classes.

A DIRECÇÃO

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Agosto de 1934 publicava o seguinte:

«Em Espanha, anunciavam-se para hoje duas revoluções — uma das direitas e outra das esquerdas. O Conselho de Ministros pensou em suspender as garantias, mas não chegou a acordo.

Veja-se bem o estranho caso: duas revoluções contra o Governo e porventura contra mais alguma coisa e ambas uma contra a outra.

Pois bem: o Conselho de Ministros reune-se para examinar a situação, discute e não pode entender-se sobre as medidas a adoptar!

Mas o mais garboso e edificante é isto: nenhuma das revoluções era verdadeira.

Basta que qualquer jornal grite em voz alta: — conspira-se na sombra? — para que imediatamente a Nação e o Estado sofram as consequências da ousada irreflexão».

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — A's 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Fim de semana; 18: Noticiário; 18 e 5: Rádio Rural; 18 e 25: Fala Espanha; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda; 19 e 20: Teatro das comédias: «Os Dois Lacaios», de Fevart; 19 e 56: Novidades em discos; 20 e 30: Diário sonoro, com noticiário e reportagem da visita do Chefe do Estado a Tete; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 13.º episódio do folhetim «Um Conflito na Corte»; 21 e 40: 1.ª parte de um programa de variedades, realizado no Casino da Figueira da Foz; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 45: 2.ª parte do programa de variedades; 23 e 41: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — A's 16 e 45: Folclore português: musica regional do Minho; 16 e 58: Encerramento; 18: Musica de piano, de Ravel; 18 e 23: Ciclo de canções; 10 canções espanholas, por Margarida González; 18 e 50: Musica de vanguarda; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes; 20 e 30: Diário sonoro: 21: Concerto pelo «duo» Michel Chauveton-Gérard Fremy (violino e piano): «Sonata em mi menor» (Mozart); e «Sonatá» (Poulenc); 21 e 30: Musica de camara: «Suite» (Corelli); 21 e 40: «Ele Suportou os Nossos Males» (cantata de Buxtehude); 22: Musica sinfónica: «Gwendoline», abertura (Chabrier); «Sinfonia Doméstica» (Ricardo Strauss); 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — A's 23: Opera: 2.º acto da ópera «Fidelio» (Beethoven); 4.º acto da ópera «Boris Godounov» (Moussorgski); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — A's 17: Discos em voga; 17 e 15: Melodias e ritmos; 17 e 30: Boa tarde; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18 e 15: Rescaldo da semana; 19 e 15: Estrelas de França; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Solistas; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Mafra, Tesouro de Portugal; 21 e 45: Cançonetas; 22: Orquestras; 22 e 15: Porta férrea; 22 e 45: Canções romanticas; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 18 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Espanha; 22 e 30: Solos de instrumentos; 22 e 45: Momento para os jovens; 23 e 15: Musica para dançar; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Variedades; 17 e 15: Voz do litoral; 17 e 30: Musica portuguesa; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Ritmos de baile; 19: Intermédio musical; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Orquestras e vocalistas; 22: Solos ligeiros; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 2: Programa «Olá, Companheiros»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Ritmos da América do Sul; 21 e 15: De aquém e de além-mar; 21 e 30: Conjuntos vocais; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Luz Verde; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Melodias; 19 e 25: Boletim de filmes: 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 15: De aquém e de além-mar; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 40: Rádio Rural; 22: A semana; 22 e 30: Luz Verde; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 25: Correio musical; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — A's 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal; 1: Fecho.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Expedição — episódio filmado; 20 e 10: Xadrez — um programa do mestre Joaquim Durão; 20 e 25: Teledesporto; 20 e 50: Amanhã é domingo; 21 e 15: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 22: Episódio da série «Caravana»; 22 e 50: «Geral Reservada»; 23 e 20: A Hora das Guitarras: «Fados por Ada de Castro», acompanhada á guitarra por Raul Nery e á viola por Julio Gomes; 23 e 40: Telejornal; 23 e 45: Fecho.

Amanhã — 1.º período — A's 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Mistério de fé — missa de domingo; 13: Fecho. *2.º período*—A's 18 e 30: Abertura; 18 e 32: Telejornal — edição da tarde; 18 e 45: Passatempo Infantil — exterior da piscina municipal do Campo Grande; 19 e 30: Lanterna Mágica: «Zé Colmeia Show»; 19 e 50: TV Rural — um programa do eng. Sousa Veloso; 20 e 20: Cartaz TV; 20 e 30: «Cinema 64» — programa de actualidades cinematográficas; 21 e 15: Telejornal — edição da noite; 21 e 35: «Os factos da actualidade nacional»; comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: Variedades; 22 e 55 — TV 7 — revista da semana; 23 e 25: Domingo desportivo; 23 e 50: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

AVISO IMPORTANTE

Previnem-se os Ex.mos consumidores de que, até 2 de Setembro próximo, por virtude das férias do respectivo pessoal, não serão lidos os consumos referentes a Agosto, nem cobrados os débitos de Julho, cujos recibos lhes serão apresentados em Setembro.

Os consumos relativos a Agosto e Setembro serão cobrados em um só recibo no mês de Outubro.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — A's 21 e 30: «A vingança da cigana».

CINEMAS

IMPERIO — «A história de três amores».
EDEN — «A ultima pega».
AVIS — «Cavalgada selvagem».
ODEON — «Uma hora de amor».
ROYAL — «O passado não perdoa».
CAPITOLIO — «O senhor X».
CAMPOLIDE — «A guarda da rainha».
JARDIM — «O ultimo viking».
OLIMPIA — «A vingança dos mortos».
ARCO-IRIS — «Homens diabólicos».
SALÃO LISBOA — «O pirata vermelho».
ESPL. PORTUGALIA — «Revak, o rebelde».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e ás 23 horas: «Férias em Lisboa».
ABC — Às 21 e ás 23 horas: «É regar e pôr ao luar».

CINEMAS

TIVOLI — «Que tal a minha irmã?»
CONDES — «Um marido a preço fixo».
COLISEU — «O tumulo do faraó».
POLITEAMA — «Caçador de dotes».
ALVALADE — «A casa maldita».
MONUMENTAL — «Quem é o pai da criança?»
CHIADO TERRASSE — «As noivas de Drácula».
LYS — «A noite».
IDEAL — «Norman, marujo».
RESTELO — «Seis destinos».
PROMOTORA — «Uma rapariga chamada Tamiko».

FARMACIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Gois, Lda., Sucs.,** R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **Algarve,** Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) ✲ **Figueiras,** Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Suc.,** R. da Madalena, 235 (326260) ✲ **Unifa**—R. da Vitória, 21 (323793).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Belém** — R. DJ (Encosta do Restelo), 16-C (612248).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ **Elma** — R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ **Rodrigues & Aires,** Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, R Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA—Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
RESTELO — Nova Restelo, R. DJ, 16, á Encosta do Restelo.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.,** R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho,** R. dos Sapadores, 97 (842725).
SANTO AMARO—Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)

Das 15 às 19 horas

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotificar,** R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta,** R Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britânica, Tr da Légua da Póvoa, 5-B (689250).
ANJOS — Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504)
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).
BAIXA — Fernandes, R de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho,** Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894). ✲ **Pinto,** R. de Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda.ª, Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** R. Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso 11-13 (381136) ✲ **Banha,** Est de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão,** R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

Já se encontra no Tejo
a «exposição flutuante» japonesa

(Continuação da pagina central)

da, e o dr. Kidosaki, solicitado por numerosos afazeres, muitas vezes se levanta para ir atender o telefone.

Subdirector de um importante departamento da firma japonesa Mitsui — precisamente o que tem a seu cargo o intercambio comercial — o dr. Kidosaki, que já esteve em Portugal há cerca de vinte anos, elucida-nos sobre a importancia do mencionado mostruário flutuante, sublinhando o que, de concreto, se pretende com tal visita.

— A Mitsui há já muito que mantém laços comerciais com Portugal, nomeadamente nó campo das cortiças e das resinas naturais. Bastará dizer que a Mitsui, largamente representada no «Sakura-Maru», importa 80 % das resinas que vão de Portugal para o Japão... Por outro lado, e numa outra ordem de ideias, a Mitsui exporta 15 % a 16 % dos mais diversos artigos fabricados no Japão para todo o Mundo.

■ A estabilidade da moeda portuguesa

O dr. Kidosaki pondera os diversos investimentos de capital nipónico em Portugal. Relativamente aos da sua firma, esclarece:

— A Mitsui sempre teve a maior confiança no futuro da economia portuguesa e na estabilidade do escudo. Estamos aptos a contribuir, sem receio, para o desenvolvimento industrial do vosso País.

Lembrámos ao nosso interlocutor o actual problema do Ultramar português. O dr. Kidosaki é objectivo na sua resposta:

— O problema ultramarino português não nos preocupa. Estamos prontos a investir capitais em Angola e Moçambique com vista ao seu desenvolvimento industrial. Quer saber o lema da Mitsui? **«Dêem-nos terra e homens: edificaremos um país».**

■ Mais de trezentos e oitenta «stands»

A conversa desvia-se, depois, para o «Sakura-Maru». O navio, com a sua exposição a bordo, já visitou dez países, sendo Lisboa o décimo primeiro e ultimo porto da sua escala.

— Quantos «stands» compreende a feira flutuante? — inquirimos.

— Mais de trezentos e oitenta. Toda a industria japonesa ali se encontra representada. No que diz respeito á Mitsui, entre outros «stands» patenteando os mais diversos artigos, sobressai o dedicado á industria da óptica. Trata-se de um «planetarium», montado com todo o rigor... Portugal ainda não importa artigos de óptica japoneses, mas estamos certos de que algumas firmas dos vosso País assinariam acordos connosco. Tudo depende evidentemente, das decisões tomadas pelos que dirigem a economia portuguesa. Alguns dos aparelhos de óptica são próprios para estabelecimentos de ensino superior, laboratórios etc. Preço de um «planetarium» destinado a um estabelecimento de ensino: catorze mil escudos.

O dr. Kidosaki, que não pretendeu enumerar todos os artigos exportados pela sua firma, menciona ainda as fibras sintéticas e a industria de construção naval. Os dirigentes dos estaleiros escandinavos, por exemplo, mostraram-se deveras interessados pelo material exposto no «Sakura-Maru». Há ainda o aço e o ferro, amostras que evidenciam uma têmpera especial.

No final da breve conversa, o dr. Kidosaki afirmou-nos:

— Esperamos encontrar bons amigos e estabelecer boas relações entre as individualidades mais destacadas da economia portuguesa. E' esse o nosso propósito, ali com o «Sakura-Maru», como um cartão de visita, nas águas do Tejo...

■ O «navio-feira» entrou hoje no Tejo

O «Sakura-Maru», entrou esta manhã no Tejo e ficou acostado ao cais de Alcantara.

Hoje, a bordo, a meio da tarde, efectuou-se uma conferência de imprensa. Amanhã, proceder-se-á á montagem de todo o mostruário, e segunda-feira á inauguração oficial da exposição.

Terça-feira, o barco será visitado por comerciantes especialmente convidados. No dia seguinte, pelas 17 horas, deixa o Tejo, rumo ao Japão.

O «Sakura-Maru», construído em 1962, é o primeiro navio concebido e delineado exclusivamente para servir de feira flutuante.

O «navio-exposição» japonês ao atracar em Alcantara

13 quilómetros de estrada
pretendem 5000 habitantes de uma região das Beiras

PAMPILHOSA DA SERRA, 1. — É muito difícil descrever o isolamento em que se encontram 5000 habitantes distribuidos por três dezenas de povoações, que compõem as três freguesias do sul deste concelho. Essa região, cercada de água pela albufeira da barragem do Cabril, mais se parece com uma ilha em pleno oceano, do que com uma parcela das Beiras.

Durante largos anos, os habitantes mantiveram-se nas suas aldeias; mas, na última decada, a emigração atingiu um plano alarmante. Povoações há em que o aglomerado casario se parece com um castelo em ruínas, devido ao abandono constante dos seus naturais. Noutras zonas do concelho, principalmente na que é servida pela Estrada Nacional 112, única existente, vêem-se progresso e modernização; aqui, não se descortina qualquer indício de renovação que se assemelhe ao momento que atravessamos e que se verifica por toda a parte.

Tudo acabou: as festas anuais do padroeiro, que, embora ainda se mantenham, são uma sombra do passado; os ranchos de rapazes e raparigas que ao domingo se deslocavam à sede da freguesia para assistir à missa; o folclore de tão ricas tradições; e até os rebanhos de cabras e ovelhas que, com os seus pastores, davam alegria e vida constante, a montes e vales.

Tudo isto consequência do êxodo em massa.

Para cúmulo, ao partir não pensam em regressar, porque os poucos que o fazem, ao deixar o transporte público, têm de percorrer a pé 10, 15 e 20 quilómetros.

A maior riqueza local são os pinheiros, havendo mais de três centenas de milhares em condições de resinagem, mas que não são explorados, em grande parte, por falta de uma estrada para escoamento. Com o azeite, que vem a seguir, sucede o mesmo; é vendido muito aquem do seu real valor, pela dificuldade de transporte.

Do sul do concelho de Pampilhosa da Serra, que é delimitado a norte pelo rio Unhais e a sul pelo Zêzere, disfrutam-se encantadores panoramas, não só nas margens daqueles rios, como, ao longe, das serras da Lousã, de Alvelos, de Moradal e da Estrela, e ainda da atraente garganta rochosa do Vale Grande, onde foi construída a Barragem de Santa Luzia. Depois de construida, esta rodovia seria uma atracção turística no plano nacional, uma vez que faria a ligação directa de cinco barragens, que em duas ou três horas se poderiam visitar.

Esta situação tem sido constantemente exposta ao ministro das Obras Públicas: até já houve uma comissão que levou o assunto à Presidência do Conselho, onde obteve despacho favorável; os deputados pelo círculo já solicitaram a sua construção na Assembleia Nacional; e em 1962 o ministro entrou 6 quilómetros no respectivo traçado, reforçando a fé e a esperança das populações mais directamente necessitadas.

Mas os anos sucedem-se, a construção da Estrada Nacional 344 continua em completo silêncio, como as pessoas que vivem naquela ilha; as populações locais abandonam as suas aldeias e a região, dentro de curto espaço de tempo, transformar-se-á num deserto.

A União Soviética não quer manter as suas responsabilidades na questão laociana — declarou Butler

MOSCOVO, 1 — (F. P.) — Richard Butler, que regressou a Londres declarou, esta tarde, que o Governo soviético não deseja continuar a assumir as suas responsabilidades no que respeita á questão laociana.

O secretário do Foreign Office disse que a sua visita a Moscovo não parece ter modificado o panorama quanto á solução do problema laociano. «E' pouco provável que os soviéticos voltem atrás na sua decisão» — disse — ao comentar a proposta soviética de convocação de uma conferência plenária e á ameaça da U. R. S. S. de abandonar a co-presidência da conferência de Genebra sobre o Laos.

Butler anunciou ter contactado com os três países membros da Comissão Internacional de Fiscalização no Laos (India), Canadá e Polónia) para tentar organizar um encontro, em território neutro, entre representantes das três facções laocianas, a pedido do príncipe Souvanna Phouma. Esse encontro — disse — poderia constituir uma preparação para a conferência plenária das 14 nações solicitada pelo Governo soviético.

Grande actividade diplomática e militar na capital grega

ATENAS, 1 — (F. P.) — Às conversações havidas, nestes últimos dias, em Atenas, com o presidente Makarios, seguiu-se intensa actividade diplomática.

O primeiro-ministro George Papandreu conferenciou ontem com o embaixador dos Estados Unidos, Henry Labouise, que foi, por sua vez, recebido, esta manhã, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Stavros Costopoulos. Por seu turno, o embaixador da Grã-Bretanha, «sir» Ralph Murray, avistou-se, ontem, com Costopoulos. Finalmente, o representante da Grécia em Genebra, embaixador Dimitri Nicolareisis, que foi chamado a Atenas, chegou ontem, a fim de informar o Governo sobre as conversações de Sakari Tuomioja, medianeiro da O. N. U. em Chipre, com as partes interessadas.

Paralelamente, foi estudada, em diversas reuniões a situação militar, tanto em Chipre como na Grécia. A estas reuniões assistiram os ministros da Defesa Nacional grego e cipriota, o comandante da Guarda Nacional cipriota e o chefe do Estado-Maior do Exército, general Jean Yenimatas. Julga-se que as disposições de preparação «que permitem enfrentar qualquer eventualidade» foram reforçadas na Grécia, em consequência das manobras militares, principiadas ontem na Turquia.

O general Yenimatas parte hoje mesmo para uma visita de inspecção a Samos e a Mitilene.

ALARGADAS AS AGUAS CIPRIOTAS

NICOSIA, 1. — (F. P.). — O Conselho de Ministros, presidido por Makários, decidiu alargar o limite das águas territoriais cipriotas de três para 12 milhas. A decisão deverá ser confirmada pelo Parlamento.

Segundo um informador oficial, «razões sérias levaram o Governo a tomar esta decisão. Chipre está ameaçada de invasão... A extensão do limite das águas territoriais dar-nos-á maiores possibilidades de defesa».

DUAS LETRAS DOIS CARROS
AO SERVIÇO DO PAÍS

CHEFES DE SECÇÃO da Emissora Nacional

Na sala de reuniões da direcção da Emissora Nacional tomaram hoje posse, pelas 12 e 30, os novos chefes de secção, drs. Domingos Aníbal Pinto de Sousa e José Matias Pisco Barbado e o sr. Eduardo Loureiro, diplomado pelo Conservatório Nacional.

Estes funcionários, aprovados em concurso de provas publicas, vão desempenhar funções, respectivamente, nas secções de reportagens e desporto, programas metropolitanos e de musica ligeira da Direcção dos Serviços de Programas.

Presidiu á cerimónia o eng. Silva Dias, director de Programas, e estiveram presentes o director administrativo, dr. Clemente Rogeiro, e o inspector-chefe, dr. José do Carmo Carrilho; bem como chefes de repartição e secção e outros funcionários e amigos dos empossados.

OS ESTADOS UNIDOS APOIAM TSCHOMBÉ

WASHINGTON, 1 — (A. N. I.) — O secretário de Estado, Dean Rusk, declarou, ontem, que o Governo de Washington apoia inteiramente o Governo congolês de Moisés Tschombé, salientando que as objecções apresentadas quando aquele político procurou separar a Katanga do resto do Congo não envolviam qualquer animosidade para com a pessoa, mas para com a atitude política.

«Desejamos-lhe êxito no cumprimento da sua tarefa para a unidade congolesa» — disse Rusk. E acrescentou que o Congo, graças aos seus recursos naturais, poderá ser um dos países africanos mais ricos.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
Causou quatro mortos o desastre em Vila Pery

VILA PERY, 1 — (L.) — O acidente com o camião verificou-se numa curva acentuada, quase ao chegar á barragem. O veículo seguia em grande velocidade. O numero de feridos é superior a duas dezenas, sendo a maioria mulheres e crianças. Todo o pessoal de enfermagem foi mobilizado, além dos médicos drs. Covas Lima, Julio Monteiro e Joaquim Quadros.

Os rapazes da Mocidade Portuguesa auxiliaram no transporte dos sinistrados.

O Chefe do Estado, ao ter conhecimento do sucedido quis saber pormenores, enviando ao hospital o sr. tenente-coronel Amaral.

As ultimas notícias indicam que se registaram quatro mortos, todos autóctones, havendo um europeu em estado desesperado, de apelido Machado.

O Chefe do Estado chegou a Tete

A's 15 e 15, por telefone directo com o aeroporto de Tete, a «Lusitania» informa que o avião presidencial aterrou ali ás 15 horas locais.

A situação dos mineiros

(Continuação da 1.ª pagina)

da colina trágica, na luz pálida dos projectores, de onde sobre para o céu jactos de fumo branco e nuvens de poeira, levantadas pela «Forex-1», dão a verdadeira medida da amplitude dos trabalhos.

O ambiente geral é de optimismo. «Talvez eles estejam hoje cá fora» — é a opinião geral. A esperança voltou a Champagnole, depois das horas de angústia da noite de quinta-feira e do dia de ontem.

Almoço de homenagem a um trasmontano ilustre

A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro oferece amanhã, pelas 13 horas, na sua sede, um almoço em honra do sr. Manuel dos Santos Menezes, presidente da direcção da Casa de Trás-os-Montes do Rio de Janeiro, que se encontra entre nós. Além dos corpos gerentes daquele organismo, assistirão alguns trasmontanos ilustres residentes em Lisboa, que deste modo se associam á homenagem prestada ao seu conterraneo.

SOFÁS-CAMAS
SOFÁ CHIC
CAMA CONFORTÁVEL
VALENTIM RODRIGUES
Av. Defensores de Chaves, 31 B

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental havia calma. O céu estava limpo e havia neblina e nevoeiro junto do litoral oeste.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 27°; Faro, 28°; Funchal, 21°; Lisboa, 24°; Penhas Douradas, 23°; Portalegre, 30°; oPrto, 27°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°,5; na água do mar, 17°,1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 35°,1; mínima, 18°,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 25°,5; mínima, 16°,2.

PREVISAO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo, vento fraco de norte ou calma. Neblina ou nevoeiro junto á costa ocidental.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 6 e 39* — *Ocaso ás 20 e 47*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 7 — Dia 15 — Dia 23

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 1 — Às 9 e 23 (3,41 m); 21 e 53 (3,49 m). **Dia 2** — Às 10 e 32 (3,37 m); 23 e 40 (3,48 m). **Dia 3** — Às 11 e 58 (3,43 m).

BAIXA-MAR — Dia 1 — Às 2 e 57 (1,33 m); 15 e 19 (1,45 m). **Dia 2** — Às 3 e 05 (1,48 m); 16 e 41 (1,51 m). **Dia 3** — Às 5 e 26 (1,44 m); 18 e 03 (1,42 m).

O MUNDO EXÓTICO DE BABEL DESFILA PELAS RUELAS DO SOHO

Quilómetro quadrado de vício

-designação do excêntrico bairro de Londres

Um dia, durante uma sessão na Câmara dos Comuns, um respeitável deputado britânico exclamou, indignado: «Soho, o quilómetro quadrado do vício!!!».

Aqui está uma bela reputação, aliás bem merecida. Neste bairro de Londres, onde ainda chegam os reflexos luminosos de Picadilly Circus, concentra-se a mais alta percentagem de gente estranha: cipriotas e malteses vagueiam pelas ruas estreitas, com o rosto marcado por navalhas afiadas, pequenos avisos nas vitrinas de «modelos de arte» que propõem, com número de telefone, os seus encantos a quem os queira comprar. Por toda a parte, nessa pequena área cortada um sem número de vezes por ruelas estreitas, o vício, o despudor e a boémia campeiam livremente.

Mas, por um milagre da natureza, não é só o vício que floresce no Soho. Este bairro bate também o «record» mundial no capítulo da gastronomia: desde o «goulash» hungaro até aos ninhos de andorinhas da China, passando pelo esparguete italiano e os caracóis franceses, encontra-se de tudo, inclusive os acepipes suecos, o verdadeiro caril indiano e o caviar russo.

De Soho bem se poderá dizer que é a O. N. U. da gastronomia. Entre os restaurantes para «gourmets» vagueiam os boémios esfomeados, os actores sem talento e as actrizes sem padrinhos, os pintores falhados e os artistas incompreendidos, que fornecem ao Soho a sua figuração, para deleite dos turistas.

O que é, na verdade Soho? Primeiro que tudo um bairro histórico. Aí viveram o poeta Blake, o famoso actor Kean cuja história inspirou Paul Sartre, a famosa dramaturga Elizabeth Inchbold e tantos outros grandes nomes da cultura inglesa. Soho é na verdade um bairro inesgotável, que atinge o máximo da sua expressão durante a feira anual que periódicamente ali atrai milhares de turistas ávidos de sensações novas. Mais do que uma feira, é uma autêntica peregrinação votada á alegria de viver, um carnaval de mil cores que começa por um serviço religioso e acaba com uma monumental dança em que

(Continua na 3.ª página)

Diario de Lisboa
magazine

FOI VENDIDA POR 3000 CONTOS uma tela de Modigliani

Um famoso quadro de Modigliani, dado pelo próprio pintor para pagar uma ceia e a lápida do artista e da sua fiel companheira e modelo, mortos no mesmo dia em circunstâncias dramáticas

Quando morreu, era ainda um desconhecido, que acabava uma existência estranha e dera ao mundo obras de grande valor e significado.

Numa noite de Janeiro de 1920, um artista pouco conhecido até na capital francesa, caía numa rua de Paris, vítima de um colapso. Transportado para um hospital, morreu ali no dia seguinte. Não resistira em consequência de excessos praticados numa vida desregrada de boémio. A sua amiga e modelo, Jeanne Hebuterne, despediu-se do seu companheiro, foi para casa e atirou-se de uma janela á rua. A dupla tragédia comoveu, então, todos os meios parisienses, mas não suscitou outros comentários que não fossem de pena por um boémio extravagante. E' que Amadeo Modigliani nunca fizera sair o seu nome dos meios restritos da arte na capital francesa. As suas obras tinham despertado pouco interesse entre o público. A sua morte prematura, aos 36 anos, não lhe dera tempo para afirmar um nome que as gerações, que se seguiram, admiraram.

Modigliani pertencia a uma família judaica de Itália, respeitada em Livorno e que conta nos seus antepassados o célebre filósofo Spinoza. Adolescente ainda, Modigliani tinha um temperamento poético e generoso, o que o tornava encantador entre as jovens das suas relações. Era um rapaz atraente e fora de série.

Um amor nato pela arte levou-o a estudar, muito cedo, as obras de Miguel Angelo e de outros grandes mestres italianos. Os pais, embora com muitos sacrifícios, mandaram-no estudar para Florença e Veneza. Quando fez 22 anos, Amadeo embarcou para Paris, com uma centena de francos no bolso.

Continuou ali os seus estudos e entrou nos meios artísticos da cidade, passando a ser um frequentador assíduo de Montmartre e Montparnasse. Receberam-no como mais um jovem artista á procura de glória, como tantos outros que chegam a Paris cheios de sonho e ambição. Amadeo desconhecia ainda as libertinagens e excentricidades que haviam de arruinar a sua vida. A sua unica bizantinice, nessa época, era o uso de umas calças de veludo encarnado, um lenço vermelho á volta do pescoço e um chapéu preto de abas enormes.

Utrillo e Picasso — os primeiros amigos

Conquistou, então, algumas amizades, graças ao seu temperamento generoso e á sua irrequietude de espírito. Os seus primeiros grandes amigos foram Maurice Utrillo e Pablo Picasso. Como estes e muitos outros artistas que viviam em Paris, Amadeo dispunha de pouquíssimo dinheiro. Em poucos dias, esbanjava as mesadas que a mãe lhe enviava, de Livorno. Mas, como era um homem insinuante, encontrava sempre «mecenas» femininas que lhe financiavam as obras e a subsistência. Compravam-lhe as tintas e as telas. No entanto, «Modi» — como passou a ser conhecido nos meios boémios e artistas — passou muitas necessidades e chegou a roubar travessas do caminho de ferro para arranjar lenha para o seu fogão e madeira para as suas esculturas.

Vivia em quartos sórdidos, por rendas em conformidade com as suas possibilidades. Alguns dos seus modelos iam ali para o artista os pintar e faziam-no mais por amor ao homem generoso e atraente do que por interesse ou convicção de virem a ser imortais nas suas telas. Os seus modelos eram os seus amores e muitas mulheres o tratavam não como amante apenas mas com espírito maternal de quem aconselha ou ampara um filho talentoso mas desregrado.

Passados os anos, Modigliani começou a encarar a vida com pessimismo e a deixar de acreditar nos amigos. O «chianti» que bebia nesses sórdidos quartos nem o estimulava nem o inspirava. Começou a beber absinto como remédio para a sua tristeza. Passeava a sua poética melancolia pelos cais do Sena, onde, muitas vezes, os seus modelos o iam buscar. Viciou-se no absinto e daqui ao haxixe, que estava em voga e se vendia ás claras em todo o Paris, foi um salto. Estava-se no período da Primeira Grande Guerra Mundial.

A descoberta do artista

Finalmente, um negociante de arte, Leopold Zborowski, conseguiu vender alguns dos trabalhos de Modigliani, mas por quantias irrisórias. Ajudou, porém, o artista a viver e auxiliava-o frequentemente. Enquanto Zborowski tentava impor o pintor, este conquistava a reputação do mais louco e relaxado de todos os artistas de Paris. Mas continuava a ser o homem generoso e poeta. Muitas vezes, quando alguém admirava um dos seus quadros, em qualquer galeria, Modigliani perguntava-lhe se gostava

(Continua na 15.ª página)

Central telefónica (sistema de código) para oitenta mil linhas

Começou a funcionar em Copenhague, no centro da cidade, a primeira grande central telefónica equipada com um novo sistema de código Ericsson.

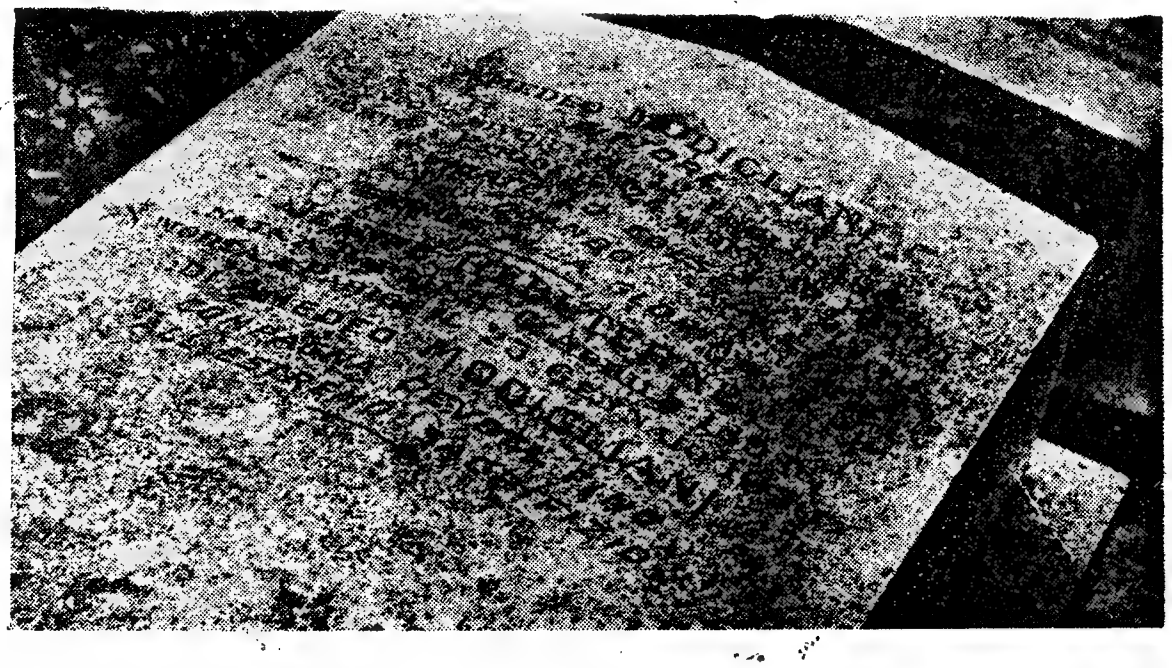
Com a capacidade inicial de doze mil linhas, pode, no entanto, ser ampliada para suportar a carga de oitenta mil.

O sistema de central-código foi lançado pela primeira vez em 1961, depois de muitos anos de investigações e experiências, e representa, na opinião dos técnicos, uma contribuição muito importante para as comunicações por meio de automáticos que funciona, actualmente, em todo o Mundo.

★

Trata-se, em princípio, de um sistema de selectores de coordenadas que se caracteriza pela sua enorme capacidade e ocupa apenas um terço do espaço necessário aos sistemas convencionais.

O consumo de energia é reduzido e o equipamento pode ser alterado sem necessidade de se trocarem os numeros dos assinantes.



Soho — o bairro excêntrico de Londres

(Continuação da 1.ª página)

toda a gente participa. Entre os dois actos, celebrou-se a eleição de «Miss Soho», e também a do mais belo homem. Não ficam por aqui os concursos, pois há que referir ainda o da mais bela perna, o da perfeita secretária, o do rapaz mais bem vestido, o do melhor cantor italiano, o da cabeça mais bem penteada e o do grupo de «jazz» mais barulhento.

Na feira do Soho também há lugar para as coisas solenes, como sejam uma cerimónia oficial com ministros e deputados, uma exposição de arte, outra de manuscritos. No final de todos estes concursos realizam-se outras cerimónias, mas burlescas, para atribuição de medalhas ao mais rápido bebedor de cerveja ou aó homem que tem a barba mais comprida... Quer dizer, há de tudo para todos os gostos, como numa autêntica feira, o dinheiro corre a jorros, os comerciantes esfregam as mãos de satisfeitos e a púdica Inglaterra, por uns dias, despe-se dos preconceitos que a prendem o ano inteiro.

Quando a feira acaba Londres volta aos seus hábitos vitorianos, mas o bairro de Soho mantém, durante todo o ano, a atmosfera despreocupada e boémia que tantos turistas atrai á capital da Inglaterra.

Vedetas sem nome, artistas e boémios fazem tudo para serem exóticos nos típicos restaurantes e bares do famoso Soho, de Londres

Num dos maiores e mais chiques restaurantes do bairro excêntrico de Londres, é eleita, todos os anos, a «Miss Soho». Maly Gag foi a «miss» de 1963

O que se estraga e desperdiça durante uma vida

NO decorrer de um colóquio sobre «A arte de vender», realizado recentemente em Boston (U. S. A.), um dos participantes, que não era profissional, ouvindo um orador gabar os méritos de um vendedor «fora de série», que convencia os seus clientes a comprar coisas que eles não tinham intenção de comprar uma hora antes e de que por vezes, nem deles tinham nenhuma necessidade, tomou a palavra para perguntar se, levada a tal ponto, a arte de vender não era imoral.

De maneira nenhuma, respondeu o presidente da sessão. Primeiro, porque as pessoas, especialmente as mulheres, não sabem muitas vezes do que exactamente precisam, competindo a um bom vendedor elucidá-las. ,E depois não são só os objetcos utilitários que dão prazer na vida. E a prova é que há os objectos de arte, os quadros, as flores. Ao comprar uma jóia ou um serviço de chá que ela não porá ou não usará talvez nunca ou apenas uma vez por ano, uma mulher não ficará por esse motivo menos encantada e satisfeita, alegria que ficará a dever... ao bom vendedor ou boa vendedora.

57% das mulheres compram pelo menos um vestido (saia e casaco ou casaco) inútil, por ano

Esta não é, no entanto, a opinião das muitas associações americanas para a defesa do consumidor que, uma vez mais, desencadeiam a guerra contra os desperdícios a que se entregam o homem e a mulher modernos, gastando uma parte apreciável dos rendimentos a que poderiam dar melhor finalidade.

Há, antes de mais nada, os desperdícios inevitáveis: os alimentos estragados. Apesar dos frigoríficos, quantos legumes, frutos, leite, manteiga ou pratos já cozinhados, se estragam nos guarda-comidas, porque se fez demasiada quantidade, porque se almoçou ou jantou fora, uma ou duas vezes ou até, porque não apeteceu comer mais deste ou daquele alimento.

Há em seguida os desperdícios por imprudência: roupas, tapetes, cortinas estragados pelas traças ou pela infiltração da água em janelas mal fechadas. Ora, nove vezes em dez, não se tomam precauções contra estes pequenos nadas. Nem contra a perda de um guarda-chuva ou de um porta-moedas.

Mas o capítulo mais pesado é o das compras inúteis.

Em cem mulheres de 18 a 65 anos interrogadas, cinquenta e sete reconheceram que compram pelo menos um casaco, um vestido ou uma saia e casaco, por ano, inúteis. Dezanove admitiram mesmo duas compras supérfluas, sobretudo se se contar com os sapatos.

Os livros que nunca mais se lêem

Nos homens, os desperdícios incidem principalmente sobre as gravatas e as camisas. Uma vez em cinco, o colarinho ou o tecido destas não agrada e, vestida uma ou duas vezes, põem-nas de lado.

Mas há ainda, naturalmente a roupa interior feminina, chapéus, camisolas, produtos de beleza, mais os livros, os discos, os vasos, os quadros que um bom vendedor nos levou a comprar e de que nos arrependemos uma hora ou oito dias depois.

Sem esquecer as despesas mais importantes: 4 % dos americanos vendem os automóveis novos que compraram três meses antes, porque já não lhes agradam. Pode dizer-se que isto não é muito e que portanto 96 % estão satisfeitos. Mas para estes 4 descontentes, a quem deveriam ter dado maiores possibilidades de ponderação àcerca da compra a fazer, tal erro custa-lhes centenas e muitas vezes mil ou dois mil dólares de prejuizo.

A gente engana-se mesmo ao comprar a campa

Acontece o mesmo com a compra de casas e apartamentos e até de campas, pois é frequente verem-se americanos a comprar com antecedência o lugar do futuro sepúlcro. Depois mudam de ideias um ano mais tarde e tornam a vender o terreno com 20 ou 30 % de prejuizo.

Estes desperdícios de toda a ordem — não deveis sorrir — fazem-vos perder 5 a 10 % dos vossos rendimentos. Não deixando vir o leite por fora, não comprando à toa gravatas, robes, carros ou... campas, aos 65 ou 70 anos terieis um capital suplementar correspondente a 3 a 5 anos dos vossos vencimentos. O suficiente para comprar uma casa ou aumentar sensìvelmente a vossa reforma.

Porém, sendo o errar próprio do homem, pedir-vos tais coisas é exigir a perfeição. E nunca chegaremos a isso.

Portanto, haverá por muito tempo, belos dias em perspectiva para os vendedores hábeis.

Vão ser lançados da Escandinávia foguetões espaciais

Na recente reunião da Conferência Espacial Escandinava, em Kiruna, na Suécia, foi delineado um programa de pesquisas no espaço, no qual se inclui o lançamento de cerca de vinte foguetões até meados do próximo ano.

Segundo os planos estabelecidos para breve execução, devem ser lançados, já em Agosto, da setentrional, oito foguetões de Lapónia, a província sueca mais grande altitude.

Esses engenhos são equipados com instrumentos para o estudo das chamadas nuvens fosforescentes. Numa fase posterior far-se-ão, também, lançamentos da região de Andöya, no Norte da Noruega.

Os lançamentos de tais engenhos feitos de países escandinavos relacionam-se com o programa da Organização Europeia de Investigação do Espaço, que prevê para 1967 o lançamento do primeiro satélite europeu.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

30 dias ... ... 30$00
20 dias ... ... 20$00
10 dias ... ... 10$00

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios. Rua da Rosa, 57, 2.

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as excursões individuais, com todas as despesas incluídas, que a C. P. tem á sua disposição.

No mês de Agosto poderá visitar:

— Madrid
— Sevilha, Cádis, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdova
— Paris e circuitos da Normandia e da Bretanha
— Madrid, Barcelona Palma de Maiorca e Valência
— Paris e a Holanda
— Paris, Baviera e Tirol
— Madrid, Barcelona e Roma
— Paris e Riviera
— San Sebastián, Bilbau, Santander, Oviedo, Corunha, Santiago, Pontevedra e Vigo
— Paris, Roma e Nápoles
— Madrid, Segóvia, Valhadolid, Santander, San Sebastián, Vitória e Burgos
— Paris e Londres

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. estação de Santa Apolónia, em Lisboa, ou nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

NOVIDADES LITERÁRIAS

EDIÇÕES LIVROS DO BRASIL

UMA VIAGEM MARAVILHOSA
no universo em que vivemos

O mundo das partículas nucleares, os átomos, as moléculas da vida, a habitabilidade dos mundos, a Terra, a sua origem e a sua história, o Dilúvio, o Sol, as Estrelas, a Via Láctea, as Galáxias — tudo nos é explicado neste livro maravilhoso. Uma obra profusamente ilustrada com gravuras no texto e oito extra-textos — 55$00

COLECÇÃO VIDA E CULTURA N.º 24

DESCOBERTA DO UNIVERSO

de um a outro infinito

por

CHARLES - NOËL MARTIN

um ilustre cientista e um popular divulgador da ciência cujos trabalhos estão traduzidos em 12 línguas! Do mesmo autor na mesma colecção:

A BOMBA H
Princípio ou Fim?

PERRY MASON
e
DELLA STREET

os dois magos do romance policial, no admirável romance de

ERLE STANLEY GARDNER

col. VAMPIRO n.º 206
12$50

O CASO DA RAPARIGA SEM RUMO

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

Aos domingos, além das bilheteiras normais para todas as estações, funcionam outras suplementares no lado da Av. 24 de Julho e no lado do Jardim, para os passageiros com destino a St.º Amaro, Oeiras, Carcavelos, Estoril e Cascais.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

190$00 — 235$00 ou 280$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

O homem com avental
(na cozinha, a limpar loiça)
e a mulher com fato de macaco
(na fábrica ou na oficina)

AQUI há uns vinte anos ninguém ousaria pensar que os homens haviam de exercer, algum dia, qualquer das chamadas tarefas domésticas — lavar a loiça ou limpar os pratos, por exemplo. Pois eles fazem, hoje, esses e outros trabalhos, que sempre competiram em exclusivo ás donas de casa, sem abdicarem, contudo, aparentemente, da sua posição de superioridade como chefes dos agregados familiares, e mesmo, á face de convencionalismos, quanto á posição tradicionalmente de inferioridade perante o seu senhor, no plano social.

Tudo mudou, nos hábitos, nos costumes e na estrutura da sociedade, com amplos reflexos no campo da economia doméstica, neste período de duas guerras, em especial como consequência dos efeitos da guerra. E é nos países que, sofrendo directamente não só as devastações mas os abalos provocados pela tremenda conflagração, passaram por transformações profundas e radicais, onde se observam na máxima amplitude as modificações no sistema de vida, incluindo o novo padrão doméstico com as normas que alteraram princípios e costumes tradicionais.

Assim, pode servir-nos de exemplo mais significativo o panorama actual da Alemanha, onde até mesmo em tempos mais recuados, quer dizer, há uns trinta anos, ninguém se lembraria de que um homem pudesse pegar num pano para limpar a loiça ou ajudar a esposa noutros arranjos do lar.

Os chefes de famílias que andassem a fazer compras ou empurrassem os carrinhos com os bebés constituiam exemplares raros, cujo aparecimento não deixava de causar pasmosa surpresa. Então, o campo de actividade de homens e mulheres estava nítida e absolutamente separado: cuidar da casa e dos filhos pertencia-lhes a elas; competia-lhes a eles ganhar o dinheiro para mantê-los a todos.

■ Alguns resmungam, mas querem as mulheres com saúde e felizes...

Hoje, as mulheres competem com os homens em todos os ramos de actividade e exercem, mesmo, as profissões mais rudes. E abrem-se-lhes cada vez mais amplas perspectivas, seja, por exemplo, o vasto campo de acção no sector agrário. Por isso são agora em elevado número, as jovens que frequentam escolas agrícolas e institutos de agronomia — e isso era pràticamente impossível na Alemanha, antes da guerra.

Mais de cinquenta por cento das mulheres casadas naquele país exercem uma profissão. Muitas delas têm filhos; e são em elevado, e sempre crescente, número os casais que saem e recolhem a casa à mesma hora. Não seria, pois, justo que a mulher fizesse ainda todos os trabalhos domésticos sòzinha. Por isso os maridos as ajudam nas fatigantes tarefas do lar. Mesmo quando a esposa não exerça uma profissão à margem dos seus deveres de dona de casa, o marido não deixa de a auxiliar nos preparativos das coisas quotidianas.

Eles fazem-no com a noção de um dever, e já não consideram o trabalho caseiro como atentatório da sua dignidade.

Há, também, e pesam bastante nos novos hábitos, as chamadas causas sociológicas, hoje bem evidentes por toda a parte; e assim, à semelhança do que se passa em muitos outros países, na Alemanha já não há, pràticamente, criadas ou mulheres a dias, pelo menos consoante o padrão tradicional dessas serviçais. As poucas que se encontram exigem salários muito altos, os quais não ficam ao alcance de famílias com vários filhos, não obstante o seu nível de vida actualizado. Por isso, também, os homens não têm outro remédio senão ajudar as mulheres na lida da casa.

Dizem elas: — «Alguns resmungam, mas, na maior parte, reconhecem que o seu auxílio é a única maneira de conservarem a esposa saudável e feliz. E, no fim de contas, vale a pena, para isso, andar, uma vez por outra, pela casa de avental e a manobrar o aspirador».

De resto — acrescentam — se os homens lavam a loiça e limpam os pratos, as mulheres, também elas, por exemplo, vestem *macacos* e trabalham como eles em fábricas e oficinas, assim se estabelecendo o natural equilíbrio...

■ Ajuda e compreensão mútuas

Com a naturalidade das coisas hoje correntias e certa graça, Ursula Holtmann conta episódios da existência quotidiana de uma família, nos quais o chefe, sem deixar de ser o «homem emancipado», aparece como protagonista, simbolizando a missão de todos os homens compreensivos ante complicações que as exigências da vida moderna criam às suas esposas.

O senhor Günther Groote, fotógrafo de profissão, ainda jovem, casado e com três filhas, sai de casa, acompanhado por duas delas, e vai fazer as compras habituais ao armazém de mercearia.

— Deseja mais alguma coisa? — pergunta-lhe a gentil empregada que o atendeu.

Relê a lista e, dificilmente, consegue decifrar o que ele próprio escreveu, mas lá atina com o que lhe falta:

— Queria mais duzentos cinquenta gramas de carnes frias, seis pacotes de caldo e uma dúzia de maçãs!

Uma das pequenitas, puxa-lhe pelo casaco, choramingando, e diz-lhe que quer bananas e uma laranja. Ele afaga-a, cheio de paciência, e pede à caixeira meia dúzia de bananas.

Sai da loja, com o saco cheio de compras, e, cá fora, sentada na sua cadeirinha, a outra filha, a pequenina Uta, loira, de três anos, que o espera, impaciente, logo lhe pergunta pelo rebuçado do costume. Ele, também, como habitualmente, comprara rebuçados, que lhe dá e à outra filha, a Sabine, esta morena, de quatro anos.

— Agora, vamos depressa para casa — diz ele às crianças —. A mamã já está à nossa espera, e precisa das coisas para o almoço.

Uma vez em casa, ao desfazer Günther Groote os embrulhos com as compras, a mulher, vendo os rebuçados e as bananas, abana a cabeça. Mas já se habituara a que ele traga sempre mais coisas além das necessárias... Por outro lado, fica-lhe grata, visto que ele se encarregara das compras no sábado de manhã, deixando-lhe tempo para outras tarefas.

Entretanto, as crianças brincam no jardim e o casal trabalha na cozinha — ela preparando o almoço e ele fazendo a papa para a filha mais pequenina, Katrin, bebé de nove meses, muito vivo, que atrapalha o pai quando este lhe vai dar de comer. Cheio de paciência, ele lá consegue fazê-la comer a papa toda, e ainda lhe muda as fraldas, antes de levá-la para a cama, pois a mulher tem que fazer.

Terminada a refeição, a família arruma a cozinha: a mãe lava a loiça, o pai e Sabine enxugam-na e Uta *dá sentenças*... Depois, as duas meninas vão-se deitar, também.

Günther Groote pega, então, no cachimbo e instala-se, por meia hora, para ler o jornal. Ele e a mulher colaboram o melhor possível, compenetrados do dever de se ajudarem mùtuamente. E assim, enquanto ela, daí a pouco, vai passar a roupa a ferro, ele, o seu senhor, o chefe da família, faz o bolo de domingo — e acha que por nada disso lhe *caem os parentes na lama* ou deixa de ser *um homem verdadeiramente emancipado*.

Depois da refeição, o marido, que, aliás, já fizera outros trabalhos caseiros, pôs o avental e, com a mulher e uma das filhas pequenas, trata de limpar a loiça

Enquanto a mãe prepara as coisas para receberem visitas, o pai, pacientemente, dá de comer ás filhas mais velhas, Sabine e Uta, depois de ter cuidado da mais novinha, Kattrin, de nove meses, que pôs a dormir no berço

Policlínica do Intendente

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, **AV. ALM. REIS, 27, 2.° — T. 45587** 18 h
Dr. Armando Valle — Anál. clín e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as). 18 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 14 h.
Dr. J Junqueira Jor. — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª 4.as e 6.as), 15 h.
Dr. Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr Souto Soares — Cirurgia geral, ortòpedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.) 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as), ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica, estômago, intestinos, fígado, ás 18 h.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

VIGÉSIMO

Com a interferência de mão amiga, um leitor curioso fala-me em carta do vocábulo vigésimo, que, como se sabe, provém do latim *vigesimus*. Segundo a gramática deste idioma que consultou e menciona nele o *s* intervocálico conserva o seu som primitivo, como se de dois — *ss* — se tratasse, pelo que se imporia em português a pronúncia *vigéssimo*. Estranha, por isso, que se diga *vigézimo*, *centézimo*, etc. E pergunta: «Haverá, na verdade, alguma razão *razoável* para esse purismo do *vigézimo*, bem mais difícil de pronunciar, afinal, do que *vigéssimo?*»

Convém dividir a resposta em duas partes: uma para a pronúncia latina, outra para a pronúncia portuguesa.

A gramática citada pelo meu prezado correspondente segue doutrina que encontra apoio noutros autores, mas há também quem siga caminhos diferentes. Na verdade, esta coisa da pronúncia do latim não conseguiu ainda uma normalidade, uma unidade, mesmo relativa, e não apenas entre nós, pois as regras sobre elas variam com os autores, com as nações e até com os meios. Não vale a pena alongar estas considerações, porque a matéria é conhecida, as tais considerações seriam largas e o espaço é pouco.

Não quero, porém, perder o ensejo para lembrar um caso «curioso» acontecido comigo, mas que também se verificou, continua, e estou certo que continuará, a verificar-se com milhares de pessoas (pelo menos em Portugal): aprendi no liceu a ler latim de uma maneira, mas na faculdade tive de aprender e de me adaptar a outra...

Mais uma vez: deixemos as considerações...

Realmente há gramáticas da língua latina que, por forma declarada ou implícita determinam a pronúncia *vigéssimus* para o que se escreve *vigésimus;* outras dizem que «*s* intervocálico simples costuma-se pronunciar *(sic) z — rosa* (pron. *rózà* ou *róza)*» (como a de José Fonseca, p. 19); terceiras, porém, nada dizem claramente a tal respeito.

Parece, no entanto, que a pronúncia indicada pelo gentil interessado nesta matéria ainda é a mais aconselhada (escrevi *aconselhada*, não *aconselhável*...).

Isto quanto à pronúncia do vocábulo latino.

Ninguém tem dúvidas, evidentemente, sobre o carácter culto do vocábulo português *vigésimo*. Por outras palavras: todos sabemos que o nosso idioma o aceitou por imposição das gentes cultas e não do conjunto da avultada herança vocabular que recebemos do latim vulgar, isto é, por via popular.

Significa isso que a importação começou por ser formal, apenas com adaptação da parte terminal: *vigésimo*

O mesmo aconteceu, evidentemente, com *trigésimo*, *quadragésimo*, *quinquagésimo*, *sexagésimo*, *septuagésimo*, *centésimo*, etc.

Tais palavras entraram em português por via erudita e guardaram até hoje a grafia com que foram adaptadas. Quando, porém, conseguiram alguma vulgaridade, esta influenciou a pronúncia das mesmas. Compreendem-se, por isso, as circunstâncias e o resultado: — *s* — intervocálico *é* — z — entre nós, por isso dizemos *vigézimo*, *trigézimo* etc., o mesmo acontecendo com as variantes latinas *vicesimus* e *tricesimus*, também com representação portuguesa: *vicésimo* e *tricésimo*.

*

NOTA — Na parte final do artigo sobre *aritmética* (publicado no dia 25 de Julho último), apareceu uma «gralha» que certamente foi logo caçada e morta pela perspicácia de quem teve a paciência de o ler. O passo final desse artigo deve ser: «Tudo isto, como me parece, pode servir para demonstrar que, em prejuizo de *arimétitrar* que, em prejuizo de *aritmética*, devemos usar a pronúncia *aritmética* (com leitura de-*t-m-*), por sinal a única com correspondência ortográfica, tanto em Portugal como no Brasil».

No primeiro caso, portanto, *arimética;* no segundo, *aritmética.*

JOSÉ PEDRO MACHADO

Praia das Maçãs
Azenhas do Mar
EM VIAGEM DIRECTA
SEM TRANSBORDO
COM LUGAR DE REGRESSO
JÁ MARCADO
NOS AUTOCARROS DA
COMPANHIA SINTRA-
-ATLÂNTICO
RUA DA GLÓRIA, 43
Telef. 320267
LISBOA

MÓVEIS
LIQUIDAM-SE
Por motivo de trespasse, vendo barato várias mobílias estilo Queen Anne, rustico, D. Maria, Provençal, Luis XV, Renascença, papeleiras, vitrinas, guarda-rios louceiros, cómodas, roupeiros, jogos maples, carpetes, lustres, quadros, etc. Av. da Republica, 12, r/c. (ao Saldanha).

FOI ENGRAXADOR

o mais célebre «cronista» dos cães vadios...

Chama-se Grazzini e tem sessenta anos de idade. Há mais ou menos trinta anos, vivia num quarto de pensão e, para subsistir, trabalhava á noite para o corpo de vigilancia nocturna, quer dizer, era guarda nocturno, na cidade de Roma. Durante uma das suas longas caminhadas, encontrou, nuns terrenos baldios, um grande cão de pêlo cinzento e com «cara» de poucos amigos. Na noite seguinte, levou-lhe comida, fazendo o mesmo durante um mês seguido. Passou a chamar-lhe «Biagio». Ao fim desse tempo, o guarda nocturno e o cão fizeram-se bons amigos e começaram a ser inseparáveis.

Assim começou uma nova fase da vida de Grazzini, que deixou de ser guarda nocturno para vender águas gasosas na Praça da Fontana di Trevi. «Biagio» e um novo amigo comum dos dois, «Pippo», nunca deixavam Grazzini, atraindo os compradores. Compartilhavam também de todos os problemas do seu dono, que, nesta altura, descobria um talento oculto: começou a escrever histórias. Mas não conseguia vendê-las para fazer face á miséria.

Um dia, «Pippo» morreu e Grazzini chorou como se tivesse perdido um filho. Pouco depois, morreu também o fiel «Biagio» e Grazzini, para vencer a sua solidão, procurou outro fiel amigo. Desde então, teve muitos cães. Entretanto, resolveu escrever as histórias dos seus cães e de muitos outros que conhecia por toda a cidade. Vendeu-as a um jornal que o contratou como repórter efectivo. Graças a isso, Grazzini viajou, durante anos, como correspondente do «Corriere», por todo o Mundo. Nunca deixou, porém, de ser o grande amigo dos cães abandonados e de escrever as suas histórias.

Novamente em Roma, criou uma série de programas sobre cães na televisão e tornou-se célebre e rico. A sua popularidade aumentou e Grazzini passou a ser um homem muito conhecido e as suas histórias disputadas a peso de ouro. O publico adora-as e o seu programa televisado Histórias verdadeiras dos nossos cães» é um dos mais populares de toda a Itália. O sucesso tem sido tão grande que a TV lhe pediu para que as suas seis histórias passassem a ser doze e é um dos autores que mais cartas recebe na R. A. I.

Há mais de seis anos que Grazzini escreve as suas histórias para o jornal e para a televisão, desde que uma das suas histórias correu o Mundo inteiro. Um condutor de camião comprara um cão a um engraxador em Bari. Levou-o para Bolonha, mas o cão voltou ao seu primeiro dono percorrendo milhares de quilómetros e chegando esquético e cheio de feridas a Bari.

As histórias de Grazzini são belas porque são simples, comoventes e escritas sem retórica. Não usa frases empoladas nem lugares comuns, mas narra as histórias singelas e emocionantes dos cães sem dono, principalmente dos cães pobres e sem raça, sempre com uma nota impressionante de altruismo.

Muitas cidades

(mais de vinte) com o nome de Toledo

Debruçada sobre o Tejo, antiga capital visigótica e depois de Espanha, até o ano de 1560, Toledo é considerada «uma das mais belas cidades do Mundo, sob o ponto de vista histórico-arqueológico, verdadeiro museu de monumentos e obras de arte que a tornam unica e são as legendas da sua história singular». Tem, por isso, o maior prestígio que se manifesta em vários países, onde há cidades e outras terras com o nome de Toledo.

Há quarenta anos, na célebre urbe castelhana, foi criada a «Junta de Relaciones Toledo-Espanha, Toledo Ohio (Estados Unidos)», que foi ampliada para incluir todas as cidades em qualquer parte do Mundo chamadas Toledo e passou a designar-se «Asociación Hispano-Americana-Americana-Filipina da Cindader Toledo», modificando-se, também, os estatutos com vista a maior amplitude do intercambio cultural, artístico e turístico entre essas cidades, que são, hoje, em numero superior a vinte.

Nos Estados Unidos da América do Norte há cinco, nos Estados de: Ahio, (fundada no ano de 1837), Towa, Illinois, Washington e Oregón; outras são nas Filipinas, na Bolívia, no Chile, na Colômbia, no México, no Uruguai, nas Honduras Britanicas, no Brasil, na Argentina e no Peru. Na própria Espanha também as há, nas províncias de Orense e de Huesca.

Há, igualmente, em território português uma Toledo, que se situa na ilha de S. Jorge, nos Açores.

A mulher e os filhos

Gostava que o seu primeiro filho fosse menino e ficaria desapontada se lhe nascesse uma menina ou no contrário? É-lhe indiferente o sexo do seu primeiro filho? Gostaria de ter muitos filhos, ou prefere um só, pelo menos nos primeiros anos de casamento? Apavora-a a ideia da maternidade?

Esta série de perguntas interessa a todas as mulheres e não há nenhuma que não pense nelas antes de casar. Se quer fazer um teste a propósito, responda, com sinceridade, ás perguntas que se seguem e tire as suas conclusões.

1 — É INDIFERENTE O SEXO DO SEU PRIMEIRO FILHO?

● Se tanto lhe interessa que seja menino ou menina, você é uma mulher de temperamento equilibrado e raciocínio lógico. Apesar do maravilhoso progresso da Medicina, ainda não é possível determinar, com antecedência, o sexo da criança. Portanto, torna-se inutil dar asas á imaginação e criar uma ideia que se transforme em desilusão. Mesmo que o raciocínio domine a sua feminilidade, quem assim pensa tem um forte instinto de maternidade.

2 — GOSTARIA QUE FOSSE RAPAZ?

● Desejar um rapaz em primeiro lugar é tão comum que a maioria das mulheres nem sequer indaga das razões de tal. Normalmente, um primogénito é o orgulho de todas as famílias. Querer que seja um menino o primeiro filho revela um temperamento dedicado á família, uma tendência para seguir as ideias e os desejos do marido, de preferência aos próprios.

3 — PREFERIA UMA MENINA?

● Se deseja ter primeiro uma menina, revela um temperamento muito maternal e é atraida pelos encantos do sexo frágil. Em certo sentido, você tem gostos independentes dos de seu marido e o seu instinto materno prevalece sobre tudo. Quer a menina para que ela fique mais próxima de si.

4 — APAVORA-A A IDEIA DA MATERNIDADE?

● É muito natural que todas as mulheres tenham um pouco de receio de ter filhos. Quando esse receio se transforma em pavor, é provável que se trate de uma pessoa imatura, inexperiente ou de sensibilidade anormal. Às vezes, é precisa uma certa preparação para vencer esse receio, que não traduz o desejo de não se quererem filhos.

5 — PREFERE TER UM SÓ FILHO?

● A mulher que assim pensa pode ter diversas razões para isso: vida familiar ou profissional muito intensa, falta de recursos económicos, sentir-se muito jovem e imatura, recear não poder educar mais de um filho como deseja, etc. Nela, o raciocínio prevalece sobre o instinto feminino.

6 — QUER MUITOS FILHOS?

● São inumeras as mulheres que pensam assim: «Quando casar quero ter muitos filhos». Geralmente, trata-se de mulheres que sabem dividir o afecto e são persistentes, se conservarem a mesma ideia depois de ter tido o primeiro filho. Outras vezes, desistem por razões de ordem financeira ou por falta de saude.

no comando do progresso!

molygrafite*

*Óleo para motores a gasolina da série SACOR MOLYGRAFITE, a única constituída por uma linha de produtos prontos para utilização já com lubrificantes sólidos incorporados (grafite e bissulfureto de molibdénio) — que significa para si e para o seu carro...

...eficiência
suavidade
segurança

MARCA

CIDLA DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

não é um óleo qualquer, mas que qualquer pode usar

M3

XADREZ

Defesa dos dois cavalos
(Partida Prussiana)

A partida que apresentamos esta semana inclui-se no numero das que Eduardo J. Marchisotti seleccionou para o seu notável livro «Jóias do Xadrez por Correspondência». Trata-se de uma **DEFESA DOS DOIS CAVALOS** (Partida Prussiana) que foi jogada entre dois russos — A. Semenenko (brancas) e A. Perfiliev — em 1947. Na análise, seguiremos os comentários de Marchisotti. Apreciemos esta «jóia»:

1. **é4, é5;**
2. **C f3, C ç6;**
3. **B ç4, C f6;**

implantada a Defesa dos Dois Cavalos

4. **C g5, d5;**
5. **p×p, C d4;**

o lance clássico das negras costuma ser, nesta altura, **C a5**; o lance do texto é a Variante Fritz, que permite um jogo mais vivo;

6. **ç3!**

o melhor lance que as brancas podiam fazer para não deixar a iniciativa ás negras;

6. ..., **b5!**

as negras respondem com igual agressividade

7. **B f1**

as brancas recuaram o Bispo para a casa inicial, mas nem por isso este movimento defensivo deixa de ser o mais aconselhável no momento;

7. ..., **C×p;**
8. **C×f**

a melhor jogada das brancas seria **C é4**

8. ..., **R×C;**
9. **p×C, p×p!**
10. **D f3+, C f6!!**

eis um surpreendente sacrifício de Torre que as brancas deveriam recusar

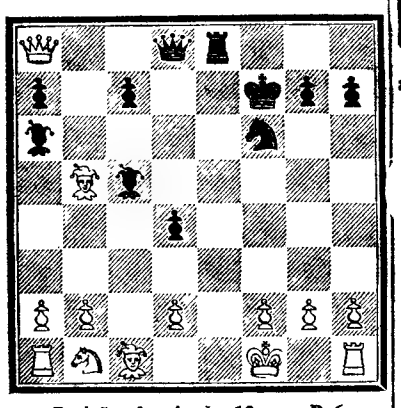
11. **D×T, B ç5;**
12. **B×p,**

tudo parece fácil para as brancas...

12. ..., **T é8+!**
13. **R f1**

se **13. B×T**, então **13. ..., D×B+**, seguido de **14. ..., B a6+ ou 14. ..., B g4+** e as negras ganham a Dama ao adversário

13. ..., **B a6!**



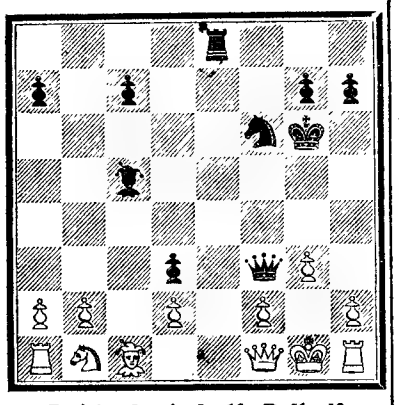
Posição depois de 13. ..., Ba6

14. **D ç6, D é7;**
15. **g3, B×B+;**
16. **D×B, D é4!**

golpe tremendo nas esperanças das brancas!

17. **D ç4+, R g6;**
18. **R g1, D f3!**
19. **D f1, d3**

e as brancas abandonam, pois não têm maneira de eliminar a ameaça **C g4!**



Posição depois de 19. D f1, d3

O condutor das negras fez uma partida monumental! Note que a la de Dama das brancas não teve oportunidade para um só movimento!

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

O primeiro decano, de 21 a 30, é regido pelo espirito planetário de Marte. O carácter é agressivo, orgulhoso e obstinado. Os actos são audaciosos, desprezando os riscos e obstáculos. Período favorável á elaboração de trabalhos demorados de grande envergadura. Vida sentimental: corre o risco de dissipação, ruína pelo cônjuge feminino. Atracção para os prazeres, temperamento amoroso demonstrativo. O erotismo influencia a escolha precipitada do parceiro. Saude: má circulação. Complicações nos órgãos sexuais. Dias desfavoráveis: 1 e 5.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Primeiro decano até 29 de Abril. Espírito planetário de Mercurio, que dá faculdades intelectuais e aptidão para as matemáticas, estudos legislativos e políticos. Gosto do belo, do grandioso, do grandiloquente. Período de lutas em que pode triunfar pela força da inteligência e do engenho. Vida sentimental: não isenta de interesses. Paixão senil; ligações multiplas. Desejo de sociabilidade, de agradar, de manifestações espectaculares. Saude: anomalias sexuais. Instabilidade afectiva. Dias desfavoráveis: 1, 3 e 7.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

O primeiro decano, até 31 de Maio, é governado pelo espírito planetário de Jupiter, que se inclina para as ciências abstractas desinteressadamente, não procurando a glória nem a fortuna. Vida sentimental: várias ligações de amizade sincera. Associações entre sexos semelhantes. Triunfo sobre os inimigos. As finanças estão sujeitas a alternativas. Ponha a vontade ao serviço da realização das aspirações. Saude: excesso de vibração nervosa; evite o álcool, corre o risco de «delirium tremens». Dias desfavoráveis: 3 e 6.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

O primeiro decano vai até 30 de Junho e é governado pelo planeta Venus, que dá um carácter sociável, sensivel, irradiante e comunicativo. Vivacidade de espírito trabalhador, sabendo tirar proveito da sua actividade. Vida sentimental: procura bom entendimento conjugal, harmonia no lar. Os influxos lunares neste período são fortes; grande receptividade, imaginação fecunda, mas influenciável. Erotismo de intensidade variável. Saude: ansiedade, angustia. Dias desfavoráveis: 1, 3 e 7.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

O primeiro decano vai até 2 de Agosto e é governado pelo espirito planetário de Saturno e caracteriza os impetuosos, os violentos, insubmissos e brutais. Periodo de êxito na escala social, elevação rápida, amigos fiéis em associação, vida próspera. Vida sentimental: carácter independente, voluntarioso, autoritário, querendo impor-se ao sexo oposto. Saude: grande actividade intelectual e comercial ao serviço dos lucros; potencial dinamico empreendedor. Dias desfavoráveis: 1, 3 e 4.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

O primeiro decano vai até 2 de Setembro e é governado nestes dez graus pelo espirito planetário do Sol. Dá o sentido da harmonia, da precisão, minucia, analogia, aptidões para os estudos sérios e concretos. O espirito é sereno; cérebro perfeitamente evoluido. Vida sentimental: certa inércia inibitória, indiferença pelo sexo oposto; indolência, fatalismo. Gostos rurais, aquisição de bens pela agricultura. Saude: circunspecção, orgulho, serenidade para enfrentar os reveses e obstáculos. Período de êxito pessoal e de prosperidade. Dias desfavoráveis: 1, 3 e 6.

Balança

(De 24 de Setemb. a 23 de Outubro)

Nestes dez primeiros graus do signo ou decano, governa o espirito planetário da Lua, que incita a proteger os fracos dos fortes, a benevolência, o amor da verdade e da justiça, o sentido do direito e do justo. O espírito é contemplativo, mas de carácter belicoso e combativo nas causas justas. Vida sentimental: risco de contactar em ligações perigosas, associações imprudentes, etc. Numerosas amizades; período de optimismo, bom casamento e herança de parentes. Prestigio social por boa cooperação. Saude: boa resistência física. Dias desfavoráveis: 1 e 7.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

Nesta constelação governa o espírito planetário de Marte no primeiro decano até 31 de Outubro. Dá um temperamento armado para a luta, desprezando os perigos; caracter com propensão ás querelas, rixas temerárias e agressivas. E' um batalhador nato. Vida sentimental: terá de lutar com inimigos ocultos; algumas decepções por calunias, devendo reagir com serenidade e habilidade. Evite a agressividade. Procure apoio num cônjuge de carácter nobre e generoso que o possa elevar na escala social. Saude: hipertrofia do fígado a tratar. Dias desfavoráveis: 1 e 3.

Sagitário

(De 23 de Novemb. a 21 de Dezembro)

Nos primeiros dez graus do signo, governa o espirito planetário de Mercurio, que dá o sentido da independência, da audácia e da dominação. O espírito é obstinado, orgulhoso, vaidoso e agressivo. Exito nos desportos, na cirurgia, medicina e mecanica. Vida sentimental: associação sem resultados uteis, estéril, sujeita a flutuações. Prudência com parentes, separação forçada; morte provável de parente. O espirito é aventureiro e conta com o jogo da sorte e do azar. Isso pode levá-lo á dissipação. Saude: indolência, negligência, falta de energia, de dinamismo militante. Dias desfavoráveis: 1 e 5.

Capricórnio

(De 22 de Dezemb. a 20 de Janeiro)

No primeiro decano, que vai até 31 de Dezembro, os influxos são de Jupiter, que favorece a posição social, as aspirações, aquisições de bens, mas que podem correr o risco de se perderem com a mesma facilidade com que se adquiriram. O período favorece as viagens pelo mar. Vida sentimental: complicada pela duplicidade do cônjuge. Apoio pouco certo nos empreendimentos ou associação. Use de prudência e circunspecção. Risco de ser enganado; discórdia, separação. Saude: falta de controle no regime; perigo de acidentes na condução de automóveis. Dias desfavoráveis: 3 e 4.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

O primeiro decano é protegido pelo espírito planetário de Venus e vai até 30 de Janeiro. Dá um espirito meditativo com o amor das descobertas científicas. O espírito é inventivo, engenhoso, com aptidão para as altas missões da Humanidade. Vida sentimental: a natureza é encantadora, mas um pouco voluvel e não resiste á sedução do signo oposto. Perigo de decepção em amor, más consequências. Desgostos e péssimo entendimento conjugal. Saude: instável, expõe aos desarranjos dos órgãos genitais. Dias desfavoráveis: 3, 5 e 6.

Peixes

(De 20 de Fever. a 20 de Março)

No primeiro decano, ou seja nos primeiros dez graus deste signo, fazem-se sentir os influxos do espírito planetário de Saturno, que dá uma natureza dupla duma inteligência notável, elevação espiritual e religiosa. Vida sentimental: ambição dum ideal quimérico. Numerosas viagens mas infrutiferas e penosas. Susceptibilidade; más especulações, vida errante. Saude: falta de combatividade, de vitalidade. Trate do coração e da tensão arterial. Dias desfavoráveis: 1, 4 e 6.

SIBYLLA

Aparelho mágico
para penetrantes pesquisas em matérias micromoleculares

Sobre planos elaborados pelo Laboratório Central da T. N. O., de Delft, está a ser contruído em Breda, na Holanda, um aperfeiçoado medidor de luz difusa, o qual permitirá uma investigação mais profunda das micromoléculas, tarefa de importancia transcendente para os modernos processos industriais.

Não só o peso e o tamanho, mas, também, a forma e a estrutura de proteínas, nucleínas, poliestirenos, dextrina, detergentes e similares podem ser estudados e analisados mais penetrantemente. O medidor facilitará, também, a classificação das moléculas.

*

As características principais do medidor de luz difusa são, em primeiro lugar, a sua conformação, que permite tomar medidas em qualquer angulo compreendido entre quinze e cento e cinquenta graus; em segundo lugar, a sua fonte de luz, que é forte, estável e monocromática, emitindo raios paralelos ao mesmo tempo que por meio de uma célula fotoeléctrica com amplificador interno, pode reproduzir e ampliar até o mais fraco impulso luminoso.

Outros acessórios incluem filtros de polarização que podem ser remotamente controlados por meio de motores, um dispositivo com calefacção, um misturador magnético para célula medidora e um sistema de precisão para medir temperaturas no interior do aparelho e da célula medidora.

*

Os contrôles são simples e dispostos convenientemente, uma vez que todos os botões, comutadores e mostradores estão montados no mesmo painel.

O motor eléctrico pode ser fornecido para funcionar duzentos e vinte ou cento e dez vóltios e cinquenta ciclos. Há um amplificador de sinais embutido no mesmo.

A unidade motora e o medidor formam um conjunto completo.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

30 dias	**30$00**
20 dias	**20$00**
10 dias	**10$00**

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

GRAFO-LOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00

PONTO E VÍRGULA — E' um idealista, um sonhador. Faz mil castelos no ar e parece-me que corre atrás de uma quimera.

Sensibilidade muito vincada, espírito musical. E' de fino trato, cativando todos aqueles com quem convive. Tem grande desejo de enriquecer cada vez mais o seu grau de cultura, que já é bem elevado. E todo ternura, meiguice, mas custa a manifestar-se, pois é excessivamente tímido e reservado.

MURIEL SUSANA — Não se pode dizer que seja dotada de uma grande força de vontade, mas é tal o desejo que tem de vencer obstáculos que surgem no seu caminho que se enche de coragem, sacrificando tudo, até mesmo uma grande preguiça que a envolve toda, e procura então resolver os seus problemas sem a ajuda de ninguém; esse esforço, porém, cansa-lhe o cérebro e causa-lhe uma apatia que muito a prejudica.

E' excessivamente comodista e admiradora do Belo. Optimo coração, sempre pronta para ajudar aqueles que necessitam de si.

MADAME RENIER

Apanhar batatas

é um trabalho científico

por meio de mãos electrónicas

Antigamente, mandava-se *cavar ou apanhar batatas* a quem lhe faleciam préstimos para qualquer coisa util. Hoje, a frase perde todo o sentido depreciativo, pois a simplicíssima tarefa agrícola atinge agora o máximo nível científico, ao nível da electrónica.

Para apanhar os tubérculos, trabalha uma máquina especial, com mãos electrónicas, maravilhosas e surpreendentes, pois têm vinte e quatro dedos e uma *sensibilidade discernidora*, a qual lhes permite distinguir e separar perfeitamente um calhau de uma batata, ainda que sejam da mesma forma e de idêntico tamanho.

O prodígio e as vantagens do novo engenho tornam-se maig evidentes e mais apreciáveis no confronto com o processo tradicional de apanhar batatas — trabalho árduo, destinado a quem não tinha préstimo para outra coisa, consoante o sentido motejador que lhe aplicavam.

*

As mãos electrónicas mergulham no solo, desenterram os tubérculos e apanham-nos, automàticamente, para passarem por um crivo, á mistura com pedras e torrões. Contudo, mesmo depois da selecção feita pelo crivo, vão ainda, com as pedras e os torrões rejeitados, algumas batatas; e isso não dispensa a intervenção de trabalhadores, os quais seguem atrás da máquina para apanharem as batatas que possam ser desperdiçadas. São, em regra, grupos de cerca de vinte homens.

Nalguns casos, embora já mais raros, a apanha das batatas é feita por meio de máquinas que, em vez de passá-las pelo crivo, fazem-nas seguir em tapetes rolantes. Estes engenhos não deitam fora pedras e torrões — e estes têm sido um grande problema em todos os sistemas da colheita da batata.

A questão foi largamente estudada a fundo no Centro Escocês do Instituto Nacional de Engenharia Agrícola da Grã-Bretanha, e daí resultou uma nova máquina, com a qual, apesar das imperfeições da fase experimental, poderá resolver o problema.

A própria máquina em si — dizem os entendidos — é uma engenhosa maravilha. Foi planeada a partir do princípio de que os raios X atravessam uma batata muito mais fácilmente do que um torrão ou uma pedra. Assim, os raios X podem ser aplicados com êxito para uma eficiente recolha.

*

O padrão posto em experiência funciona da forma que sucintamente se descreve:

Batatas, pedras e torrões são transportados em tapete ou fita rolante e passam através de focos horizontais de raios X. Um detector diferencia pedras e torrões dos tubérculos apanhados da terra e transmite um sinal aos *dedos* electrónicos, os quais rejeitam pedras e torrões. Quando, porém, as batatas passam pelo foco de raios X, o detector não transmite qualquer sinal e elas seguem o seu destino.

Trata-se — dizem os técnicos — de uma grande possibilidade para a produção de máquinas de apanhar batatas cem por cento eficientes.

Se as experiências a que nos referimos satisfizerem por completo, a máquina poderá entrar no mercado, em larga escala, daqui a uns dois anos.

As ferramentas que usavam os primeiros homens

O arqueólogo Pitesti, que procedeu a largos estudos e aturadas pesquisas, durante seis anos, em vários rios da região de Arges, fez uma notável descoberta no leito do Bimbovnic.

O achado sensacional é constituído por ferramentas que foram usadas pelos primeiros habitantes da Terra. São de sílex e apresentam-se ainda bem afiladas.

Estes vestígios de um passado tão remoto, descobertos pelo referido arqueólogo, atestam que o território da Roménia se inclui na zona geográfica onde se desenvolveram os primeiros períodos da antropogénese.

UTILIZE SEMPRE

NOS SEUS AUTOMÓVEIS

MORRIS

MG

WOLSELEY

PEÇAS LEGÍTIMAS

A. M. ALMEIDA, LDA.

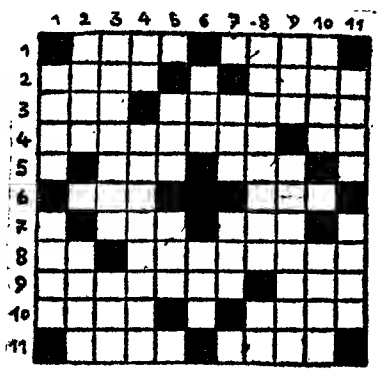
Lisboa - R. Actor Tasso, 16

Porto-R. Sá da Bandeira, 501

Agentes em todo o País

Para os Mais Pequenos

PALAVRAS CRUZADAS



Problema n.º 2

Horizontais: 1 — Cada uma das partes que formam o esqueleto dos animais; mar asiático. 2 — Fronteira (inv.); pronome pessoal. 3 — Óxido de cálcio; círculo paralelo ao equador. 4—Balburdia; atmosfera. 5 — Período de tempo; época. 6 — Divindade mitológica; prefixo designativo de três. 7 — Vazio; parente. 8 — Interjeição de dor; cobres de parras. 9 — Relativo a prédios; fruto. 10 — Planta de aplicações culinárias; espaço celeste. 11 — Nome de mulher; pontas agudas.

Verticais: 1 — Registo de sessão; manta. 2 — Descarga eléctrica das nuvens (inv.); membrana situada entre a córnea e o cristalino. 3 — Rei bíblico; três letras de nêspera. 4 — Senhor; vitorioso. 5—Pouco (pl.); íntimo (inv.). 6 — Raiva; sossego. 7 — Composição poética; bigorna de ourives. 8 — Dividiu; pronome pessoal. 9 — Além; fécula alimentar. 10 — Verniz da China; vertebrados voláteis. 11 — Parte aquosa que se separa do leite; utilizar.

Solução do problema n.º 1

Horizontais: 1 — Fama; rima. 2 — Letrado. 3 — Ir; leito; te. 4 — Loa; ame; ara. 5 — Altar; rival. 6 — Dês; pai. 7 — Faial; borda. 8 — Ana; ibir; aos. 9 — Dá; adeus; ré. 10 — Eleitos. 11 — Ruas; além.

Verticais: 1 — Fila; fada. 2 — Roldana. 3 — Al; ateia; eu. 4 — Mel; asa; ala. 5 — ~~A~~tear; lides. 6 — Rim; bei. 7 — Ratar; bruta. 8 — Ido; ipó; sol. 9 — Mó; avara; sé. 10 — Traidor. 11 — Real; mesa.

Respondendo à Gracinha

Prima Gracinha: Eu sou a Maria Aurora Colaço Alegre, tenho 7 anos de idade e moro em Castro Verde. Aí mando o meu auto-retrato, acompanhado de muitos beijinhos para a minha priminha.

O SABER NÃO OCUPA LUGAR

O vento é uma deslocação de ar, mais ou menos forte. Se é branda, chama-se aragem, viração, brisa; se é um pouco forte, chama-se vento; mas se é muito forte chama-se furacão e ciclone.

*

Os balões foram os primeiros aparelhos construídos pelo homem, que se elevaram e mantiveram no espaço pelos seus próprios meios. Eram uma espécie de saco cheio de gás mais leve do que o ar.

*

Na bela cidade de Evora podemos admirar as ruínas do templo romano de Diana.

CAIXA DO CORREIO

Gracinha — Desejo que o teu conto — que é muito engraçado! — tenha sido publicado a tempo de o senhor engenheiro o ler em Londres. Como correram os teus exames? Brinca e descansa durante as férias, que é para poderes trabalhar com coragem no próximo ano lectivo. Não deixes de escrever os teus contos, porque tens muito jeito, e podes vir a escrever histórias muito bonitas.

Maria Elizabete — Tenho recebido os teus desenhos e cartinhas, que muito agradeço. Os teus desenhos são muito bonitos, e serão publicados á medida do possível. Mas peço-te que, futuramente,desenhes com esferográfica preta. E porque é que as tuas amiguinhas não mandam, também, histórias e desenhos?

Sim, essa poesiazinha é minha, nem me lembrava já dela, qualquer dia vou publicá-la aqui.

Manuel Jorge—Obrigada pelo teu lindo postal e pela boa notícia que me dás, de teres passado para a terceira classe com 19 valores. É uma linda classificação. Muitos parabéns. Mando também as minhas felicitações ao José Luís por ter passado para o segundo ano liceal.

Agora, na praia, descansem e brinquem, para virem cheios de coragem para o trabalho do novo ano lectivo.

*

Para todos os queridos sobrinhos, o sincero desejo de férias felizes, e um grande chi-coração da

TIA MARIA LUCIA

*

D. Marta C. T. — Embora este correio seja para os «meus sobrinhos», não quero deixar de lhe agradecer os seus lindos postais e as palavras amáveis que tem para esta pequena secção. Sim, identificou-me perfeitamente, sou a mesma pessoa, e sensibiliza-me saber que se lembra dessa obra que, com tanto amor e sacrifícios publiquei durante dezassete anos.

Afectuosos cumprimentos

TIA MARIA LUCIA

Oiçam lá estas...

— Eu sou vidente. Se me der cinco escudos, minha linda senhora, digo-lhe o futuro.

A senhora hesita uns momentos, depois abre a carteira, e dá uma moeda á mulher que assim se lhe dirige:

— Então, diga-mo. Tome lá.

E logo, a mulherzinha:

— Eu serei vidente.

tu serás vidente,

ele será vidente, etc...

VÁ DE RODA

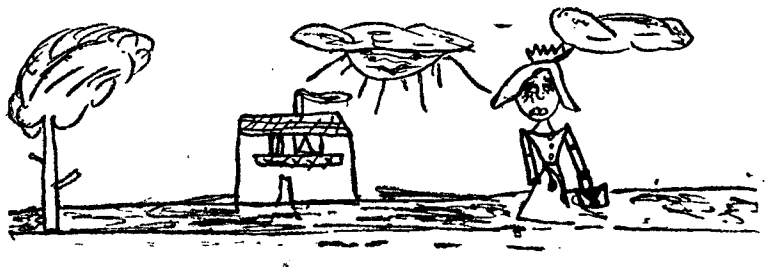
SIGA A RODA!

PERGUNTAS:

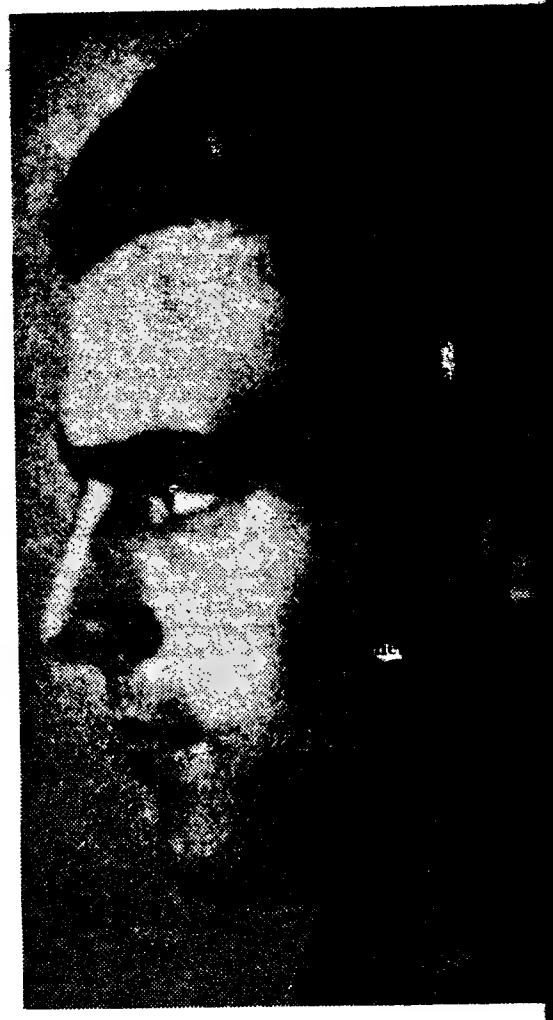
1 — Quem és tu?
2 — Queres mandar o teu retrato para a nossa roda? (como o do bilhete de identndade,
3 — Que idade tens? (anos e meses).
4 — Onde moras?
5 — Em que classe andas?
6 — O que é que gostas mais de estudar?
7 — O que queres ser, quando fores grande?
8 — Qual é a arte de que mais gostas?
9 — Tens preferência por alguma ciência?
10 — Qual é a figura de cientista que mais admiras?
11 — Qual é a poesia de que mais gostas? (nome da poesia e do seu autor).
12 — Cita as três coisas que mais te agradam na vida.
13 — Cita as três coisas que mais te desagradam na vida.
14 — O que pensas da nossa secção «Para os mais pequenos»?
15 — Queres fazer o retrato da Tia Maria Lucia? (a tinta-da-china ou a esferográfica preta, em papel branco sem linhas).

RESPOSTAS:

1 — Eu sou a Maria Gabriela Vieira da Silva.
3 — Tenho nove anos.
4 — Moro no Fijó.
5 — Ando na terceira classe.
6 — Do que mais gosto de estudar é de História.
7 — Quando for grande quero ser hospedeira dos aviões.
8 — A arte de que mais gosto é a musica.
9 — Tenho preferência por História.
11 — O livro de poesia de que mais gosto é «Os Lusíadas», de Camões.
12 — As três coisas que mais me agradam na vida são: comer sorvetes, ir para a praia, e ler livros de colecções engraçadas.
13 — As três coisas que mais me desagradam são: apanhar réguadas, cair e esmurrar-me, e não passar de classe.
14 — Eu gosto imenso desta secção porque me distrai.
15 — Vou desenhar o retrato da Tia Maria Lucia a passear em Almada.



O maior banho de sangue foi ordenado por Hitler depois de ferido pela bomba que explodiu no "covil do lobo"



O conde Claus Schenk von Stauffenberg, oficial e herói mutilado da campanha do Norte de Africa a bomba contra Hitler, no «Covil do

Podia incluir-se entre aqueles desvairados que, um dia, abalaram o Mundo e o colocaram á beira do abismo, o celerado Adolf Hitler, alemão nascido na Áustria — e, segundo se afirma, de cepa judaica —, o qual instituiu na Alemanha um regime odioso de abomináveis crueldades, contra todos os princípios da dignidade humana e afrontando a consciência universal — e por isso universalmente odiado.

Os próprios alemães, historiando esse período sinistro da tirania nazi, recordam a ousadia do aventureiro, pelos cientistas considerado anormal, que se tornou no «führer» da nação alemã e surge nas verdadeiras proporções de um ser monstruoso e diabólico no «grande desmascaramento do mau» no «legado» do cristão Bonhoeffer:

«A princípio, Hitler aparecia sob o véu de um «leader» nacional, respeitador da Constituição da Republica de Weimar. Pouco a pouco, porém, foi revelando a sua crueldade, o seu desportismo, o seu desprezo por toda a dignidade humana, desrespeitando até o seu próprio povo. Logo depois de assumir o Poder, ordenou a construção do primeiro campo de concentração para cinquenta mil prisioneiros em Dachau. Calcula-se em cerca de um milhão o numero de alemães atirados para os infames presídios daquele campo macabro até o ano de 1939».

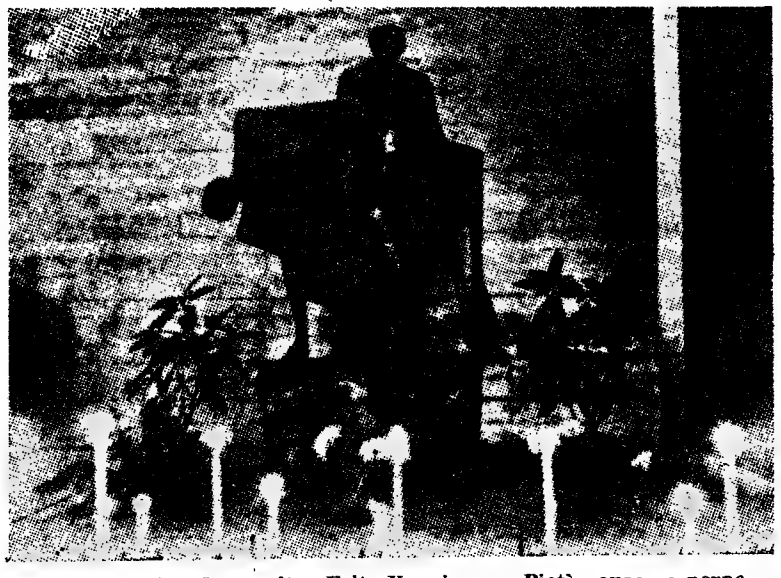
Segundo o periódico liberal inglês «Manchester Guardian», naquele mesmo ano foram assassinadas por Hitler 12 000 pessoas. E «avalia-se em dois milhões a cifra correspondente a alemães, que, tendo votado contra o regime ditatorial em eleições, que já não eram livres nem secretas, foram perseguidos incansàvelmente. Além do mais, aqueles que, logo no começo da tirania, poderiam comandar, vitoriosos, o levantamento, determinando outro destino para a Alemanha, foram afugentados, eliminados dos seus cargos, presos, expatriados ou mortos».

A resistência leva uma bomba ao «Covil do Lobo»

Um dos maiores «banhos de sangue», ainda na vigência do regime hitleriano, já moribundo, e por isso mais feroz na perseguição aos adversários, a mais revoltante campanha de extermínio dos próprios alemães pelos degenerados e desesperados defensores do nazismo alastrou pela Alemanha (prestes a sucumbir na derrocada da guerra monstruosa ateada por Hitler), após o atentado preparado contra o «füerer», para salvação do país ensanguentado e coberto de ruínas.

Os chefes da conjura, entre eles o coronel-general Ludwig Beck, o prefeito Goerdeler, o conde Moltke, o chefe sindical Leuschner e o cristão prof. Bonhoeffer, queriam impedir a tragédia final e proclamar a reabilitação moral da Alemanha. Não tinham ilusões sôbre a sorte que os esperava em caso de malogro da tentativa, nem quaisquer esperanças de conseguirem negociações pacíficas ou revoltar-se contra Hitler. Por isso, como proclamou o coronel von Tresckow, «o movimento alemão de resistência arricara o lance decisivo ante o Mundo e a História».

Vinte anos decorridos sobre o terrível e inolvidável episódio transformaram a Alemanha e modificaram, também, a face do



Obra sugestiva do escultor Fritz Koening, a «Pietà» evoca e perpetua na Igreja da Memória, em Berlim, a memória das vítimas dos históricos acontecimentos de 20 de Julho de 1944

mundo contemporaneo. Esse acontecimento consistiu na explosão de uma bomba no quartel-general do detestado «führer», o chamado «Wolfsschanze», que significa o «Covil do Lobo».

Foi em 20 de Julho de 1944, por volta do meio-dia, que deflagrou uma potente carga explosiva, ali, onde Hitler discutia a perigosa situação nas frentes de batalha com os seus conselheiros militares. Ele ficou ferido com certa gravidade e morreram alguns dos que o rodeavam. O autor directo do atentado, o conde Claus Schenk von Stauffenberg, conseguira introduzir a poderosa bomba na própria sala da reunião.

O conde von Stauffenberg, oficial do activo, que, desde 1938, pertencia ao Estado-Maior, fora gravemente ferido na campanha de Africa, onde perdera um braço, uma vista e vários dedos da outra mão. Era, então, oficial do Estado-Maior de uma divisão de carros blindados e passou a exercer as funções de chefe do Estado-Maior do commandante chefe do Exército de Reserva. Essa posição permitia-lhe preparar e orientar o movimento para a queda de Hitler. Quando foi executado, no pátio do Ministério da Defesa, as suas ultimas palavras foram: — «Viva a nossa sagrada Alemanha!».

Não fora essa, aliás, a primeira tentativa para eliminar o «führer», acabando assim com o odioso regime nacional socialista. Desde que ele assaltara o Poder, em 30 de Janeiro de 1933, surgia na Alemanha um movimento de resistência, mas sem organização uniformemente coordenada. De resto, qualquer coisa nesse género seria logo descoberta pela temível polícia de Hitler (S. D.). Havia, contudo, numerosos pequenos grupos e círculos activos, que, em parte, mantinham ligação uns com os outros. Os seus componentes eram de todas as camadas sociais: militares, teólogos, funcionários públicos e operários, economistas, intelectuais, estudantes; estavam representados todos os partidos políticos — e o objectivo comum era afastar Hitler e reedificar uma nova Alemanha, livre e democrática.

Tem o cristão o direito de matar?

Surgiram, então, graves discussões originadas por um problema de consciência, que colidia, ao mesmo tempo, com o mais nobre patriotismo a ideia de libertação colectiva: — Teria ou não um cristão o direito de matar? — Muitos dos componentes da resistência negavam-no; outros respondiam afirmativamente. Estes alegavam que só assim Hitler e seus sequazes seriam destituídos do poder ditatorial e escravizador da nação. Para eles o que importava era libertar milhares e milhares de pessoas dos campos de concentração e o povo alemão do jugo infamante e esmagador.

As igrejas de todos os credos — escreve W. von Lodjewski — desempenharam papel relevante no movimento de resisrência. Os seus bispos, dirigentes diocesanos e pastores afrontaram, muitas vezes, com rara coragem, as violências e atentados indignos dos nazis. Muitos foram internados em campos de concentração e ali assassinados. Num ponto havia acordo em todos os círculos da resistência: é que só os militares dispunham dos meios e do poder necessários para derrubar o nazismo. Numerosos oficiais superiores estavam prontos a dar esse passo de importancia transcendente. Contudo, circunstancias em absoluto desfavoráveis impediram, durante anos, essa acção libertadora.

O impulso para o grande golpe de Julho partiu de um grupo ao qual pertenciam numerosos oficiais de alta patente e que já tinha organizado a lista do novo Governo. Este seria presidido pelo antigo burgo-mestre de Leipzig, dr. Goerdeler. O cargo de regente do império era entregue ao coronel-general Beck, até se instituir um regime monárquico. No caso de se proclamar a Republica, o presidente seria o social-democrata Leuschner. E estavam elaborados apelos que o novo Governo dirigiria ao povo alemão, assim como o seu próprio programa de acção.

Haviam sido estabelecidos contactos com os países aliados, para se saber se estariam dispostos a concluir um tratado de paz em condições satisfatórias com os dirigentes alheios ao nazismo. Contudo, o Governo britanico, com o qual se tecera a maior parte dos fios secretos da conspiração, nada fizera, pràticamente, para encorajar os delegados da resistência contra Hitler e o seu repulsivo regime.

O «banho de sangue» não afogou a consciência dos oprimidos

A acção para a conquista do Poder pelo novo Governo começou logo que a bomba explodiu no «Covil do Lobo».

O conde Stauffenberg vira a tremenda explosão e convencera-se de que Hitler estava morto. Seguiu, imediatamente, de avião, para Berlim, onde o comando da revolução se instalara no Ministério da Defesa. Com a palavra-passe «Walküre» (Valquíria), procedeu-se, por toda a Alemanha, ao afastamento dos funcionários nazis, substituídos por componentes da resistência. Em Paris, o general von Stülpnagel apoderou-se do Poder e prendeu todos os componentes da polícia secreta.

Durante, a tarde, porém, soube-se que Hitler estava vivo. Generalizou-se a confusão entre os executores e partidários do golpe falhado. No Ministério da Defesa alguns generais e outros oficiais enfrentaram os revolucionários e acabaram por dominá-los. Beck e vários dos conspiradores suicidaram se, enquanto outros foram imediatamente fuzilados. A' meia-noite, a rádio transmitia a comunicação, feita pelo próprio Hitler, de que a revolução fora dominada. Ao mesmo tempo, todos os conspiradores, e seus parentes, eram encarcerados e torturados até á morte. Foi o maior «banho de sangue».

«Nas semanas que se seguiram a 20 de Julho de 1944, foram assassinados, aprisionados e perseguidos odiosamente milhares de pessoas que pertenciam ao grupo dos «Inconfidentes» alemães ou que os ajudavam».

Nessa altura era completamente impossível á Alemanha ganhar a guerra. «Melhor do que ninguém — acentua Lojewski — sabiam-no os revolucionários anti-hitlerianos. Não era isso, porém, o que mais lhes interessava. As razões que os levaram a agir estão expressas no seu apelo ao povo alemão:

«Era inevitável que o louco desprezo de Hitler por toda a Humanidade conduzisse o nosso povo á desgra usurpou leva valentes fil irmãos, e q grento cont manchasse alemão. No que sempre honestidade, de, a violaç crime e a c e o amor á mesmo o m ses se esfor seus filhos, guidas. Assi to mortal a e a vida de não pode n não pode co

Só no ano monstruosid da sob os e derrocada d tler, na terr por ele dese

A viuva de Gary Co casou com um amigo do

A novidade tem feito enorme barulho em Hollywood e provocado os mais diversos comentários: a viuva de Gary Cooper voltou a casar. Verónica Cooper, que enviuvara há três anos, casou há dias, na maior intimidade, com o dr. John Converse.

Toda a gente pensava que Verónica, já nos cinquenta anos, seria uma viuva inconsolável e que nunca poderia substituir no seu coração a imagem do homem com quem fora imensamente feliz durante 28 anos.

John Converse foi um grande amigo do malogrado actor Gary Cooper. E' cirurgião estético, conhece Verónica há mais de sete anos e foi ele quem, em 1957, convenceu Gary a submeter-se a uma operação para lhe tirar as rugas. Dizia-se, na altura, que a operação não tinha sido particularmente feliz, já porque as rugas de carácter quadravam bem com a personalidade viril do intérprete de tantos filmes inesquecíveis, e, também porque a luz intensa, a que os actores se submetem no «plateau», não eram muito favoráveis a um rosto retocado de «fresco». Ao que parece, as cicatrizes recentes fizeram sofrer bastante Gary Cooper, que por várias vezes se mostrou arrependido de se ter submetido a uma tal operação.

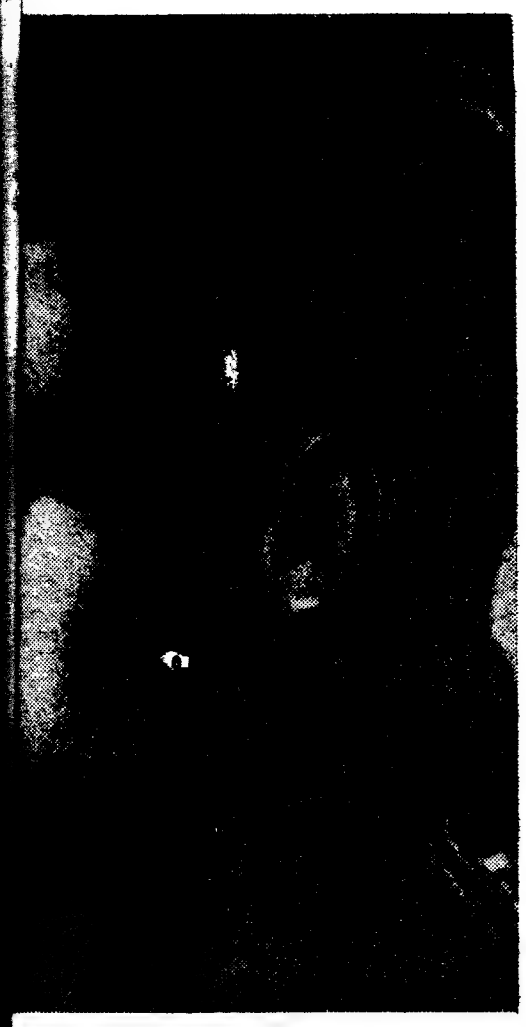
Apesar de tudo isto, há quem censure ásperamente a viuva do actor, dizendo que esqueceu depressa e está disposta a desembaraçar-se das lembranças passadas. Verónica vendeu a rica vivenda de Beverly Hills, a quem Gary chamava «A Casa da Felicidade». No grande jardim, o actor descansava cultivando flores silvestres. Até há poucos meses, a viuva continuou a semear as flores predilectas do marido, até que, de repente, resolveu vender a casa.

Agora, viverá em Nova York, a milhares de quilómetros de Hollywood, onde conheceu uma felicidade tão completa. Entretanto, Maria, a filha do casal Cooper, decidiu viver longe de sua mãe e do padrasto, permanecendo na Califórnia. Maria, que sempre foi extremamente dedicada ao pai, já por várias vezes tem recusado bons casamentos. E' possível até que acabe por entrar num convento, pois o desgosto com a morte do pai fortaleceu-lhe os sentimentos religiosos. Em Gary Cooper a lembrança do grande actor ficará permanentemente viva, e não é natural que dê que fazer ás más-línguas de Hollywood, que tanto criticam o casamento da ex-senhora Cooper.

Excursões individuais

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluidas.

Peça a respectiva brochura nas estações de Informações das estações de Lisboa e Porto.



nk von Stauffenberg, oficial do Estado-Maior
campanha do Norte de Africa, que fez explodir
contra Hitler, no «Covil do Lobo»

fora domina-
po, todos os
us parentes,
e torturados
aior «banho

se seguiram
44, foram as-
dos e perse-
milhares de
am ao grupo
alemães ou

completamen-
anha ganhar
do que nin-
jewski — sa-
onários anti-
isso, porém,
teressava. As
m a agir es-
apelo ao po-

que o louco
or toda a Hu-
e o nosso po-

vo á desgraça, que a chefia que usurpou levasse á ruína os nossos valentes filhos, pais, maridos e irmãos, e que o seu terror sangrento contra vítimas indefesas manchasse de ignomínia o nome alemão. No trono da nossa pátria, que sempre se orgulhara da sua honestidade, colocou a ilegalidade, a violação da consciência, o crime e a corrupção. A verdade e o amor á verdade, virtudes que mesmo o mais pequeno dos países se esforça por inculcar aos seus filhos, são punidas e perseguidas. Assim, um envenenamento mortal ameaça a vida pública e a vida de cada indivíduo. Isto não pode nem deve ser! Assim não pode continuar!».

Só no ano seguinte, contudo, a monstruosidade nazi foi esmagada sob os escombros da trágica derrocada da Alemanha de Hitler, na terrível guerra mundial por ele desencadeada.

O «Oiro Negro» jorra em abundância nos poços abertos em Burgos (Espanha)

HOUVE, há pouco, na Bolsa de Madrid, um dia de efervescência verdadeiramente sensacional — e os valores petrolíferos da organização Campsa tiveram uma subida de cinquenta pontos. Isso correspondia a um acontecimento de transcendência para a economia da Espanha, com reflexos no panorama dos interesses dos «trusts» petroleiros mundiais, o qual se relacionava com a descoberta de importantes jazigos de petróleo na localidade, já agora famosa, de Valdeajos, pertencente á comarca de Lora, na parte norte da província de Burgos, quase no limite com a de Santander.

Considerada desde há muito a zona que tem por fulcro o aglomerado de Valdeajos como a mais indicada, pela sua composição geológica, para as sondagens em busca de fontes petrolíferas, ali têm sido empreendidos importantes trabalhos de estudo e prospecção, aprofundando-se perfurações as quais conduziram a um poço de grande abundancia de mineral líquido. Confirmou-se assim a tese do técnico espanhol, eng. Ruperto Sanz, o qual dirige as tarefas em curso, impulsionadas pela empresa Campsa, com a colaboração téenica e financeira das companhias norte-americanas Standard Oil C. of California e Taxaco Inc.

Ponto culminante do grande acontecimento foi, em 6 de Junho ultimo, o imenso jorro de petróleo do poço «Ayoluengo I», aberto pela companhia francesa Sopetrol, em colaboração com as referidas empresas espanhola e americanas. O líquido aflorou de uma bolsa, cuja extensão os técnicos procuram estabelecer precisamente, a 1380 metros de profundidade, e acusa um grau de pureza de 85 por cento.

A perfuração atingiu já 1500 metros aproximadamente, e enquanto se preparam os elementos para «radiografar» o terreno, completam-se preparativos para mais amplos e mais profundas sondagens. Mas crêem os técnicos que há, por aquelas paragens, «oiro negro» em quantidade precisa para uma larga exploração ao nível comercial.

● Mais de noventa anos de pesquisas

O aparecimento de petróleo em Valdeajos corresponde a persistentes esforços, durante noventa e quatro anos, em pesquisas e trabalhos aturados, embora só na ultima década tenham sido empregados os grandes meios para uma prospecção sistemática e eficaz.

As primeiras tentativas datam de 1870, no Vale de Lozoya, a setenta quilómetros ao norte de Madrid; e fundaram-se, então, duas companhias com esse objectivo. Seis anos depois, na zona de Puerto de El Escudo, desde as terras verdes de Santander á «meseta» castelhana, foram descobertas umas pedras betuminosas, que, desde há séculos, serviam aos camponeses de combustível para se alumiar.

Posteriormente, intensificaram-se estudos e pesquisas. Entretanto faziam-se explorações, por meios rudimentares, entre 1878 e 1896, em Burgos e Guadalajara.

A par de outros trabalhos, traçavam-se, também, mapas geológicos das regiões do Sul da Espanha, especialmente de Cádis e de Sevilha, tarefas que decorreram nos primeiros quinze anos do século actual. Contudo, a partir de 1916, as actividades concentraram-se, novamente, em Burgos, considerada pelos mais avisados como a região de futuro e de promissoras esperanças — que se confirmaram agora plenamente.

Entre 1923 e 1930, activam-se sondagens, e todas as tarefas de um conjunto já importante se aceleram a partir do ano de 1940. Uma lei específica, promulgada em 1958, liberal e antimonopolística, foi o chamariz que levou importantes empresas estrangeiras a empreenderem, em colaboração com as companhias espanholas, a execução de amplos planos por meio dos mais aperfeiçoados sistemas técnicos e moderna aparelhagem. E assim se chegou á descoberta dos grandes jazigos petrolíferos de Burgos.

● O que a Espanha consome de combustíveis

O aparecimento do «oiro negro» em Valdeajos, cujos indícios são suficientes para se pensar na imediata exploração em larga escala, adquiriu grande importancia no panorama geral da produção petroleira, interessando directamente a Europa, que se esforça por aumentar a exploração das suas limitadas fontes — e cada vez alarga mais as importações de combustíveis líquidos.

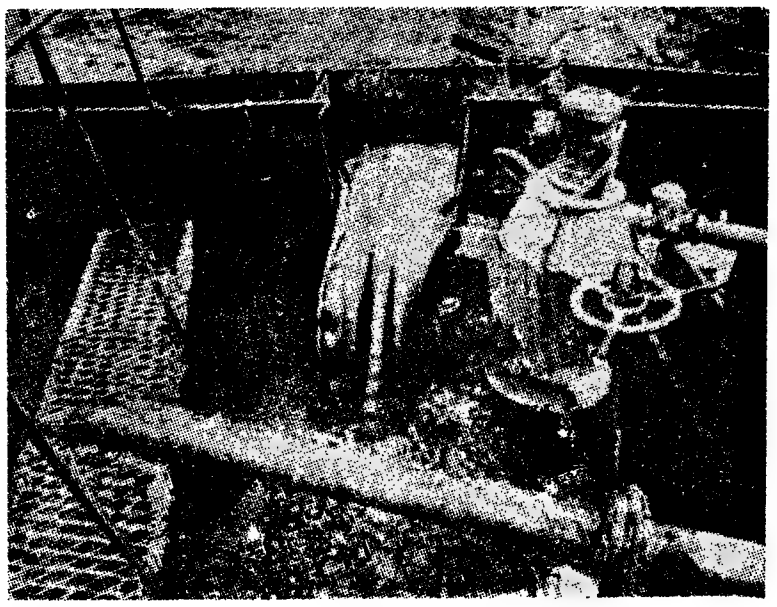
Para a economia espanhola tem, contudo, um significado do qual nos aperceberemos por um simples relance de olhos pelos numeros relativos ás suas importações e aos seus gostos sempre crescentes.

Em 1963, a Espanha importou 10,5 milhões de toneladas de ramas para as suas refinarias, no valor de 11 600 milhões de pesetas. No ano anterior, a importação fora de 9,6 milhões de toneladas. Uns 80 por cento destas quantidades correspondiam ao consumo interno e o resto a exportação.

O saldo total de importação e exportação deu um «déficit» de 9500 milhões de pesetas, o equivalente a cerca de 158 milhões de dólares, constituindo a parte mais importante no capítulo de importações.

No consumo dos produtos derivados do petróleo, durante o ano passado, figura em primeiro lugar o «fuel-oil», com 4,2 milhões de toneladas, seguindo-se o gasóleo, com 2,2 milhões. O fornecimento de gasolina para automóveis subiu a 979 000 toneladas.

Assim, os poços de petróleo de Burgos representam considerável fonte de riqueza para a Espanha — a juntar á mina de oiro do turismo.



A descoberta de petroleo na provincia espanhola de Burgos, cuja abundância deixa prever larga exploração comercial, originou movimento formidável na Bolsa de Madrid, onde os valores petrolíferos tiveram uma subida de cinquenta pontos

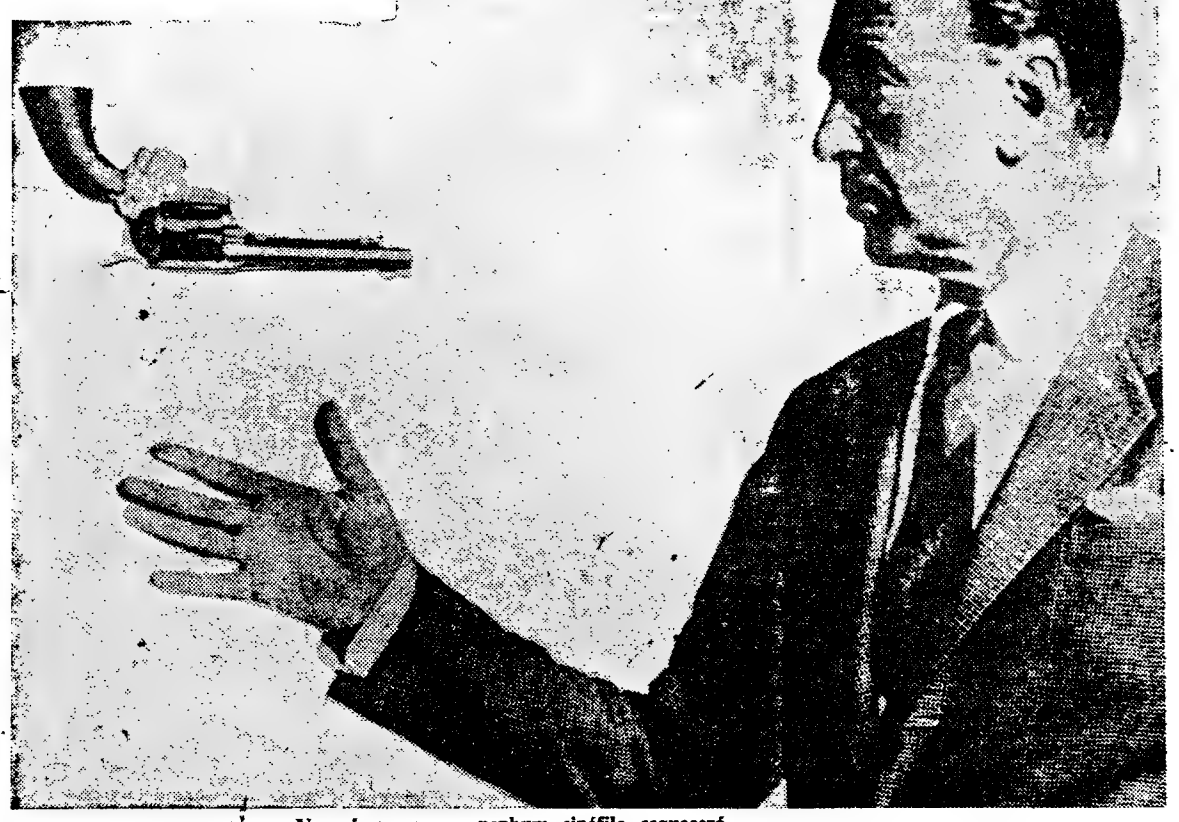
O petróleo jorra, abundante, do poço «Ayoluengo I», em Valdeajos, na província de Burgos, onde se ampliam as tarefas para aumento da produção

ary Cooper migo do marido

rece, as cica-
zeram sofrer
per, que por
trou arrepen-
metido a uma

sto, há quem
e a viuva do
esqueceu de-
osta a desem-
branças pas-
deu a rica vi-
Hills, a quem
Casa da Feli-
le jardim, o
ultivando flo-
á poucos me-
uou a semear
s do marido,
nte, resolveu

Nova York,
ilómetros de
onheceu uma
pleta. Entre-
lha do casal
ver longe de
sto, permane-
. Maria, que
mente dedica-
várias vezes
casamentos.
acabe por en-
, pois o des-
do pai forta-
entos religio-
er a lembran-
ficará perma-
não é natu-
er ás más-lín-
d, que tanto
nto dá ex-se-



Uma imagem que nenhum cinéfilo esquecerá

O transistor e a espionagem

Há onze anos, foi considerado como a ultima palavra em matéria de espionagem o recurso electrónico, ou sejam os microfones minusculos colocados nas Embaixadas por agentes secretos. Foi o caso dos 40 microfones descobertos, sensacionalmente, nas paredes da Embaixada dos Estados Unidos em Moscovo, e ali postos por espiões soviéticos.

Hoje, porém, o espião dispõe de instrumentos muito mais perfeitos e requintados. A electrónica deu lugar a uma nova ciência nascida com os transistores e equipamentos miniatura de rádio. Nestes ultimos anos, descobriram-se invulgares processos de interceptar conversas, graças a instrumentos usados nos programas das pesquisas espaciais com satélites artificiais.

Assim, inventaram-se transmissores de rádio tão pequenos que podem ser dissimulados em açucareiros, saleiros, maços de cigarros, ou, até, sob a lapela de um casaco. Os microfones podem ser escondidos em esferográficas, nos ponteiros de um relógio de pulso ou num cigarro.

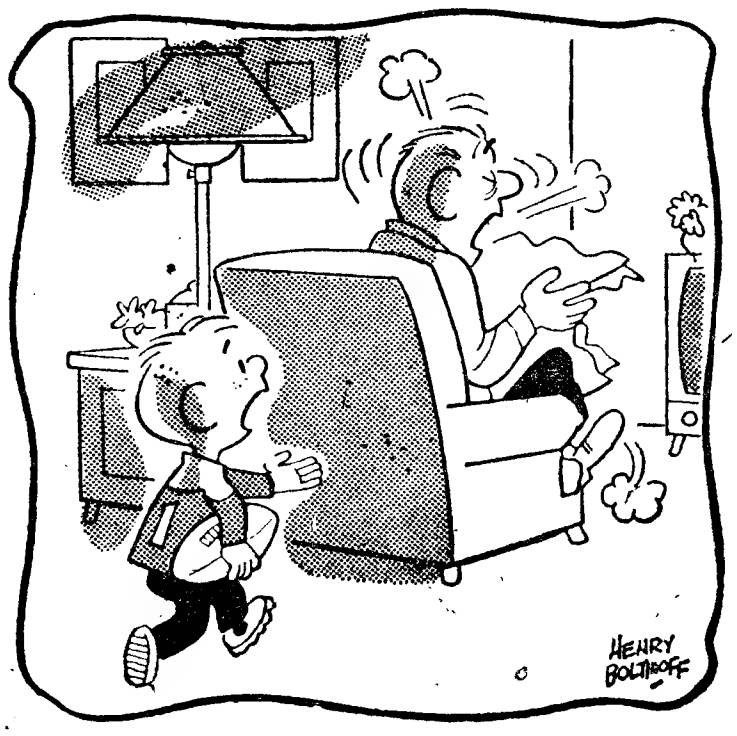
Recentemente, conseguiu-se um estratagema excepciional para interceptar as conversas telefónicas. Trata-se de um transmissor adaptado na base de um telefone, que transmite para um terceiro aparelho a conversa nos dois lados do fio. Grande parte deste equipamento é fabricado no Japão, e começou já a ser vendido em todo o Mundo. No entanto, em certos países, estes equipamentos não podem ser adquiridos pelo publico, como por exemplo na Inglaterra.

Entretanto, qualquer pessoa, com um pouco de habilidade, pode valer-se de um microfone do tamanho de um botão, baterias com metade das dimensões de um dedal, transistores e diminutas instalações de circuito, com o que conseguirá «entretenimentos» surpreendentes dentro de uma casa, ou um equipamento util para a vida do lar, no tocante a intercomunicações. Por isso, e dada a facilidade destes equipamentos, os espiões estudam formas mais complexas para o seu trabalho, chegando, até, ao impossível, graças á invenção dos transistores e ás instalações miniaturas de rádio. E' que cada novo progresso no campo de electrónica alimenta a competição entre as espionagens e contra-espionagens do Mundo.

O Riso da Semana

— Quero um livro que me ensine a dizer que não aos homens.

— Porque tens o meu retrato lá no escritório, não significa que possas ter o da tua secretária cá em casa...



— Papá, achas possível que o vidro de uma montra custe três mil escudos?

Anedotas

PAI GORDO?...

✲ O pequeno Henrique encontrou numa gaveta o album de família e está muito interessado pelas fotografias que descobre.

Sua mãe vem reunir-se-lhe e ele não tarda a mostrar-lhe uma que lhe interessa, e pergunta:

— Diz-me, mamã, quem é este senhor que está ao pé de ti na praia? Este, magro, musculoso e de belos cabelos negros?

— Mas, meu pequenino, é o teu pai no dia do nosso primeiro encontro.

— Queres dizer que é realmente o papá?

— E' sim.

— Mas então quem é este gordo bom homem careca que mora connosco?

LIMPEZA

✲ *A mãe de André tem a mania da limpeza. Dez vezes por dia ela o lava.*

André exasperado, passa o tempo a secar-se.

— Como tu cresceste, meu querido — dise-lhe ontem uma amiga da mãe:

— Não é minha a culpa — responde André regam-me tanto...

IMPOSSIVEL

✲ Num grande impulso de paixão um rapaz diz á sua amada:

— Sofia, amo-a.

— Oh! Eduardo, seria capaz de morrer por mim?

— Impossivel, Sofia, o meu amor é imortal.

A SURPRESA

✲ *Duas damas conversam:*

— E' verdade que a sua filha mais velha vai casar?

— Sim, é verdade.

— E o vosso futuro genro sabe que ela tem uma perna de pau.

— Não. E' uma surpresa que ela lhe quer fazer.

PREVIDÊNCIA

✲ Um rapaz tem um encontro com a noiva e leva-lhe um ramo de flores artificiais.

— Flores artificiais? — dis-lhe a mãe surpreendida. — Porque não flores naturais?

— Sabes, ela vem sempre tão atrazada!

OPINIÕES

Henry de Monterland dizia:

Eu preferia o Paraíso por causa do clima e o inferno por causa da companhia.

Jacques Deval tinha a opinião de que a mulher se inquieta pelo futuro até que arranja um marido, ao passo que o homem se inquieta pelo futuro desde que arranja uma mulher.

O milionário Paul Getty foi a uma agência de viagens:

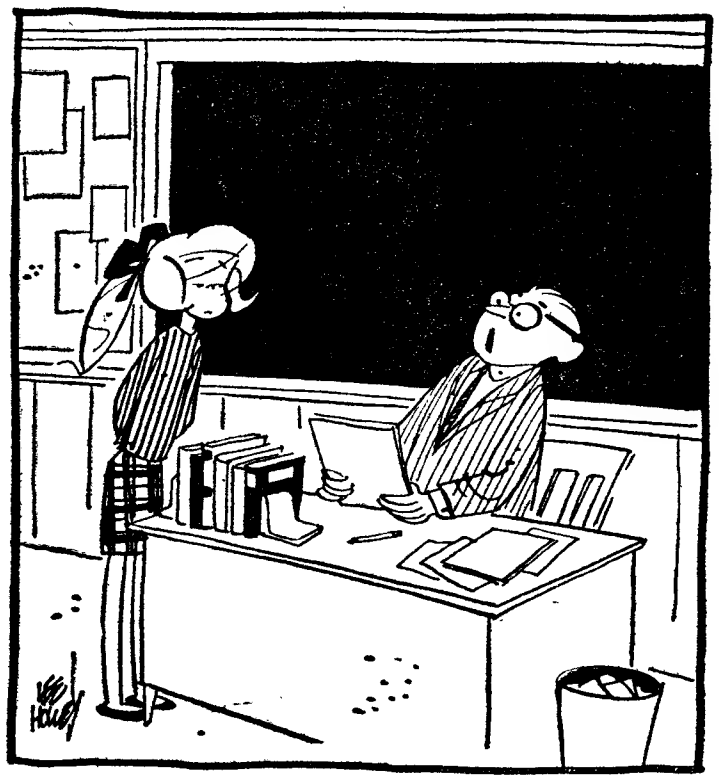
— Eu desejava fazer uma viagem formidável, disse ele.

O empregado apresentou-lhe uma esfera terrestre dizendo:

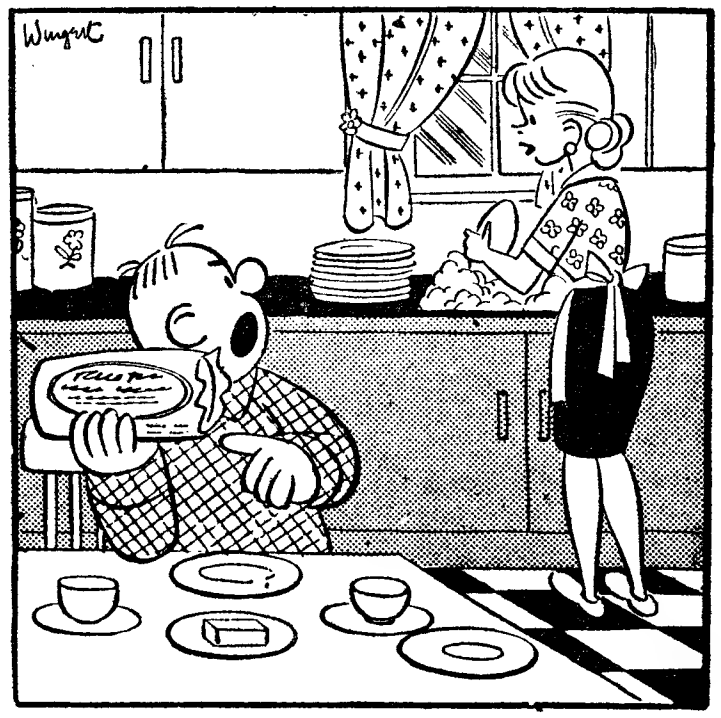
— Escolha o senhor mesmo o seu percurso.

Getty lançou-lhe um olhar aborrecido.

— E' só isto que o senhor tem para me propor?



— A menina é a unica aluna que eu conheço capaz de dar a uma redacção de História o cunho de um conto de ficção científica.



— Não podes antes comprar pão em vez deste «beijo de farinha cientificamente preparado»?

— Apresento-te o meu marido...

AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Casei muito nova, e eu e meu marido, que então tinha uma posição modesta, ficámos a viver com uma pessoa de minha família, que me criou de pequenina. Devemos-lhe muito; mas essa pessoa tem um feitio difícil, e está a complicar a vida do casal, assim como está prejudicando a educação do nosso filhinho. Não queremos ser ingratos, mas a verdade é que receio pôr em perigo a boa harmonia entre mim e meu marido. Eu e ele já ventilámos a questão mais do que uma vez, mas ele acaba sempre por deixar á minha responsabilidade a solução do assunto. Ora, ele agora já subiu de situação, já podemos viver independentes embora a vida esteja dificílima, e, se ele tiver saúde, em breve será de novo promovido. Eu sinto-me entre a espada e a parede, como se costuma dizer, e não sei o que hei-de decidir.

RESPOSTA

E' uma pena que essa pessoa que a minha amiga tanto estima e a quem tanto deve não compreenda que todos os favores e toda a amizade não a autorizam a intrometer-se na vida do casal e na educação do pequenino. O problema torna-se, assim, muito delicado, sobretudo para a minha amiga, mas a verdade é que, acima de tudo, está o bom entendimento entre marido e mulher e a formação da criança. Éclaro que a minha amiga terá de usar da máxima delicadeza é diplomacia, mas a razão está do seu lado e, portanto, não tem que hesitar, e muito menos desistir do seu projecto de montar casa. Todos sabemos que a vida está carissima e terão de fazer alguns sacrifícios, mas a experiência adquirida ajudá-los-á a resolver da melhor maneira os problemas que surgirem.

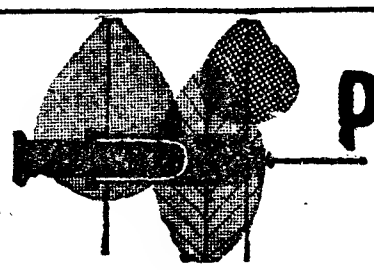
Quanto a resolver a questão de maneira brusca ou pô-la a pouco e pouco, isso já depende do clima que se criou, dos temperamentos, etc., e sobre esse ponto não posso pronunciar-me porque não tenho elementos que me permitam ajuizar quais serão as reacções. Tenha calma e não complique ainda mais o problema querendo que seja o seu marido a resolvê-lo e censurando-o por ele não se pronunciar. Na verdade, a minha amiga é que é da família, e só tem que apreciar a delicadeza de seu marido. Evidentemente, resolverá com ele o que farão, e a responsabilidade será de ambos. Mas se ele quiser que seja a minha amiga a falar, não faça daí um segundo problema e decida-se a agir com todo o cuidado e delicadeza de que seja capaz.

TELMA

NÃO HÁ ACORDO!

A Comissão Britanica para a Segurança dos Novos Medicamentos acaba de ultimar o seu relatório final que revela desacordo básico entre os médicos e os farmacêuticos que constituem a citada comissão.

O relatório, que exprime a opinião da maioria e transmitido ao ministro da Saude, preconiza a criação de uma comissão e de diversas subcomissões encarregadas de estudar, antes da sua comercialização, os novos medicamentos sob o aspecto de eficácia, toxicidade e reacções indesejáveis. Sugere-se também a criação de legislação adequada.



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

CRESCENTE NECESSIDADE de auxílio ao cardíaco

Temos em nosso poder mais um numero da util revista editada pelo modelar Centro de Cardiologia Médico Social de Coimbra. Um artigo, subscrito pelo professor João Porto, despertou, sobretudo, a nossa atenção e merece que dele transcrevamos alguns passos, pelas oportunas e bem fundamentadas considerações ali expostas.

«Em rigor toda a doença colide com o equilíbrio económico e até espiritual e moral da pessoa, da família e da sociedade. Todavia, nenhuma como a cardiovascular merece o título de *doença social*, por vários motivos, a alguns dos quais nos vamos referir:

1.° — Para muitas doenças, sobretudo entre as de evolução aguda, a sua duração é pequena e, extintas elas, segue-se a convalescença que é, de igual modo, curta e o indivíduo retoma as suas ocupações com a energia que anteriormente possuía. Para tais doenças põe-se apenas um problema médico. Com o doente do coração a coisa passa-se por forma bem diversa, pois, diagnosticada a cardiopatia, põe-se logo o problema que é simultaneamente médico e de trabalho, ambos devendo ser considerados em conjunto. Por isso nenhuma consulta é mais frequentada do que a de cardiologia e para poucas doenças o tratamento é tão oneroso.

2.° — Se através da medicação contínua se dão anos á vida é necessário, ainda, que para os cardiovasculares recuperáveis se dê também vida aos anos, proporcionando-lhes, para isso, profissão de esforço físico compatível com a sua reduzida capacidade funcional, de harmonia com as suas aptidões psicotécnicas e a ser exercida com aprazimento».

O professor João Porto revela então que uma sondagem efectuada em Portugal mostrou que 36 por cento dos cardíacos tratados adequadamente podiam continuar a exercer a mesma profissão, 32 por cento necessitavam de mudar de profissão e que apenas uns 31 por cento eram irrecuperáveis. O trabalho, além de constituir função de carácter económico-social, desempenha ainda uma medida de ordem terapêutica, porque ajuda a vencer a doença!

«A cardiopatia não causa dores excepto quando devida a ateroesclerose coronária e, mesmo assim, nem sempre; não conduz a rápida caquexia ou debilidade como acontece com os tumores malignos; não causa depressão psíquica como acontece com tantas outras afecções, particularmente as do sistema nervoso; não oferece o risco de contágio, como acontece com a tuberculose e outras afecções de origem infecciosa.

«E' de todas, e de longe, a que mais pesa no obituário de qualquer país. No ultimo anuário demográfico da população portuguesa publicado, o de 1962, lê-se que o numero de óbitos por lesões vasculares foi, nesse ano, de 12 541, e por doenças do coração, 15 096 o que perfaz a soma de 27 637. O numero global de óbitos foi de 96 864, o que dá, para as doenças cardiovasculares, no seu conjunto, a percentagem de 29,5. Quer dizer: por cada 100 mortes que em 1962 ocorreram no nosso País, 29,5 casos a deveram á doença cardiovascular. E' impossível a realização do cadastro da angiocardiopatia quanto á sua frequência no nosso País, mas pelo obituário se fica fazendo ideia de quanto ela será elevada. Para se apreciar de quão elevado é o obituário por angiocardiopatia confronte-se com o numero de casos de morte por neoplasias que, no mesmo ano, em Portugal foi de 9507 e, por tuberculose de todas as formas e localizações, de 3291.

«Um facto que notàvelmente reforça o conceito de angiocardiopatia doença social é o de esta ser tanto mais mortífera quanto mais elevadas são as condições de vida económico-sanitária do respectivo país, embora isso pareça um paradoxo. Assim, se em Portugal a taxa de mortalidade foi, como acabamos de ver, de 29,5, na Inglaterra, na Holanda, na Dinamarca e nos Estados Unidos essas taxas foram respectivamente 48, 39, 44 e 50.

«Mais ainda, no mesmo país o numero de óbitos por angiocardiopatia, em relação ao obituário global, cresce com os ano na medida em que aí melhoram as condições de vida, de higiene, de sanidade publica, etc. Já isso se observa em Portugal, pois o numero de casos de morte por lesões vasculares foi em 1943, 1953 e 1962 respectivamente de 8377, 9581 e 12 541 e por doenças do coração 12 452, 12 529 e 15 096. Como se nota, aumentou de decénio para decénio o numero de casos de morte e em grau proporcionalmente superior ao do aumento da população, particularmente para a arteriopatia.

Para tais aumentos decerto em nada contribuiram as causas de natureza infecciosa ou parasitária, pois para os mesmos anos as cifras foram de 19 820, 7876 e 4844 respectivamente, verificando-se, ainda, mais pronunciada baixa para a tuberculose, pois para esta os numeros respectivos foram de 12 068, 5408 e 3291».

No nosso País, só recentemente as entidades oficiais começaram a prestar atenção a estes importantes problemas, pois ainda há 20 anos, já depois de criado o Centro de Cardiologia Médico-Social de Coimbra, a cardiologia social lhes havia passado despercebida!

Sobre este capítulo, fazemos nossas as palavras do eminente especialista de Coimbra, salientando que qualquer *protegido pela fortuna* pode enviar donativos para o referido Centro, a fim de ajudar os cardíacos pobres e a valiosa obra de assistência. Isto não quer dizer que o Estado descure este importante problema assistencial. E terminamos com os comentários finais do professor João Porto:

«A maior dificuldade de toda a obra de assistência aos cardíacos é a de tomar a seu cargo o doente com o fim de o colocar. Para tal, toda a colectividade terá de colaborar, pois a iniciativa privada é, por si, deveras limitada. Daí, as medidas legislativas a que atrás se faz referência e levadas a efeito naqueles países. E se a recolocação é já difícil para os jovens e para os adultos, mais difícil é para os cardíacos de idade superior a 60 anos. A recuperação, ou seja a substituição do mister que antes possuiam por outro diferente e de mais suave esforço, é então quase irrealizável. Embora a recuperação seja desejada por tantos que se não conformam com o subsídio de aposentação que por direito obtiveram, têm de se contentar com postos sedentários: guardas, vigilantes, etc.

«Claro que o problema, em sua resolução, ultrapassa o poder do cardiologista. O objecto da assistência, na angiocardiopatia como em qualquer outra doença, não é a doença em si mesma, que pouco mais é que a abstracção, mas sim o homem doente ou diminuído na sua actividade ou valor social, considerado no seu quadro e sob o aspecto organico, psicológico, profissional e familiar. Com a evolução das sociedades e das civilizações variaram o conceito e o objecto da assistência. Assim é que a saude, o vigor e o bem estar dos indivíduos numa sociedade organizada exigem acção convergente de ordem sanitária, económica, social, educativa e política, todas em coordenação equilibrada e harmoniosa. As condições da vida social moderna modificaram-se profundamente e a própria organização e técnica da assistência ultrapassam as possibilidades do médico, que para tal exige a colaboração do economista, do sociólogo, do educador, do político, etc. Todavia, se todos estes têm funções por assim dizer específicas a desempenhar, o médico da actualidade e do futuro é que terá sempre que dar a sua opinião, de estudar e pôr os problemas, e por vezes lhe pertencerá a ultima e a melhor palavra. Num programa de assistência e de protecção ao cardíaco o médico deverá ser sempre o promotor e o realizador; e, os quadros administrativos ou outras entidades deverão vir em seu auxílio e inclinar-se ante a sua competência e o seu espirito social. Se entre nós se reconhece a necessidade da criação de meios de recuperação como fase fundamental de luta e de protecção contra doenças produzidas por lesões crónicas ou definitivas e, por tal vem, de facto, merecendo, pouco a pouco, a consagração legislativa, aos governos deverão merecer, também, carinhosa atenção o Centro de Cardiologia Médico-Social de Coimbra e o Instituto de Cardiologia Social (este sobretudo por se propor equacionar no plano nacional o problema da assistência aos doentes cardiovasculares nos seus aspectos médico e social, fomentar a coordenação e a acção social nos serviços hospitalares da especialidade já existentes e promover, até, a criação de dispensários de cardiologia nas sedes das regiões hospitalares do País), pois que para a realização daqueles objectivos, nestes órgãos encontrarão a mais prestimosa colaboração. Que as entidades oficiais ou privadas não considerem tanto o que já se fez como, e sobretudo, o que há ainda por fazer e se anseia por se fazer, para o cumprimento dos programas de realizações que estão na sua base. Que sejam por elas consideradas não com indiferença, mas sim com simpatia e, ainda, com a convicção de que, ao terem sido criadas, se prestou um relevante serviço á assistência médico-social do País».

Telegramas médicos

Um novo método de vacinação antivariólica está sendo utilizado na França. A aplicação da vacina é feita por meio de um anel de matéria plástica comportando três pontas muito finas, impregnadas de vacina e que é comprimido sobre a pele. O novo processo suprime a dor, o medo nas crianças e a inestética cicatriz, que podem ocorrer com o sistema comum de vacinação.

—*—

E já que falámos em varíola e em vacinação. Muita gente descura a revacinação periódica contra a temível doença! Assim, por exemplo, nos E. U. A. calcula-se que apenas 1 em cada 4 indivíduos se encontra protegido adequadamente. Uma epidemia seria catastrófica!

—*—

O primeiro «tratado de Medicina», o papiro de Ebers (escrito há 4000 anos), contém já um remédio para a calvície! Nos 40 séculos que decorreram entre essa remota época e a presente, milhares de tratamentos têm sido descobertos e ensaiados, todos eles com um elemento comum: não fazem crescer o cabelo na alopecia verdadeira!

—*—

Dois novos antibióticos, um estudado na Bélgica, a virgimicina (?) e o outro nos Estados Unidos, a monomicina. O primeiro destina-se ao tratamento das infecções purulentas e o segundo ao tratamento das infecções das vias urinárias e do aparelho digestivo.

—*—

Segundo uma equipa de médicos de Munich uma alimentação sem sal nas ultimas semanas da gravidez, com abundancia de sumos e de hortaliças no principio das refeições facilita e abrevia o parto!

—*—

Por gravidez: uma famosa especialista americana, a professora Helen Tawssig julga que o consumo excessivo de vitamina D pelas mulheres grávidas pode, por vezes, provocar anomalias cardíacas nos futuros bebés!

O INCRÍVEL EM MEDICINA

■ **O sr. Kenneth Robinson, deputado britanico e indigitado como ministro da Saude, se os trabalhistas ingleses ganharem as eleições, declarou há pouco: «O futuro Governo trabalhista fará com que os beneficiários do Serviço Nacional de Saude tenham os medicamentos completamente gratuitos, sem que para isso seja necessário prejudicar qualquer outro serviço».**

■ **Os especialistas americanos calculam que, por ano, nos E.U.A. mais de 40 000 pessoas sofrem ferimentos graves por esbarrarem contra portas, paredes e montras de vidro... que não vêem!!! O problema é tão importante que muitas localidades exigem o emprego de vidros de segurança. Esbarrar contra eles pode provocar galos e nódoas negras, mas nunca cortes e feridas graves. As estatísticas revelam também que dois terços das vítimas são homens .. e que a maior parte dos embates se dão ao passar do interior de uma casa para o exterior!**

■ **Já é possível diagnosticar o cancro do utero por correspondência e por menos de 60 escudos! Um conjunto muito simples é enviado a todas as mulheres com instruções sobre a colheita de células de certas zonas do aparelho sexual. As amostras são enviadas ao laboratório e qualquer aspecto suspeito é imediatamente comunicado ao médico assistente. O cancro do colo uterino, na sua fase precoce, é quase 100 por cento curável e daí o interesse do rastreio por correspondência (criado no John Hopkins Hospital), sobretudo em zonas distantes dos grandes centros.**

■ **Ainda aparecem em certos indivíduos lesões mais ou menos graves devido a terem sido «tratados» em 1900 com raios X para remoção dos pêlos em excesso... Pouco depois da descoberta dos raios X em 1895, sabia-se já que, a partir de certas doses, podiam danificar os tecidos. No entanto, muita gente quis ganhar dinheiro, utilizando os raios X para a epilação. Um famigerado Instituto Trico, de Nova York, até alugava aparelhos para salões de beleza!**

■ **Na sua campanha anual para recolha de donativos, a Sociedade Americana de Oncologia escolheu como lema «Os ratos são grandes amigos nossos!» Os anuncios explicam que, graças aos ratos, os investigadores estão fazendo grandes progressos nas suas pesquisas, mas que a guerra contra o cancro é das mais dispendiosas. «Por exemplo, mil ratos especiais, com manutenção incluída, custam 75 contos (75 escudos por rato); meio grama de cobalto radioactivo 180 contos e um microscópio electrónico 1050 contos». Só em 1963 a Sociedade Americana de Oncologia gastou em investigações 360 000 contos!**

PASSAGEM PARA A MORTE

por BRETT HALLIDAY

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

25

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Michael Shayne é chamado pelo capitão Ott, do Serviço Secreto, para investigar a morte de Dinky Moore, um civil, morto a tiro pelo soldado Jim Carson, quando este estava de serviço a uma base de submarinos secreta em Florida. Shayne vai a casa de Laura Moore, a viuva de Dinky, e fica a saber que ela dança no Lido, um «dancing» frequentado pelos soldados da base, e que Dinky não tem emprego e é ciumento da mulher, que está ansiosa para receber o dinheiro do seguro. Ao voltar ao campo, Shayne descobre que na noite da morte Dinky conduziu a «station» que fora roubada do Lido. O soldado Murtry conta a Shayne que o soldado Lasky tentou trocar os postos com Jim na noite do crime. Descobre-se também que uma chamada foi feita do campo para o Lido, na tarde do crime. Shayne vai ao Lido de noite e descobre que o presunto vendido ali, vem do campo, pois está marcado nas latas: «Exército USA». Shayne verifica também que Laura e Zenro, o proprietário do Lido, são grandes amigos.

CAPÍTULO VI

A pista agora estava cheia de pares. Michael Shayne ficou a observar os pares. Reconheceu alguns dos soldados que vira nessa manhã no campo. O soldado Murtry, que dera a informação sobre Lasky, dançava com Laura Moore. Dave Lasky dançava com uma ruiva. O sargento Blake saiu do bar para falar com Shayne. Disse. «Venho apresentar os cumprimentos do capitão Richards, e dizer que todos os homens estão aqui». Shayne fez um sinal com a cabeça. Viu o capitão Ott junto ao bar e dirigiu-se para ali. «Alguma coisa de novo?» perguntou Ott. Shayne sorriu. «Já está tudo a ligar-se. Vou falar com a viuva. Blake que vigie Murtry, Carson e Lasky. E que os leve ao escritório de Zenro, quando eu lá entrar com a sr.ª Moore». A dança estava quase a acabar, quando ele se aproximou do par formado por Murtry e Laura. Deu uma palmada no braço do soldado e disse: «Acho que a senhora quer descansar esta ultima dança». O soldado

27

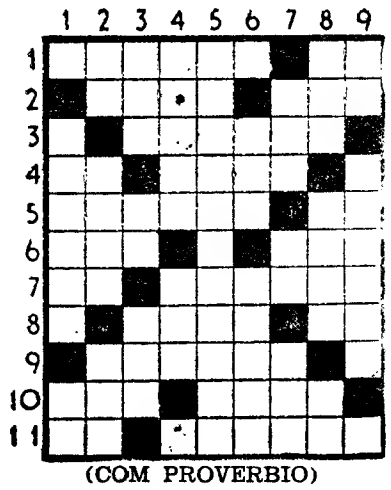
Murtry voltou-se furioso, mas quando reconheceu o detective disse: «Com certeza», e afastou-se rápidamente. Laura respirava com dificuldade e os seus olhos estavam tristes. Shayne levou-a para uma mesa vazia. Laura perguntou: «Sobre o que estava a falar com Grant e porque é que ele não o chamou Mulrooney?». «Estava a falar com Zenro sobre a morte de Dinky e o meu nome é Shayne. Michael Shayne». Laura tornou-se pálida. «Mike Shayne! O detective?» Ele anuiu. Ela encostou-se na cadeira. «O que anda á procura?» «Do criminoso do seu marido». «Ainda teima nisso?» perguntou, desdenhosa. Ele disse: «Grant não vai casar consigo. Foi parva se pensou nisso». «Do que está a falar?» «Ele ainda há pouco mo disse. Jura nunca ter havido nada entre vocês. Que você trabalha apenas aqui». «Mas... o que está tentando fazer?» «Estou a descobrir tudo. Grant não quer estar misturado num caso de crime». Ela levou batante tempo antes de responder. «Ainda bem. Já estou farta dele. Mas não compreendo o que quer dizer como crime». Ela parecia sincera. Shayne continuou: «Ele disse-me que você era louca por ele». Lançou a cabeça para trás e deu uma gargalhada. «Ele imagina coisas lá porque é o patrão». Shayne levantou-se. «Quero que lhe diga cara a cara exactamente isso». «Está bem. Porque não?» Levantou-se. «Não vou continuar a trabalhar nesta espelunca. Logo que receba o seguro, canto-lhe a cantiga». E seguiu-o. Passaram pelo capitão Ott. Shayne fez-lhe um sinal com a cabeça e entrou no escritório de Zenro. Laura Moore passou á frente. Os olhos de Grant Zenro abriram-se numa expressão de espanto. Shayne ficou entre eles. «Será melhor dizer tudo, Zenro. Laura contou-me tudo sobre Dinky e o presunto». «Eu apenas disse a Dinky que os compraria se ele os trouxesse até aqui. Não sabia...» «Cala te, Grant», gritou Laura. «Ele está a levar-te». Abriu-se a porta e os soldados Lasky, Murtrey e Carson entraram no escritório. O sargento Blake estava atrás deles e por ultimo o capitão Ott, que fechou a porta.

28

Grant Zenro levantou-se lentamente, enquanto Laura se encostou á parede, tremendo. «Não percebo que reunião é esta», disse Zenro. «Estão todos aqui interessados no que nos vai contar sobre Dinky Moore e os presuntos», disse Shayne. Zenro passou a língua pelos lábios. «Está bem. Não o vou negar. Deus bem sabe como estou atrapalhado com o negócio. Disse a Dinky que compraria todas as latas de presunto que ele trouxesse, a um dólar o quilo. Ele disse-me que combinara tudo com um soldado lá no campo». Shayne perguntou: «E essa chamada, era para Laura, não era?» «Sim. Mas não sabia...» Shayne voltou-se para Ott. «Isto esclarece todas as perguntas que fazia a mim próprio. Laura Moore assassinou o marido. Queria receber o seguro e queria ver-se livre do seu ciume». «E' mentira», soluçou Laura. «Não fui eu». «Tenho provas mais do que suficientes para a enforcarem. Convenceu Dinky a ir buscar os presuntos, sabendo o que iria acontecer. Quando recebeu a chamada a noite passada...» «Ela não tem nada a ver com tudo isto». O soldado Carson deu um passo á frente. «Fui eu que planeei tudo. Tive a ideia disto tudo quando o outro civil foi morto. Como o não castigaram, vi uma oportunidade para me livrar dele». Laura gemeu. «Jimmy. Não...» «Tenho que contar tudo», explicou: «Julgas que posso ficar aqui, calado, a ouvi-los acusarem-te? Ela não sabia o que eu planeava, meu capitão», disse ele a Ott. «Telefonei-lhe a noite pasasda para dizer que quando estivesse de serviço Dinky podia vir buscar a encomenda, que eu abria o portão. Eu... eu pensei que podíamos casar-nos se ele morresse». O capitão Ott abanou a cabeça e disse a Shayne: «Este rapaz ainda acredita no amor!» Shayne sorriu. «Eu sabia que tinha sido Carson, desde hoje de manhã. Mas não sabia a razão porque Dinky fora até ao campo». «Sabia que tinha sido Carson desde hoje de manhã?» repetiu Ott, surpreendido. «Tinha de ser ele. Já reparou no arame que rodeia o campo? Ele declarou que atirara sobre Dinky através do portão fechado. Ora os buracos do arame são pequeníssimos. Uma bala passar por eles seria um milagre, mas acreditemos que sim. Agora uma segunda vez é que é impossível. O portão tinha que estar aberto quando Carson disparou... o que explica porque Dinky não desconfiou de nada. E significa que Carson mentia desde o princípio. As coisas começam-se a explicar quando Murtry me falou da chave extra que Lasky usava assim como os outros». Encolheu os ombros e saiu para tomar uma bebida.

F I M

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3464

HORIZONTAIS: 1 — Nome de um peixe (pl.). Preposição. 2 — Reduzir a farinha. Suspiros. 3 — Desvairada. 4 — Estrépito de desmoronamento. Beijo atirado de longe por galanteio. 5 — Trepa. Símbolo químico do érbio. 6 — Recusa. Cantão da Suíça. 7 — Doutor. Animais da classe dos aracnídeos. 8 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Símbolo químico do samário. 9 — Apelido de uma escritora portuguesa autora de «Cartas de uma Vagabunda». 10 — Curso de água natural e abundante. Nome de mulher. 11 — Preposição. Enrubesceis.

VERTICAIS: 1 — Cumprindo. Nota musical 2 — Antes do meio-dia. Joeirar. Instrumento para encurvar as calhas do caminho de ferro. 3 — Rate. Letra grega. Anel. 4 — Animal aquático de sangue frio. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 5 — Repicando. 6 — Prende. Queimar. 7 — Nome de mulher. Cidade da antiga Caldeia. Épp.ca. 8 — Claridade. Deus do amor. Nesse lugar. 9 — Pertences. Sólido geométrico cujas bases são dois polígonos iguais e paralelos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3463

HORIZONTAIS: 1 — DA. Saciar. 2 — Eiva. Ré. 3 — Só. Icor. 4 — Acedc. 5 — Amou. Ocas. 6 — PAUSA. Uns. 7 — És. Abraço. 8 — Ida. Ás. 9 — Grossa. 10 — Fias. Uiva. 11 — Em. Bases.

VERTICAIS: 1 — Destapei. Fé. 2 — Aio. Mas. Gim. 3 — Dou. Ira. 4 — SAI. Usados. 5 — A. Cá. Abas. 6 — Choco. Sua. 7 — Recua. Ais. 8 — Ar. DANÇA. Vê. 9 — Recessos. Ás.

(Provérbio: DA PAUSA SAI A DANÇA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7309

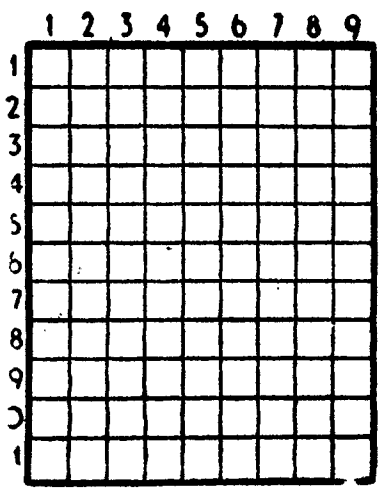
HORIZONTAIS: 1 — Distrito de Portugal. 2 — Soco. 3 — Abreviatura que se usa em musica. Curso de água natural e abundante. O mais. 4 — Redimi. Um dos distritos de Moçambique. 5 — Estavam. Jarro (planta). 6 — O sono das crianças. Canhamo de Manila. 7 — Capital da Bulgária. 8 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Consentimento. Antes de Cristo. 9 — Oferecer. Boi selvagem. 10 — O mesmo que arsis. 11 — Dificuldade. Jaez.

VERTICAIS: 1 — Enrubesça. O mesmo que Nigrícia. 2 — Nome dum fruto. Nota musical. 3 — Preposição. Extremidades dos braços. Chefe etíope. 4 — Cidade de Itália. Artigo definido. Letra grega. 5 — Cantão da Suíça. Amolas. 6 — Sai. Prefixo de negação. Artigo definido (ant.). 7 — Preposição e artigo definido. Só. Emprega. 8 — Trata por tu. Viração. 9 — Lá. Além.

Solução do problema n.º 7308

HORIZONTAIS: 1 — Mónaco. Tá. 2 — És. Tó, Cós. 3 — Má. Pua. 4 — Murias. 5 — LIX. Artes. 6 — Aral. Aaro. 7 — Magas. Rés. 8 — Avaria. 9 — Ota. Ea. 10 — Pia. Al. Ou. 11 — Aa. Niassa.

VERTICAIS: 1 — Mês. Lama. Pã. 2 — Os. Mira. Oiã. 3 — Muxagata. 4 — Atar. Lava. 5 — Co. Ia. Sa. Aí. 6 — Pará. Rela. 7 — Custaria. 8 — Toa. Érea. Os. 9 — Ás. Usos. Lua.



HORÁRIO DOS COMBOIOS
ZONA SUL

Previne-se o Público de que a partir de 20 do corrente e até 30 de Setembro próximo são estabelecidas algumas circulações no ramal de Sines, pelo que os interessados devem consultar os cartazes afixados nas estações.

Uma nova ciência estuda as reacções perante as viagens intercontinentais

Em artigo publicado recentemente na revista americana «Fortune» e reproduzida na «Life», o biopsicólogo Samuel W. Bryant diz que o voo a jacto, por longas distancias, altera bastante o metabolismo do passageiro. E acrescenta que, após um desses voos, não se devem pronunciar conferências, fazer esforços mentais, ou obrigar o organismo a um grande esforço. Estabelece como padrão uma viagem em que se passe um fuso horário. O organismo humano desajusta-se e o fenómeno verifica-se com outros animais.

Um exemplo convincente ajuda a compreender melhor este tipo de fenómenos. Supondo que um superjacto sai de Tóquio ás 9 e 30 da noite de uma terça-feira, três horas mais tarde os passageiros vêem nascer o sol no horizonte e três horas e meia depois esses passageiros desembarcam em Ancorache, no Alasca, onde os relógios marcam 9 da manhã porque o avião cruzou a linha internacional da mudança de datas: é, portanto, ainda terça-feira. Às 11 horas da manhã, o aparelho reata o voo e, ao fim de oito horas e meia, está nas zonas polares europeias, pousando em Copenhague ás 6 e 25 da manhã de quarta-feira. O tempo total desta viagem, mas invertido, foi de 17 horas e o voo realizou-se quase sempre de dia.

Os passageiros que fazem esta viagem chegam ao fim do percurso aturdidos e extenuados.

Supondo que um daqueles passageiros toma o avião ás 7 e 45 da manhã completando o itinerário Copenhague-Londres, quando descer aqui são 9 e 25 da manhã.

Alguns que o têm feito dizem á chegada: «Quando desci no aeroporto de Londres, estava cansado e apetecia-me dormir, embora fosse manhã. O corpo pedia-me cama e o senso aconselhava-me a trabalhar.» O que acontecia?

Simplesmente, a mente desse passageiro aceita a ideia de que são 9 e 25 em Londres, mas o seu corpo nega-se a obedecer a esse comando nervoso e continua a funcionar e agir como se estivesse ainda em Tóquio. Estes sintomas são típicos e observados pelos passageiros intercontinentais e que se dão conta de que os voos á velocidade igual á do som e através dos diferentes fusos horários e zonas do globo provocam problemas específicos de fadiga.

O descontrole do «relógio metabológico»

Os que viajam constantemente, diz o dr. Samuel Bryant, percebem que a estranha tensão causada pelo conflito entre os sentidos e a realidade, pode produzir não sómente um prolongado cansaço físico, como resultados diversos no trabalho que se faz depois da chegada. O Departamento Médico da Companhia Standard Oil, de Nova Jersey, por exemplo, recomendou que os seus altos funcionários procurem não participar de conferências, nem fazer visitas de inspecção pouco depois de haverem realizado um longo voo aéreo. Em Washington, os médicos advertiram os almirantes e generais de que não podem apresentar relatórios á Junta do Estado-Maior, sobre temas de importancia vital, pouco depois de haverem completado um longo voo transoceanico. No fundo, o problema consiste em que, ao trocar rápidamente de hora e lugar, o nosso «relógio metabológico» descontrola-se.

A sensação de esgotamento provocada pelo voo deve-se a que, uma vez alterado o sincronismo metabólico do organismo, há necessidade de dois a oito dias para que os *ciclos circadiários* e outras funções do corpo recobrem a harmonia. Por sorte, para as companhias de jactos, os ciclos mais importantes reajustam-se, por si sós, em poucos dias. Deve notar-se que o verdadeiro problema não é a viagem em si mas viajar de Este para Oeste, ou vice-versa, através dos chamados *fusos horários*. Voando de Norte a Sul ou de Sul a Norte, o passageiro permanece na mesma zona horária, não sendo afectados os ritmos primários do seu organismo.

Baixa de rendimento físico e mental

A Terra está dividida em 24 fusos horários. Voando até o este, o viajante perde uma hora por fuso; voando ao oeste, ganha uma hora por cada fuso que atravessa. Se um avião voa á razão de 520 milhas por hora (830 quilómetros por hora), se aproxima da velocidade com que avança a luz do dia aos 60° de latitude geográfica norte ou sul. O *relógio metabólico* do passageiro está sincronizado com a hora local do ponto de partida; ao descer no ponto de destino, deverá sujeitar-se a uma hora local diferente.

Este assunto converteu-se em apaixonante tema de investigação científica.

Descobriu-se que há uma relação entre a falta de sincronização do organismo e a actuação e eficiência da pessoa.

Há não muito, o dr. Hubertus Strughold, professor de Medicina Espacial indicou que a perturbação do *relógio metabólico* pode ter significação em conferências internacionais, do tipo Reunião de Genebra, por exemplo, durante as primeiras sessões, com participantes recém-chegados de longas distancias. Observou-se que actores, jogadores de xadrez, atletas e até os cavalos de corrida não estavam na sua melhor forma intelectual ou física durante os primeiros dias seguintes a um voo, pelo qual haviam atravessado quatro ou mais fusos horários. Que consequências não podem advir desse fenómeno? Sabe-se, ainda, muito pouco sobre esses *ciclos circadiários* e, no momento, cientistas de todas as especialidades investigam o problema pesquisando em homens, ratos, pássaros, plantas, peixes e mariscos, pois todos, aparentemente, sofrem as mesmas consequências e os mesmos incómodos que experimenta o homem.

Experiências curiosas e significativas

O dr. Frank Brown, professor de biologia da Universidade de Northwesters, verificou que, quando se transportavam algumas ostras de Nova Haven, Connecticut, para uma casa de Evanston, Illinois, elas conseguiam, a princípio, abrir ao máximo as suas válvulas na hora em que costuma ocorrer a maré alta em Nova Haven. Gradualmente, porém ao cabo de semanas, passaram a abrir as válvulas, ao máximo, na hora que coincidia com os angulos 0° e 180° da Lua sobre Evanston, que não é cidade marítima. Parece que as ostras ajustaram os seus relógios metabólicos ao serem afectadas pelas variações em algum factor relacionado com o ritmo da Lua na localidade, ou por algum subtil factor atmosférico. O que se pode deduzir daí? Que forças externas influem nos ciclos metabólicos; que uma vez estabelecido o ritmo básico do organismo, os ciclos dependem das inumeras forças internas e externas que determinam as reacções do homem para com o seu ambiente. Mas talvez exista um mecanismo biológico natural, ainda desconhecido, que adapte os ciclos organicos ao meio ambiente.

Entre o sono e a vigilia

Os longos voos a jacto afectam, principalmente, os ciclos do sono e vigílio — o estar dormindo ou acordado.

Verificou-se que se invertermos as horas de sono e vigília de um homem, o seu organismo acusa um marcado aumento na perda de nitrogénio e outras substancias. Os alimentos não são suficientemente metabolizados. O homem fica irritado. Há supersensibilidade á dor, quando o homem é submetido a longa insónia. Há alucinações. O exame de 74 soldados, depois de longos períodos sem dormir, mostraram defeitos de percepção, de orientação, atenção e consciência. Ao serem submetidos a 37 horas de insónia, 16 pessoas se hostilizaram.

NOVOS HOSPITAIS

DESTINADOS A CRIANÇAS MENTALMENTE DOENTES

Nas cidades suecas de Uppsala e Lund começou a construção de modernos hospitais destinados especialmente a crianças mentalmente doentes, e por isso apetrechados com todos os requisitos e aperfeiçoamentos científicos, consoante as inovações da medicina especializada. Cada hospital terá alojamentos para cinquenta e dois pequenos enfermos.

Os apartamentos e instalações são em escala reduzida, de modo a facilitar os cuidados a dispensar individualmente, às crianças psìquicamente afectadas.

Funcionando independentemente, os dois estabelecimentos hospitalares colaborarão, porém, intimamente, com os grandes centros de investigação científica

Os dois hospitais que custarão globalmente cinco milhões de coroas, fazem parte de um vasto programa, para execução a longo prazo, de auxílio e amparo aos jovens portadores de doenças mentais.

Sai das famílias inadaptadas

a grande percentagem dos delinquentes juvenis

Está provado que a delinquencia entre a juventude se verifica em todas as classes sociais e tanto em paises ricos como subdesenvolvidos, não sendo, por isso, um fenómeno resultante de condições económicas

Recentemente, num bairro elegante de Nova York, onde vinham a registar-se frequentes roubos de lojas sem que lhes fosse atribuida grande importancia a não ser pelos comerciantes roubados, a Associação de Pais e Professores decidiu fazer investigações por sua conta e chegou a conclusões suspreendentes Essa associação fez um apelo a todos os pais e educadores do bairro e os roubos acabaram. A Polícia ficou, também, a saber que os furtos não tinham sido praticados por profissionais

Entretanto, muitas causas foram apontadas como responsáveis pela epidemia de furtos Um assistente social experimentado disse que esse comportamento entre jovens de boa família é uma forma de rebelião contra a segregação do «mundo de fora» Um director de escola secundária concordou em que nas comunidades ricas o jovem não encontra motivos suficientes de risco e de dificuldades fora da sua vida académica rotineira e esses jovens desejam ardentemente um «desafio» que envolva risco e esforço.

Há ainda os que acham que os valores morais dos pais contribuem para as tendências delinquentes dos filhos. Chamaram a atenção para o facto de que um pai que fala em falsificar reduções para o imposto de renda, em contrabando de perfumes do estrangeiro etc., não terá autoridade para dizer ao filho que não deve roubar um isqueiro ou á filha que não se deve aproximar de produtos de beleza quando passeiam por uma loja daqueles artigos.

A cura daquele grupo começou pela aceitação franca de que o mal existe e a responsabilidade da desonestidade atribuida aos jovens. Isso tirou muito da atracção e do interesse do «jogo» arriscado e ajudou alguns desses jovens a verem com clareza o aspecto moral do caso. Muitos deles experimentaram uma sensação de alívio quando as suas histórias foram conhecidas e se viram postos frente a frente com os seus actos recriminaveis e perante as inevitáveis consequências

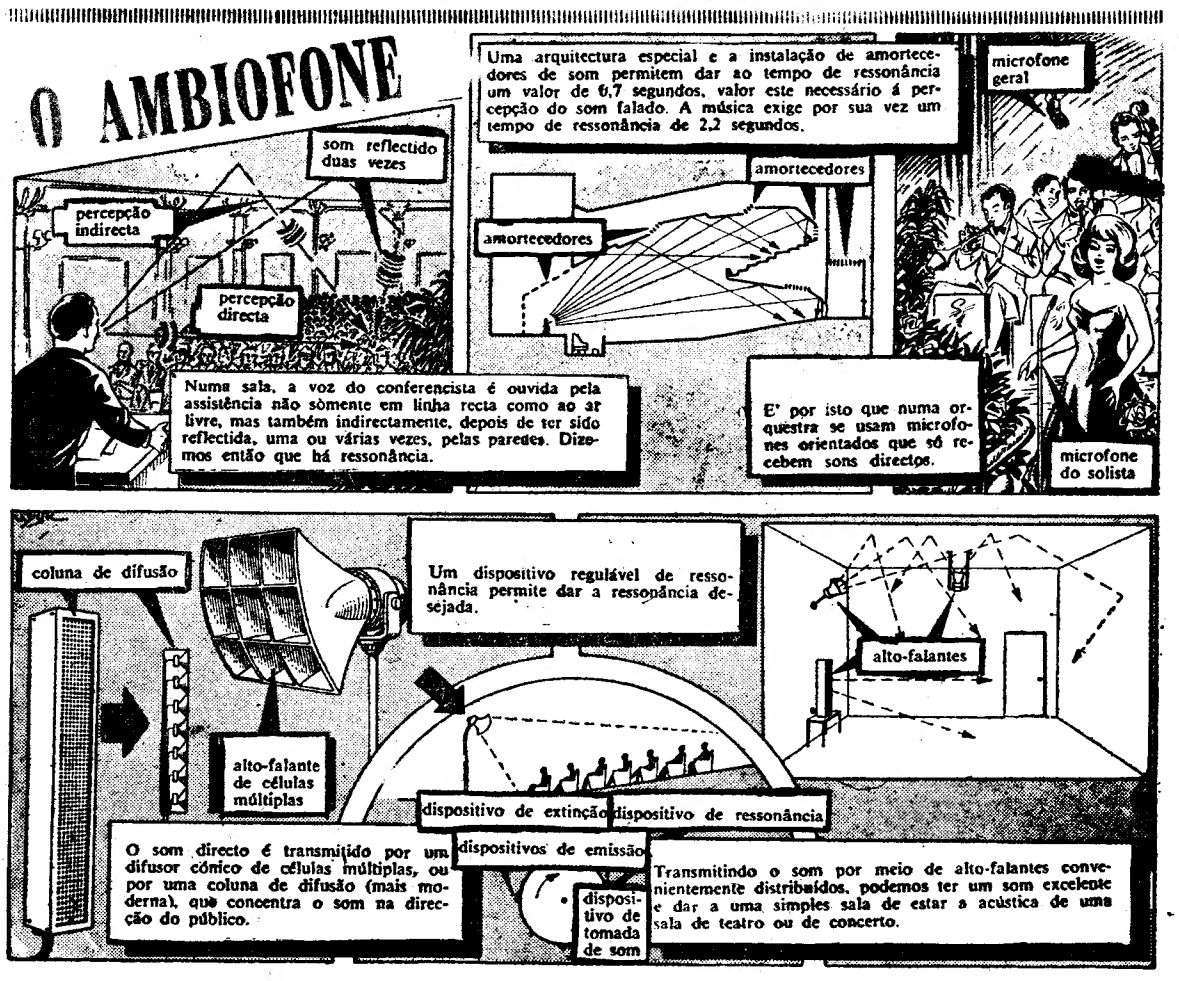
O excessoo de cuidados

Os estudos científicos efectuados sobre os desajustamentos dos jovens revelam, em geral, que a origem de tudo está quase sempre na família. Nesta, a figura mais evidente é, sem duvida, a mãe. Num recente trabalho estatístico, verifica-se que os casos de delinquência juvenil se deram: 52 % em famílias separadas; 6 % em famílias práticamente inexistentes, e 34 % em famílias vivendo num ambiente de grande perturbação Quer dizer, os casos deram-se em 92 % de famílias inadaptadas e foi esta a causa dos deslizes dos jovens. Entre os delinquentes e anormais, ainda na mesma estatística constatou-se que 43 % dos casos tiveram por origem a moralidade de avós, pais e familiares de primeiro grau

Estes resultados aterradores devem fazer meditar sobre o papel importante da educação familiar e a responsabilidade dos pais.

Também se concluiu que o excesso de cuidados cria nos jovens desajustamentos prejudiciais O zelo exagerado e, por vezes, responsável pelo transvio dos filhos. A mulher, principalmente, emocionalmente envolvida nos problemas do filho, nem sempre pode preservar o seu equilibrio e faculdade de julgamento dos factos. Os jovens gostam de ter a responsabilidade do que fazem e apreciam o espírito de independência, que se deve proporcionar dentro das medidas do bom senso e dentro de uma linha de conduta de camaradagem

O excesso de zelo é tão prejudicial como a negligência Por outro lado não deverão incutir-se temores ou ódios nos jovens, aconselhando-se pôr de parte velhos, tais como: «O meu filho só Assim, há frases que os pais devem abolir no tocante aos filhoh, tais como: «O meu filho só sai comigo, pois tenho medo das companhias...».



A China também tem a sua rainha de beleza — esta jovem de nome Suzie Tien, que está a obter grande êxito nos concursos internacionais

A indústria do turismo vai dispor de profissionais com preparação universitária

Um novo ramo de ensino, que constitui a cadeira de *Turismo* na Faculdade de Economia da Universidade de Munich, abre novas perspectivas, com largas possibilidades futuras aos jovens dos dois sexos.

Até agora, os auxiliares dos estabelecimentos de hotelaria, bem como de agências de viagens e gerências de casas de saúde, tinham ùnicamente a possibilidade de se tornarem *holeteiros profissionais* em Heidelberg e Dortmund. Agora, com o estabelecimento, entre as matérias versadas nos cursos da Universidade de Munich, da cadeira de Turismo, ampliam-se as possibilidades de aperfeiçoamento e valorização profissional neste ramo de actividade. O ensino respectivo, com prelecções, está a ser ministrado, desde há poucos meses, em cursos que têm a duração de cinco semestres e incluem as disciplinas de comércio e indústria e turismo.

Os primeiros alunos matriculados totalizaram trinta e cinco, de ambos os sexos.

Aperfeiçoamento com base cientifica

Os três primeiros semestres do curso destinam-se à formação básica; e no quarto e no quinto completa-se a especialização do «profissional da indústria de turismo».

Aprofundados e ampliados numa base científica os conhecimentos de economia e as respectivas experiências, preenche-se assim o vazio existente na formação industrial e comercial e a escola profissional e a faculdade universitária. Mais tarde, os jovens poderão exercer, no plano das actividades económicas, funções de orientação e gerência.

Os diplomados com bom aproveitamento geral no seu *curriculum* recebem o diploma que lhes permite o ingresso na Faculdade de Ciências Económicas, Ciência Política e de Turismo, consoante a escolha que fizerem, para prosseguimento dos seus estudos.

Vasto programa de trabalho

Não é fácil o curso da Faculdade de Economia. Às lições dos três primeiros semestres juntam-se as matérias adicionais no semestre seguinte: história do turismo, técnica industrial, contabilidade, propaganda e direito turísticos, psicologia do hóspede e prática administrativa; e, além do inglês, hão-de os alunos escolher, obrigatòriamente, uma segunda língua, entre francês, espalhol e italiano. Têm ainda de estudar direito tributário e privado económico, língua alemã (história da cultura e da filosofia alemãs, expressões idiomáticas) e sociologia política. São consumidas, em média, trinta e duas horas semanais com as disciplinas obrigatórias e de escolha livre (prelecções, exercícios e seminários).

Na opinião dos hoteleiros, não basta, actualmente, uma formação profissional para a respectiva indústria. Os candidatos agora devidamente preparados têm largas possibilidades à sua frente que os elevarão às posições de gerentes, administradores, directores de grandes organizações gastronómicas ou de agências de viagens; e ainda directores de sanatórios, professores de hotéis, de escolas profissionais e mesmo de indústria.

Como surgiu a palavra «yankee»

Há variadíssimas versões sobre a origem da palavra «yankee», mas uma das mais vulgarizadas é a que afirma ter sido aquele nome «inventado» pelos primeiros colonizadores holandeses da América, que se fixaram na ilha de Manhattan. Segundo a história, Nova York foi fundada pelos holandeses, que começaram por chamar á povoação Nova Amsterdam. Durante as lutas entre ingleses e holandeses, os animos acirraram-se e os colonos ingleses passaram a chamar «yankees» aos seus companheiros holandeses.

Assim, diz-se que a origem da palavra está em dois nomes holandeses: Jan e Kees, que eram muito vulgares entre os habitantes do povoado de Manhattan. No entanto, nem todos concordam com esta explicação e há os que dizem que a palavra «yankee» nasceu da corruptela de «english», pronunciada pelos índios americanos das seguintes formas: «yanghies» e «yenghies».

Mas também há quem sustente que os índios nunca tiveram tais palavras no seu idioma e que jamais trataram por esse nome os ingleses que começaram a povoar a América do Norte. O que se sabe, ao certo, é que, por volta de 1765, era frequente ouvir-se em Boston a palavra «yankee» como definição de americano do norte. Quarenta anos antes, o termo já era corriqueiro na Universidade de Cambridge.

Assim, a verdadeira origem do nome continua no campo das conjecturas. No entanto, a versão mais aceite é a de que, nos primeiros tempos da cidade de Nova Amsterdam (Nova York), os ingleses chamavam Jan Kees aos holandeses que primeiro ali chegaram e colonizaram o lugar. Deve dizer-se que Jan se pronuncia «yan» e daí «yankees»

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até	5 kgs.	4$00
»	10 »	8$00
»	15 »	12$00
»	20 »	16$00
»	30 »	22$00
»	40 »	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

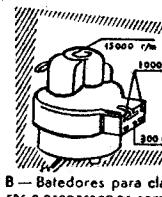
NO PORTO

O «Diário de Lisboa», ao Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM

BB-flash

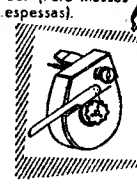
BASE MOTRIZ (200 watts) Moe café, legumes secos, nozes, amêndoas, afia facas.

MISTURADOR — Para maioneses, sopas, cocktails, refrescos, etc....



Cabeça universal para os BATEDORES:
A — Sopamix (Para sopas).

B — Batedores para claras e preparações semi-líquidas.
C — Gancho batedor (Para massas espessas).



e ABRE-LATAS para latas de conserva de qualquer tipo.

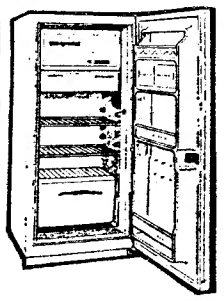
Custa apenas 1.295$00! (preço fixo). Com uma pequena entrada inicial V. pode pagar o resto em 12 meses — 100$00 por mês!

Veja hoje mesmo uma demonstração desta maravilhosa máquina de cosinha, no seu fornecedor habitual; caso não encontre, visite ou escreva aos distribuidores:

RAFAEL BURGUETE, L.DA
R. ANTÓNIO ENES, 29 A · TEL. P. P. C. 44800 · LISBOA-1

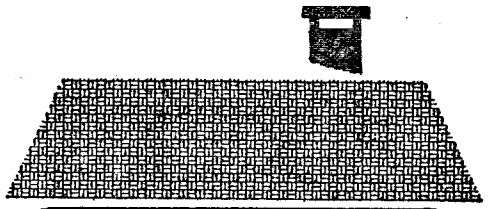
PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

FRIGORÍFICOS
FINALMENTE O MAIS BARATO APARECEU



150 L. DESDE 3.290$
170 L. » 3.590$
200 L. » 4.190$

VARIAS MARCAS E MODELOS
ÁLVARO TORRÃO
DESDE 1947
RUA FERNÃO LOPES, 8, 2.º (AO SALDANHA)
Telefs 4 31 36 e 73 67 52 — LISBOA
VISITE O NOSSO «STAND» NA FEIRA POPULAR



COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
SALÕES DE VENDA
RUA GARRETT 2—RUA DA BOAVISTA 39

Buxo vigoroso, bem cortado, e sombra de um magnífico pinheiro — sinónimo de beleza e frescura nesta época em que o calor aperta

A vida de Modigliani —o pintor que morreu sem a justa consagração

(Continuação da 2.ª página)

da obra. Se o visitante era entendido em arte e dizia que sim, o artista exclamava, contente: «Pois então leve-o. E' seu e não tem nada a pagar por ele».

Mas as suas obras não impressionavam o publico comprador e nada de sensacional acontecia que modificasse esta situação. Isto aconteceu, porém, numa certa noite, durante uma ruidosa reunião boémia. Geralmente era Amadeo a alma e a alegria destas festas e, nessa noite, foi quase também a morte. A páginas tantas, Modigliani começou a distribuir pilulas de haxixe por todos os que chegavam e, em certa altura, juntou querosene ao rum que estavam a beber, provocando um incêndio. O caso deu que falar. Na própria noite, excitado pelas drogas, pegou no carvão e numa folha de papel e, numa mesa cheia de copos e garrafas, esboçou o rosto de uma rapariga que estava ao alcance da sua vista. O desenho provocou gargalhadas: o rosto estava perfeito, mas o pescoço encontrava-se esquisitamente curvo e deformado em comprimento.

Parecia que tinha visto o pescoço através do gargalo de uma garrafa. Modigliani ficou louco de entusiasmo e disse aos gritos que tinha descoberto o «Modo».

Lutando contra todas as críticas, o pintor persistiu na pintura do «Modo» e atraiu, então, a atenção dos entendidos e negociantes de obras de arte. Havia surgido algo de diferente. Dos seus pincéis saíram as famosas mulheres com pescoço de cisne, que o ajudaram a fazer a fama das suas obras.

No entanto, Modigliani continuava a vender as suas telas por ninharias e dava-as, muitas vezes, em troca de refeições. E foram estes quadros que vieram enriquecer valiosas colecções e museus, valendo hoje autênticas fortunas. Uns valorizam colecções particulares ou galerias de arte, outros foram comprados a peso de ouro para muitos museus, espalhados por todo o Mundo e bastantes há que nem fortunas os compram, como os que se encontram na célebre Galeria Tate, de Londres.

No entanto, quando morreu, nesse dia de Janeiro de 1920, foi preciso que os amigos se quotizassem para lhe proporcionar um funeral digno. Entre os que compareceram ao enterro contavam-se os maiores nomes da arte, criados de bar, mundanas, boémios, negociantes de arte e polícias que o conheciam de desordens em cafés e bares e das prisões

Verdadeiramente, só dois anos após a sua morte é que o artista foi descoberto e as suas telas atingiram cotações astronómicas. As obras-primas de Modigliani haviam tido a consagração a que tinham direito. Uma destas vendeu-a ele para pagar uma ceia e foi vendida, recentemente, por 3000 contos...

JARDINAGEM

TRABALHOS DE AGOSTO

O tempo quente seca o solo. As plantas exigem humidade. Um dos cuidados do jardineiro amador durante o mês de Agosto, que hoje começa, será, por consequência, regar abundantemente as plantas, não permitindo que elas sofram sede e percam o viço. A crosta que se forma á superfície da terra dos canteiros e dos vasos deve ser sachada, para a água e o oxigénio penetrarem profundamente no solo, até ás raízes das plantas. Entretanto, prossigam-se os trabalhos indicados para o mês de Julho, em «Jardinagem», se ainda não foram completados.

Renove-se a terra dos canteiros dos jacintos e tulipas, e enterrem-se, no fim deste mês, os bolbos destas ultimas.

Apanhem-se as sementes das plantas ornamentais anuais e bienais; desenterrem se os bolbos dos lírios brancos e amarelos, á medida que as folhas vão amarelecendo, e exponham-se ao ar durante alguns dias, antes de os guardar em local seco e fresco; cortem-se os caules das dálias que já deixaram de produzir flores, conservando sómente os que se destinam á produção de sementes.

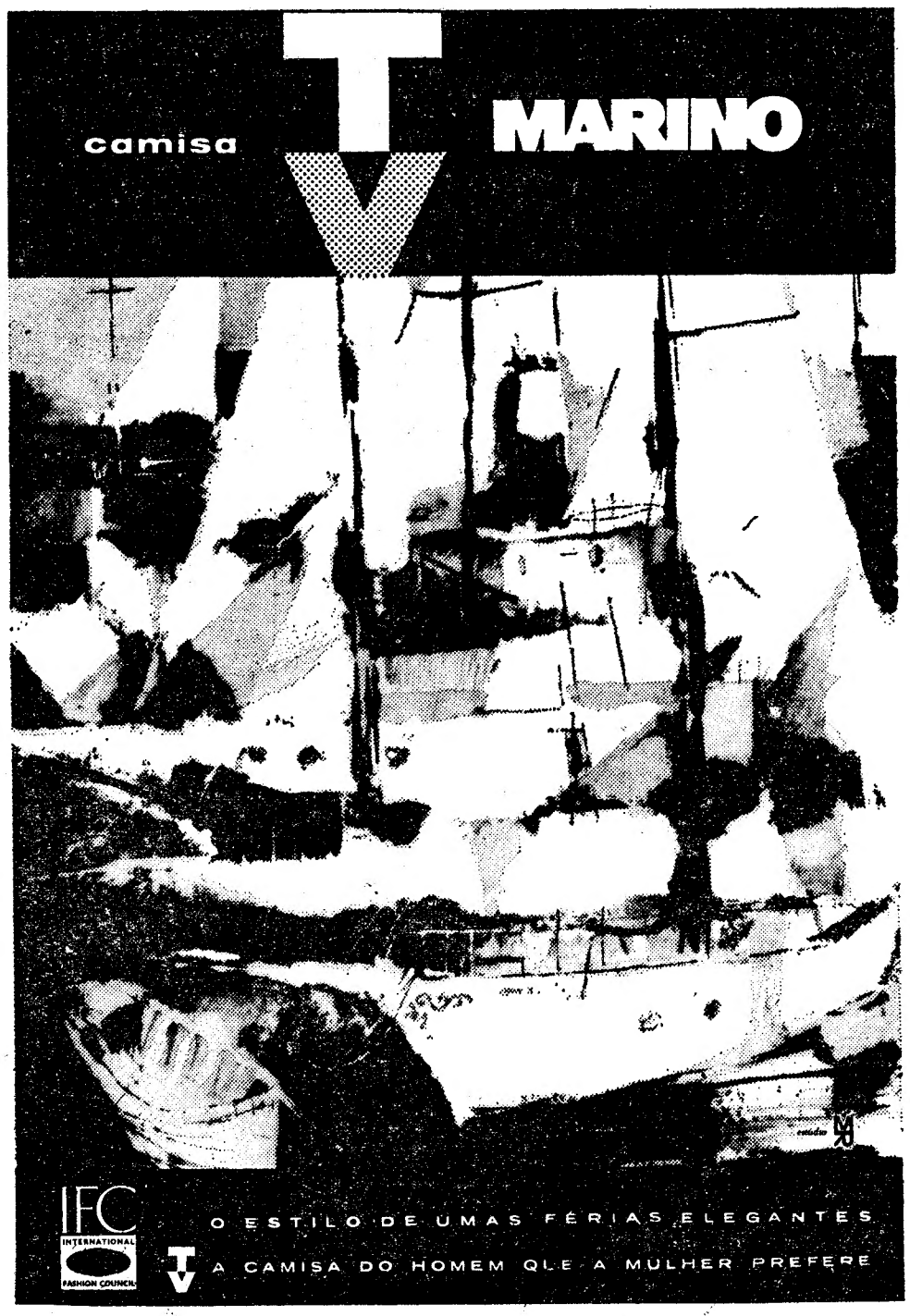
Plantem se em vasos os craveiros provenientes de estaca feita no mês anterior e separem-se da planta-mãe os craveiros alporcados em Julho, que deverão ser dispostos em pequenos vasos. Aos craveiros destinados á inflorescência no Inverno apliquem-se regas com adubo líquido.

As roseiras exigem regas copiosas, especialmente as que estão em flor, pois só com muita água se obterão rosas de grande porte. Há sempre vantagem em proceder ás regas ao fim da tarde, quando a terra já não estiver quente. A água conservar-se-á mais tempo no solo e penetrará nele mais profundamente.

Deverá também o jardineiro amador dedicar a sua atenção ás sementeiras das plantas de Inverno, se quiser obter cedo óptimas inflorescências. Plantas como as Calciolárias e as Cinerárias, por exemplo, poderão estar em plena floração em Dezembro e Janeiro, para ornamentação das salas, se começarem desde já a ser bem cultivadas.

Outra actividade não menos importante do jardineiro amador neste mês é o tratamento dos crisantemos, que já devem ostentar o botão-coroa. Esta circunstancia exige que se retirem os rebentos e hastes laterais da planta. Quando, por falta de cuidado, se perca o botão-coroa, aproveite se o melhor rebento para dar novo botão terminal. As adubações líquidas devem seguir-se imediatamente ao aparecimento dos botões. Só se devem efectuar, porém, com os torrões humidos.

Sementes — Além das Calciolárias e das Cinerárias, devem semear-se (para florescerem cedo): Amores-perfeitos, Margaridas, Mimulos, Assembleias, Açafates-de-prata, Asteres, Prímulas, Calêndulas, Perpétuas roxas, Bocas-de-lobo, Verbenas, Saudades, Papoilas, Sálvias, Senécios, Capuchinhas, Clárquias, Esporas, Sempre-vivas, Piretros, Galhardas, Miosotis, Goivos, Casadinhos, Centaureas, Cravos-da-china, Flox, Estrelas-do-egipto, Godétias, Pentastémones, Lobélias, Malmequeres anuais, Matricárias, Sempre-em-flor (begónias), Gipsofilas e Ervilhas de cheiro.



PANORAMA INTERNACIONAL

A figura da semana

MALCOLM X

Malcolm X é um dos dirigentes negros de maior destaque e importância na luta racial em curso nos Estados Unidos.

Embora com o agravamento da crise se tenham criado numerosos grupos e associações, e se haja verificado o aparecimento de muitos dirigentes com capacidade para conduzir a política dos negros norte-americanos, dois chefes permaneceram intocáveis e em plano de grande evidência pelo seu papel no desenrolar dos acontecimentos — Luther King e Malcolm X.

MALCOLM X

Este último, porém, pelo rumo que os acontecimentos parecem tomar, reveste-se do mais particular interesse.

Os recentes incidentes de Nova York, no bairro negro de Harlém, os recontros nos Estados do Sul e nalgumas grandes cidades do Norte, a sangrenta jornada de Rochester, demonstraram ao Mundo que o negro norte-americano está decidido a lutar pelos seus direitos, reivindicando, violentamente, uma situação social a que humanamente sempre teve direito e que ora lhe assiste por força da lei. Os trágicos motins ocorreram após alguns anos de luta passiva, demonstrativa de grande correcção cívica e do espírito de sacrifício dos negros. Nesta fase, foi decisiva a orientação de Luther King, o pastor que esclarecidamente dirigiu e inspirou a fase da luta pacífica.

Malcolm X defende uma política de força, que encontra acolhimento nas massas mais extremistas e nos elementos mais fatigados pelas sucessivas mistificações de que os negros foram alvo. Embora de orientações opostas, não se pode dizer que se tenha criado uma cisão no movimento negro. Quando King organizava manifestações pacíficas de protesto, concentrando milhares de manifestantes que eram espancados pela Polícia, Malcolm enviava para as mesmas manifestações os seus grupos de choque, formados por negros com conhecimentos de «Karatt» e «Jiu-jutsu», que «protegiam os manifestantes.

Mas as mistificações prosseguiram. A ordem cívica sempre demonstrada pelos negros começou a passar para um plano secundário. O desespero substituiu a esperança.

Malcolm X insiste na sua conhecida linha de orientação: a força contra a força.

A MARGEM DO NOTICIÁRIO

● Goldwater vai definindo a linha de acção que utilizará no caso de vir a ser eleito presidente dos Estados Unidos. Por exemplo, em relação a Cuba o senador pelo Arizona diz que criaria, numa fase inicial de luta, um governo cubano anti-Castro na base norte-americana de Guantanamo.

● Observadores políticos em Bonn pensam que o próximo enviado a Washington, pelo Governo da Republica Federal Alemã será o dr. Karl Carstens, o «homem numero 22» do Ministério do Negócios Estrangeiros alemão. Carstens, que é um proeminente professor de Direito tem o grau de doutor pela Universidade de Yale e é um dos maiores especialista acerca da Constituição dos E. U. A.

● O Governo de de Gaulle abriu um crédito, á U. R. S. S., relacionado com investimentos industriais. Uma missão de alto nível soviética, que negociou este empréstimo propôs que o seu valor — trezentos mil dólares — fosse amortizado no prazo de 10 anos. A França contestou, propondo que o prazo fosse de cinco anos, como está estabelecido pela N. A. T. O. e outros pactos. Depois de algumas negociações, chegou-se a uma base de entendimento — sete anos, a um juro de seis por cento.

● O Governo da China Popular não se poupa a esforços para conseguir eliminar a fome do seu vasto e populoso território. Nesse sentido inicaram-se já diversos contactos com importantes homens de negócios britanicos, procurando obter a sua participação num plano de importação que é natural que atinja centenas de milhões de libras.

Em AVIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na agência do sr. Francisco Feio

O embaixador norte-americano no Vietnam do Sul, Maxwell Taylor, troca impressões, em Saigão, com o chefe do Governo deste país, general Khanh

Os E. U. A. estão na iminência de um sério conflito armado no Sueste Asiático

O presidente Johnson afirmou não ser propósito dos Estados Unidos o alargamento da guerra no Vietnam. Esta afirmação foi feita na conferência de Imprensa, mais ou menos improvisada, em que o chefe do Governo norte-americano respondeu ao general de Gaulle.

No entanto, parece que a realidade não está de acordo com as palavras de Johnson, na medida em que os Estados Unidos preparam homens para enviar para o Sueste Asiático estando, até, anunciada a partida de 5 mil soldados que, acrescentado aos 16 mil «conselheiros» militares norte-americanos no Vietnam soma cerca de 20 mil homens, numero bastante elevado e importante, visto tratar-se, quase na totalidade, de tropas de «élite».

Sustentáculo da campanha

Quando se sabe que nos ultimos tempos, Johnson tem insistido, internamente, na necessidade da guerra com o Vietcong e atendendo aos rumores, no próprio meio democrático norte-americano, segundo os quais os E. U. A. seriam, até, capazes de enveredar por uma posição extrema de força, mesmo correndo o risco de provocar um conflito armado com a China, só uma conclusão se pode tirar: a declaração de Johnson não passou de um simples «golpe» para a opinião publica mundial. De resto, a manutenção, pelas armas, da importante «posição-chave» no Sueste Asiático é um dos principais sustentáculos da campanha eleitoral de Johnson para as próximas eleições presidenciais.

Preparando uma guerra

Ao analisar a evolução dos acontecimentos de alguns meses para cá, conclui-se que os E. U. A. não fazem mais do que preparar-se para uma «guerra a sério». O facto mais flagrante foi a nomeação para o cargo de embaixador em Saigão de Maxwell Taylor, o militar mais graduado dos E. U. A. e um especialista da guerra moderna. O tempo que nos separa da sua nomeação, serviu ao experimentado militar para «ter uma ideia» da real situação, política-militar, naquela região, a qual, aliás, não lhe era, desconhecida, visto ser um dos mais profundos conhecedores dos problemas do Sueste Asiático.

Embora de observação, este período foi já suficiente para causar embaraços a Taylor, que se encontra perante um chefe vietnamiano algo irreflectido, como é Ngo Dihn Khanh, que ruidosamente diz querer investir contra o Vietnam do Norte. Taylor teve, por certo, bastante dificuldade em dissuadí-lo de tal ideia, nos tempos mais próximos, pois é natural que não concorde com ela apenas por a não achar oportuna na actual situação militar.

Ambiente de tensão

A situação no Sueste Asiático é, incontestávelmente, a mais tensa no panorama político mundial.

Os Estados Unidos não abdicam de uma posição que influi em grande parte do povo americano — de tal maneira que a sua manutenção pelas armas se transformou num importante elemento eleitoral.

Os E. U. A. preparam a «sua» tradicional manobra no Vietnam — «comandos» de sabotadores altamente especializados — e para isso serviu a II Grande Guerra e a guerra na Coreia — foram lançados no Vietnam do Norte, onde já começaram a provocar a «revolta da população contra a tirania», que uma campanha de informação amplia da forma mais conveniente. Depois, tudo é fácil e está justificado: como é que o «país da liberdade» pode ver assim um povo a «revoltar-se contra a opressão» sem o ajudar na sua «libertação». Logra-se assim o pretexto que serve de cortina de fumo para tapar os olhos mais crédulos... — J. J. L.

Problemas levantados à independência de Malta

A Camara dos Comuns britanica aprovou, no passado dia 23, em segunda leitura e sem oposição, o projecto de lei de independência de Malta.

Apesar de não estar fixada ainda a data da independência, é opinião geral que a mesma se deve tornar realidade no próximo mês de Setembro. De qualquer maneira, há um atraso relativamente ao plano que pretendia proclamar a completa soberania de Malta em 30 de Junho passado, data comemorativa do 150.º aniversário da ilha como colónia britanica (de acordo com o Tratado de Paris). Esse atraso foi devido, sobretudo, a obstáculos levantados por divisões entre os dois partidos políticos existentes no minusculo Estado, motivadas, em grande parte, pelo ambiente religioso ali existente. Malta viveu durante séculos submetida á autoridade religiosa e esse facto arreigou hábitos e amontoou tradições que não é fácil extinguir.

Borg-Olivier, chefe do Governo de Malta

Seguindo o esquema britanico, constitui o Governo, o Partido Nacionalista, dirigido por Borg-Oliver, que ganhou as eleições em 1962, ano em que foi consideràvelmente aumentada a autonomia de Malta, no ambito da Commonwealth. O Governo responde perante uma assembleia legislativa, composta de 50 membros. A oposição é constituída pelo Partido Trabalhista, chefiado por Mintoff.

O Estado de Malta (constituído pela ilha deste nome e pela ilha de Gozo), fica situado no Mediterrâneo Central, decorrendo a sua importância da posição estratégica que ocupa. A Grã-Bretanha tornou Malta, durante o século passado, numa grandiosa base militar e naval. Devem-se a este facto os ataques de que foi alvo, por parte do Eixo, durante a segunda guerra mundial.

A importância estratégica de Malta decresceu também e, em 1958, o Governo de Londres mandou encerrar parte dos seus estaleiros navais.

Malta tem uma extensão de 244 km² e a sua população é de 330 mil habitantes (o que dá uma densidade populacional de 1082 habitantes por km²).

A maior dificuldade surgiu após o referendo popular, em Maio ultimo, destinado a aprovar a Constituição do novo Estado. Com efeito, a oposição opôs-se ao texto por não o considerar suficientemente explicito acerca da não interferência da Igreja na vida civil e nos direitos dos cidadãos.

A pequena margem de votos que conferiu a vitória ao texto constitucional proposto por Borg-Oliver, colocou o Governo britanico numa posição delicada, com vista á aprovação do estatuto-básico de Malta, solução que só deve ser possível numa base de cedência mutua. A descoberta de uma situação de compromisso demora o seu tempo e daqui o atraso na fixação da data da independência de Malta.

A ACTIVIDADE DA O. E. A. CONTRA CUBA

A conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização dos Estados Americanos reunida, esta semana, em Washington, aprovou nova série de disposições de ordem diplomática, económica e militar contra a Republica cubana. Completou-se assim o bloqueio dos Governos da América Latina contra Cuba. E a O. E. A. tem algumas razões para esperar que os quatro países que ainda mantêm relações diplomáticas com Havana — o México, o Chile, a Bolívia e o Uruguai — venham a rever a sua atitude, quer por decisão dos novos dirigentes, saídos das eleições, quer por força das pressões e da letra da lei do sistema americano. Estes países ficam, em qualquer dos casos, perante um dilema difícil, cuja opção terá um preço que, provàvelmente, não estarão dispostos a pagar.

Os Estados Unidos têm razão para cantar vitória com o novo êxito que acabam de obter. A O. E. A., que na prática se tem mostrado inoperante, volveu-se em instrumento dócil da política e da vontade norte-americana relativamente a Cuba.

Esta reunião teve como objecto a queixa de alguns Estados contra o regime de Havana, que acusam de dirigir e apoiar a subversão nos respectivos territórios. A oferta de Fidel Castro dirigida indirectamente aos Estados Unidos no sentido de se rever as suas relações e de suspender o seu auxílio aos movimentos revolucionários latino-americanos em troca do termo da actividade contra-revolucionária sustentada contra a ilha, não foi tomada em consideração. Washington não admite qualquer diálogo com o primeiro-ministro cubano e daí o concluir-se não ser de esperar qualquer solução negociada, nos tempos mais próximos.

A atitude dos Estados Unidos envolve aspectos surpreendentes e contraditórios para os princípios que diz defender.

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 12 - C
Telef. 72 67 31

LIVROS ESPANHOIS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS

TORRENS

Livreiros-Distribuidores

R. Antero de Quental, 14-A